

MARIA REGINA COSTA TABORDA RAUEN RIBAS

**O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO
DA PUCPR : A FORMAÇÃO ÉTICA EM QUESTÃO**

**CURITIBA
2003**

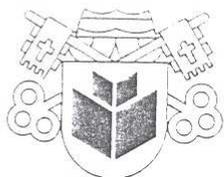
MARIA REGINA COSTA TABORDA RAUEN RIBAS

**O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO
DA PUCPR : A FORMAÇÃO ÉTICA EM QUESTÃO**

Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre no Curso de Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Orientador (a).Profª. Drª. Ana Maria Eyng.

**CURITIBA
2003**



Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Centro de Teologia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Educação

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ.

Exame de Dissertação n.º 280

Aos vinte e um dias do mês de agosto de dois mil e três, realizou-se a sessão pública de defesa de dissertação intitulada "O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO DA PUCPR: A FORMAÇÃO ÉTICA EM QUESTÃO", apresentada por **Maria Regina Costa Taborda Rauen Ribas** ano de ingresso 2001, para obtenção do título de Mestre. A Banca Examinadora foi composta pelos seguintes professores:

MEMBROS DA BANCA	ASSINATURA
Prof. ^a Dr. ^a Ana Maria Eyng	
Prof. Dr. Lindomar Wessler Boneti	
Prof. ^a Dr. ^a Maria Lourdes Gisi	

De acordo com as normas regimentais a Banca Examinadora deliberou sobre os conceitos a serem atribuídos e que foram os seguintes:

Prof. ^a Dr. ^a Ana Maria Eyng	Conceito <u> A </u>
Prof. Dr. Lindomar Wessler Boneti	Conceito <u> A </u>
Prof. ^a Dr. ^a Maria Lourdes Gisi	Conceito <u> A </u>
	Conceito Final <u> A </u>

Observações da Banca Examinadora:

O trabalho atende os requisitos de uma dissertação de mestrado, trata-se de uma temática relevante tanto para a área de educação para a área da atuação do jornalismo e para a pesquisa acadêmica.

Prof.^a Dr.^a Marilda Aparecida Behrens
Direção dos Cursos da Área de Educação:
Graduação e Pós-Graduação *Stricto Sensu*

AGRADECIMENTOS

A Deus pela oportunidade em concluir um curso de mestrado em um país de tantos excluídos.

Ao meu marido Antonio e minhas filhas Beatriz e Cristina pela paciência, amor e apoio nas horas difíceis.

A minha orientadora, professora, doutora, Ana Maria Eyng pela competência, dedicação e amizade. Agradeço o pulso firme e o coração que tanto aconchegou nos momentos de dificuldade.

A professora doutora Maria Lourdes Gisi por me iluminar quanto a escolha do tema e pela sábia orientação.

Ao Professor Doutor Alvino Moser pela sabedoria e pela importante orientação na banca de qualificação.

A minha mãe Maria Francisca e irmã Luiza Maria pelas orações e pela força.

A minha irmã Maria Júlia Trevizan pelo estímulo e amizade.

As amigas e colegas de trabalho da direção, Denise Maria Werneck de Carvalho e Mônica Fort pelo apoio e compreensão.

A professora Maria Teresa Marins Freire pela colaboração e apoio.

A Nara, Caetano e Mario Borges pelo companheirismo e amizade.

As professoras Nilma de Almeida Pinto e Clélia Peretti pela correção de um dos capítulos do trabalho.

Andressa Cristina Cardoso pela presteza, dedicação e apoio.

Pelo apoio e amizade da gerente do CCJS, Maria Ângela Ohrem.

A Elaine Cristina Teixeira dos Santos pela colaboração.

A todos os colegas professores que de certa forma incentivaram e ajudaram na conclusão desse trabalho na participação dos questionários.

A Solange Correa Barbosa, secretária do Mestrado em Educação, pelos seus préstimos.

E a todos os professores do mestrado que contribuíram para a minha formação e obtenção do título de mestre.

A Queila Regina de Souza pela amizade e pelo trabalho gráfico.

RESUMO

A investigação objeto dessa dissertação discute a formação ética do jornalista e a função da universidade em despertar a consciência para o exercício profissional com responsabilidade social. O problema da investigação verificou se o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da PUCPR propicia a informação ética. Sendo investigado o contexto do Curso de Jornalismo da PUCPR, que a partir do ano 2000 foi reestruturado, ganhando mais flexibilidade, qualidade e competitividade. O Projeto Pedagógico do curso preocupa-se com a atualização dos seus conteúdos com base nas diretrizes curriculares do MEC e com a formação ética. A formação universitária exige um conhecimento especializado do professor para que possa atender com competência as exigências da atualidade e que priorize e valorize a ética e a responsabilidade social. Na metodologia optou-se pela abordagem qualitativa e pelo estudo de caso. Nesta abordagem considera-se a informação proveniente de diversas fontes. Na obtenção de dados foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, a aplicação de questionários à professores e a análise do Projeto Pedagógico. A reflexão teórica analisou a importância da formação ética no jornalismo, a relação entre ética e jornalismo e a formação para a cidadania na universidade. Destacando-se na reflexão a crise ética na sociedade contemporânea e a dialética formação-atuação ética do jornalista. Da análise do projeto do curso foram enfocados o perfil e as competências do profissional a ser formado e os programas de aprendizagem que tratam das mídias e os do eixo de formação humanística, sendo estes últimos um diferencial da PUCPR na formação acadêmica. A pesquisa permitiu conhecer como a questão está sendo proposta no projeto e desenvolvida ao longo do processo de integralização curricular, bem como as referências teóricas e a forma de aplicação adotada pelos professores em relação ao grau de importância ao tratar da ética e da responsabilidade social do jornalista. Com base nos estudos e análise dos questionários chega-se à seguinte conclusão: A preocupação do corpo docente do Curso de Jornalismo da PUCPR visa a valorização da ética e da responsabilidade social para o exercício profissional. E, ainda, no perfil e nas competências do Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da PUCPR encontram-se itens que demonstram claramente a preocupação com a formação ética do profissional.

PALAVRAS – CHAVE: responsabilidade social, formação ética, curso de jornalismo.

ABSTRACT

The present work aims to investigate the ethical education of the journalist and the role of the university concerning the rising of the conscience to the professional action with social responsibility. The research intends to verify if the Pedagogic Project of the Journalism Course at PUCPR enables the ethical information. The investigation focused the Journalism Course, which has been re-structured since 2000 presenting now more flexibility, quality and competitiveness. The Pedagogic Project of the Course searches for the up-to-date of the disciplines based on the guidelines of MEC (*Ministério da Educação e Cultura*) and the ethical formation. The high superior level teaching demands a specific knowledge of professors who could be able to answer the needs of the present society valuing the ethics and the social responsibility. Referring to the methodology it was chosen the qualitative approach and the study of case, considering the information of several sources. In order to get data a questionnaire and an analysis of the Project were accomplished. From the Project, the profile and the competences of the future professional were emphasized as well as the disciplines which deal with the media and with the human studies, being these last ones a differential for the educational proposal of PUCPR. The study enabled to recognize how the matter is being developed during the process of contents interaction, the theoretical references and their application by the professors when dealing with ethics and the social responsibility of the journalist. Through the studies and analysis it was possible to get the following conclusion: the professors of the Course are concerned to emphasize the ethical behavior in the professional work and also the social responsibility. Moreover, the profile and the competences of the Journalism Course of PUCPR are composed by elements which demonstrate clearly the concern with the ethical formation of the future professional.

KEY WORDS: social responsibility, ethical education, journalism course.

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS.....	IV
RESUMO.....	V
1 INTRODUÇÃO.....	1
2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO ÉTICA NO JORNALISMO	7
3 RELAÇÃO ENTRE ÉTICA E JORNALISMO	15
4 A UNIVERSIDADE E A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA	42
5 A CRISE ÉTICA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	52
5.1 A CRISE ÉTICA.....	53
6 DIALÉTICA FORMAÇÃO - ATUAÇÃO ÉTICA DO JORNALISTA.....	61
7. O PROCESSO DE LEVANTAMENTO DE DADOS.....	71
7.1. O CONTEXTO INVESTIGADO.....	71
7.2 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE LEVANTAMENTO DE DADOS	76
8 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	79
8.1 A FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO ÉTICA DO JORNALISTA	79
8.1.1 A FORMAÇÃO PREVISTA NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	79
8.1.2 A FORMAÇÃO PREVISTA NOS PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM.....	80
8.2. O PERFIL DA AMOSTRA - DADOS.....	83
8.2.2 OS ASPECTOS MAIS VALORIZADOS NA COMPOSIÇÃO DO PERFIL DO JORNALISTA.....	87
8.2.3 SUGESTÕES PARA EFETIVAÇÃO DA FORMAÇÃO DO JORNALISTA PARA A ATUAÇÃO ÉTICA..	92
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.	94
REFERÊNCIAS.....	99
ANEXOS	106

LISTA DE GRÁFICOS

QUESTIONÁRIO 1

GRÁFICO 1	Carga horária na PUCPR.....	83
GRÁFICO 2	Consultou o Projeto Pedagógico.....	83
GRÁFICO 3	Participação no Projeto Pedagógico.....	84
GRÁFICO 4	Tempo de experiência profissional.....	84
GRÁFICO 5	Perfil do grupo quanto a idade.....	84
GRÁFICO 6	Atuação em outras universidades.....	85
GRÁFICO 7	Perfil do grupo quanto ao sexo.....	85
GRÁFICO 8	Tempo de graduação.....	85
GRÁFICO 9	Perfil do grupo quanto a titulação.....	86
GRÁFICO 10	Tempo de trabalho no ensino superior.....	86
GRÁFICO 11	Tempo de trabalho na PUCPR.....	86
GRÁFICO 12	Função que exerce além do magistério.....	87
GRÁFICO 13	Local de trabalho fora da PUCPR.....	87

QUESTIONÁRIO 2

GRÁFICO 1	Senso crítico e diferentes tipos de fonte.....	87
GRÁFICO 2	Sensibilidade para atuar no mercado.....	87
GRÁFICO 3	Papel social como cidadão e jornalista.....	88
GRÁFICO 4	Responsabilidade social e ética.....	88
GRÁFICO 5	Formação consistente de caráter político.....	88
GRÁFICO 6	Aberto ao debate e a formação continuada.....	89
GRÁFICO 7	Preparo em relação a sociedade contemporânea.....	89
GRÁFICO 8	Capacidade de leitura e pesquisa.....	89
GRÁFICO 9	Honestidade e respeito à opinião pública.....	90
GRÁFICO 10	Domínio das técnicas de notícia.....	90
GRÁFICO 11	Capacidade de análise da informação.....	90
GRÁFICO 12	Conhecimento das diversas mídias.....	91
GRÁFICO 13	Domínio oral, escrito e digital.....	91
GRÁFICO 14	Contexto sócio-econômico e político.....	91
GRÁFICO 15	Neutralidade ao divulgar a notícia.....	92

LISTA DE ANEXOS

- ANEXO 01 QUESTIONÁRIO PERFIL DO GRUPO
- ANEXO 02 FORMAÇÃO PROPOSTA PELOS PROFESSORES
- ANEXO 03 QUESTIONÁRIO GRAU DE IMPORTÂNCIA DE ASPECTOS PARA A FORMAÇÃO JORNALÍSTICA
- ANEXO 04 PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM MÍDIAS IMPRESSAS, ONLINE E AUDIOVISUAIS
- ANEXO 05 PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM DO EIXO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA

1 INTRODUÇÃO

A Formação Ética do Jornalista deve ser tratada com a seriedade que o tema merece, sobretudo na atualidade, considerando a importante função de informar, conscientizar e contribuir na formação de profissionais éticos envolvidos com o compromisso da responsabilidade social. Essa deverá ser a prioridade nos cursos superiores de formação do jornalista.

A escolha do tema "Ética e Jornalismo" desperta atenção especial desde meus primeiros anos de formação. A desconfortante situação de fazer uma matéria jornalística e ao vê-la publicada não corresponder com a realidade dos fatos, investigados e relatados. Num primeiro momento, gerou revolta, desilusão, para depois amadurecer a idéia; escrever e abordar o tema "Ética", na convicção de que esse estudo possa servir de alerta ou orientação para outras pessoas, outros jornalistas e ser útil para a sociedade. O estudo do tema tem, portanto, significativa relevância pessoal e também profissional, pois tais questões são objeto de preocupação cotidiana no exercício do magistério no curso de jornalismo.

A formação de um profissional da área de Comunicação Social passa fundamentalmente por duas questões: responsabilidade social e consciência ética. O jornalista presta um serviço para a sociedade, e esse deve ser confiável. Essa meta só será alcançada com a prática do exercício ético e responsável.

Diante das transições na sociedade os cursos de jornalismo discutem o novo referencial para a formação do profissional atual e do futuro. A responsabilidade social do curso compreende a capacidade de se analisar essas mudanças e propor à sociedade a elevação do nível ético nos sistemas de comunicação, resgatar valores éticos e promover o equilíbrio destes à velocidade avassaladora com que novas tecnologias e informações são incorporadas.

A ética e moral são comumente confundidas, convêm distingui-las ainda que com brevidade, no início da reflexão desta dissertação. A ética é a ciência dos costumes, a moral não é ciência, mas objeto da ciência. Naline (1997) traz a seguinte explicação:

A ética é uma ciência, pois tem objeto próprio, leis próprias e método próprio. O objeto da ética é a moral. A moral é um dos aspectos do comportamento humano. A expressão deriva da palavra romana *mores* com o sentido de costumes, conjunto de normas adquiridas pelo hábito reiterado de sua prática. (NALINE, 1997, p.30)

A análise introdutória da questão ética e moral pode ser complementada com a contribuição de Vasquez (1995, p.12) “ética é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade”. O objeto da ética é a moral que é um dos aspectos do comportamento humano. Reconhecer e valorizar a atuação ética no jornalismo devem ser objetivos permanentes nas universidades para o cumprimento do dever e do cumprimento da responsabilidade social.

Agir segundo a ciência e consciência é o princípio fundamental da deontologia. Uma boa conduta na forma de agir com decoro profissional.

Os princípios éticos são fundamentais para nortear a vida e a atitude das pessoas na sociedade. A ética deve ser estudada em todos os seus aspectos e discutida nas universidades e na vida profissional.

O bom senso, a prudência, a ética não se ensinam. A valorização da ética faz-se através do objetivo permanentemente voltado para o agir segundo a ciência e a consciência.

A educação é tarefa ampla. Abrir horizontes, criar mentes saudáveis e críticas e proporcionar o desenvolvimento da consciência ética devem estar presentes nos programas de aprendizagem que visem uma formação integral.

Freire escreve sobre a ética do educador:

Não é possível pensar os seres humanos longe, se quer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. (FREIRE, 2001, p.37)

A reflexão nesse trabalho tem como problema a formação da consciência ética para o exercício da responsabilidade social do jornalista, ou seja, a falta de compromisso ético e suas conseqüências na sociedade. Apresentada sob forma de pergunta indaga: O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da PUCPR propicia a formação ética?

O processo de investigação buscando responder a questão apresentada teve como objetivos:

- 1- Investigar como a Universidade está formando o jornalista;
- 2- Analisar o perfil profissional proposto pelo curso;
- 3- Verificar de que maneira a formação ética esta sendo atendida;
- 4- Analisar o posicionamento do professor, quanto à formação ética do profissional;
- 5- Estudar alternativas para formar um profissional com consciência ética e responsabilidade social;
- 6- Propor a formação do profissional capaz de atender as necessidades éticas atuais.

O conjunto dos aspectos analisados propiciaram também a realização da auto-avaliação do processo de formação do jornalista na PUCPR, orientando-se na metodologia da pesquisa com abordagem qualitativa.

No decorrer do trabalho teve-se presente a compreensão de que pesquisar significa planejar cuidadosamente uma investigação de acordo com as normas da metodologia científica, tanto em termos de forma como de conteúdo.

Na educação é difícil avaliar resultados pela sua complexidade, porém o caráter de adequação com a realidade social do aluno valoriza todo projeto que visa transformação social, voltada para o crescimento do cidadão e desenvolvimento da sociedade. A definição da metodologia é prioridade para se atingir resultados positivos.

A característica da metodologia da pesquisa qualitativa se orienta em descobrir e interpretar os fenômenos sociais. Se interessa pelos estudos dos significados das intenções das ações humanas nas perspectivas dos próprios agentes sociais. Utiliza das palavras, das ações e dos documentos orais ou escritos para estudar as situações sociais tal como são construídas pelos participantes (MAYKUT; MOREHOUSE, 1994).

A investigação qualitativa tenta penetrar no interior das pessoas e entendê-las desde dentro, realizando uma espécie de imersão da situação do fenômeno estudado (MARSHALL; ROSSMAN, 1989).

Segundo Bogdan e Biklen (1982) - Pesquisa Qualitativa com dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada.

Como já mencionado, a metodologia nesse estudo se orienta na abordagem qualitativa e opta por **estudo de caso**. Com fundamentação nas características, pressupostos, bem como o processo de estudo de caso na pesquisa qualitativa apoiada em (LATORRE; RICÓN; ARNAL ,1996).

O estudo de casos como método de investigação para análise da realidade tem sido de grande importância para o desenrolar das ciências sociais. É um tipo de investigação particularmente apropriado para estudar um caso, uma situação com certa intenção e um certo período de tempo. O potencial do estudo de casos permite encontrar um caso concreto, a situação, e identificar os distintos processos

interativos que os conforma. Esses processos podem permanecer ocultos em um estudo de amostra (WALKER, 1982). (LATORRE, RINCÓN, ARNAL, p. 233, 1996).

Como toda investigação educativa, no estudo de caso se analisa, se interpreta e se elabora a informação. Várias etapas de análise, interpretação fazem parte do propósito da investigação de um caso ou de um fenômeno.

O processo se articula em torno de uma série de fases e passos, delimitando o tema na medida que o processo avança. Vão surgindo os estudos de casos onde se incorporam novas idéias e novos planos, que nos permitem modificar e reestruturar o anterior. A observação e a entrevista são utilizadas com freqüência nos estudos de casos, incluindo qualquer técnica que o estudo investigado precise.

A informação provém de diversas fontes: Entrevista, Estudo de documentos pessoais, como diários e cartas, investigação psicológica, física ou sociológica; interrogar outras pessoas como familiares, amigos; análise de documentos, etc..

O estudo de caso do tipo interpretativo que implica na explicação e julgamento.

Vantagens e dificuldades do estudo de casos são apontadas por LATORRE, RINCÓN, ARNAL. (1996)

Pode ser uma maneira de fazer um processo de investigação a partir dos primeiros dados analisados;

É apropriado para investigação em pequena escala, limitando o tempo, espaço e recursos;

É de grande utilidade para o professor investigador;

Leva em conta as decisões, implicações, prejuízos, para tomar as decisões baseadas na objetividade (p. 237).

A pesquisa mediante estudo de caso tem por objetivo estabelecer uma série de compreensões no sentido de descobrir respostas para as "investigações" e questões que existem em todo o ramo do conhecimento.

Completando o processo encontra-se em Moreira (2003) o seguinte complemento para a técnica utilizada:

No caso de questionários onde as questões tenham alternativas múltiplas respostas, o entrevistador simplesmente apresenta as alternativas ao respondente e indaga a sua preferência. No caso de listas de questões, o entrevistador escreve as respostas aos respondentes a cada uma das perguntas. É claro que, em ambos os casos, devido ao alto grau de padronização a própria figura do entrevistador pode ser dispensada.

Bauer e Gaskell (2002) determinam aspectos importantes na pesquisa:

Na pesquisa social, estamos interessados na maneira como as pessoas espontaneamente se expressam e falam sobre o que é importante para elas e como elas pensam sobre suas ações e as dos outros. Dados informais são gerados menos conforme as regras de competência, tais como capacidade de escrever um texto, pintar ou compor uma música, e mais do impulso do momento, ou sobre a influência do pesquisador. O problema surge quando os entrevistados dizem o que pensam que o entrevistador gostaria de ouvir (p.21).

Na pesquisa social o pesquisador não deve interferir para que realmente o resultado dos dados possam servir de objeto de estudo, de entendimento e compreensão da sociedade.

Os procedimentos de investigação utilizados nas diferentes fases da pesquisa integraram:

- 1- Construção da fundamentação teórica mediante pesquisa bibliográfica;
- 2- Definição, construção, aplicação e análise dos instrumentos de pesquisa de campo.
- 3- Elaboração de análise e conclusões pautando-se nos referências teóricos e no conhecimento da realidade construídos e apresentados ao longo do trabalho.

Estes três aspectos compõem a estrutura do presente trabalho de dissertação.

2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO ÉTICA NO JORNALISMO

A formação universitária é condição básica para a conscientização e atuação ética do jornalista. A vanguarda da ciência e do pensamento crítico, discutidos no decorrer do curso contribuirão na formação de indivíduos capazes de adaptar-se ao novo e atuar frente as transformações da sociedade assumindo postura ética. A função da universidade é, portanto, a concretização formação integral do profissional sem descuidar-se da dimensão ética desta formação.

A responsabilidade da universidade está em propiciar o debate sobre questões éticas em sala de aula integrando-as à prática profissional, e preparar o aluno para os desafios do mundo globalizado, formar a consciência ética para o exercício da responsabilidade social do jornalista. A ética tem por objeto uma reflexão sobre ação humana. Naline (1997) defende o compromisso ético da seguinte forma:

Despertar para a ética é acudir a todas as demais necessidades de uma formação integral. O primeiro compromisso ético de quem se dispõe a abraçar uma carreira é bem conhecê-la. Reforce-se o caráter e agilize a consciência. O estudo sério das disciplinas necessárias ao bom desempenho profissional virá por acréscimo.

Não se concebe consciência ética que senão devote ao permanente estudo. Ele é processo fundamental na consecução do crescimento humano, a caminho da perfectibilidade. Já o conhecimento técnico ou científico desacompanhado de vontade moral é vão conhecimento. A cultura divorciada da moral pouco ou nada poderá fazer para tornar mais digno o gênero humano.(p.65)

A responsabilidade social do relato jornalístico, seu compromisso com os códigos deontológicos e a relação na construção de um mundo mais ético é abordado nesse capítulo.

A sociedade clama pela sensibilidade dos homens públicos, para a atenção do empresariado e dos cidadãos na construção de uma sociedade mais justa, mais cristã e mais ética .

Da mesma forma que existe o político demagogo, falso, existe o jornalismo demagogo e falso. Somente a partir de um comportamento deontológico dos profissionais do jornalismo é que poderemos melhorar o papel da imprensa na sociedade.

Deontologia profissional segundo Naline:

É a teoria dos deveres. Deontologia profissional se chama o complexo de princípios e regras que disciplinam particulares comportamentos do integrante de uma determinada profissão.(NALINE, 1997, p.148)

Para a deontologia a verdade é a condição primeira da informação. Se a verdade da comunicação é indispensável para que a mesma aconteça, a comunicação e a narrativa do fato pelo julgamento ou juízo de quem a interpreta, pode ser objetiva ou subjetiva, dependendo do objetivo do narrador, a verdade pode ser alterada ou manipulada. O compromisso ético é imprescindível para que a verdade, seja a objetividade da informação. Para melhor compreensão tomamos por base:

O relato jornalístico surge como uma história, um corte no tempo e no espaço, uma experiência vital e pessoal pelo qual se percebe a realidade como verdade sensível a ser transmitida em forma de mensagem. A mensagem em função de uma idéia que ela exiba com garantias de transparência conceitual, e mais em função de uma série de significados dificilmente separáveis de quem os significa...(BARROS FILHO, 1995, pg.61)

Portanto a objetividade ou subjetividade da informação, produzem efeitos imediatos na sociedade. Porém, o fator de maior relevância é a credibilidade do jornalista e do veículo de comunicação.

Fato curioso que ilustra a citação acima ocorreu no Brasil com o famoso Repórter Esso. Foi um dos noticiários tanto do rádio como depois da TV na antiga rede Tupi de televisão, de grande credibilidade e influência na sociedade Brasileira. Quando a Segunda Guerra estava prestes a terminar o repórter isso, dono da voz

de maior audiência do país, deu plantão na rádio na expectativa de dar um furo de reportagem com a informação do término da guerra. Depois de esperar vários dias, vencido pelo cansaço, foi para casa. Algumas horas após, chega a tão esperada notícia. E o "repórter esso" perde a divulgação de primeira mão e outras emissoras anunciam o final da guerra. Porém o brasileiro permanecia calado, em dúvida, o repórter esso não divulgou nada. Será verdade? Enquanto a notícia não foi dada pelo jornal de maior audiência e credibilidade o povo relutou em aceitar; a partir do momento em que a notícia foi transmitida pelo repórter esso o Brasil e o povo brasileiro explode em festa em uma euforia de lágrimas e riso, finalmente a guerra chegara ao fim, agora era verdade...

A responsabilidade social do relato jornalístico é imprescindível. A principal característica é a busca do fato, sem opinião pessoal com clareza, simplicidade e objetividade. A informação como um reflexo da realidade, neutra e imparcial.

O jornalista é um formador de opinião, seu compromisso com os códigos deontológicos facilitarão o jornalismo responsável e a construção de um mundo mais ético. A ética do jornalismo é relatar as notícias do mundo de forma verdadeira e honesta.

O estudo da ética é tão antigo quanto o desenvolvimento da sociedade, desde os tempos de Platão até o momento presente, a ética tem atraído a atenção de estudiosos de todas as culturas. Assim, tem sido, em parte, porque o assunto é tão fundamental para nossa simples sobrevivência, para nossa possibilidade de relacionamento harmonioso com nossos semelhantes, numa sociedade cada vez mais complexa e interdependente. Além disso, tem sido também um assunto que se presta para especulação e análise, em parte, porque é incômodo, desconcertante, difícil de ser definido em termos concretos(HULTENG,1990,p.17).

Assim, a ética fica definida como a aplicação pessoal de um conjunto de valores livremente eleitos pelo indivíduo, em função de uma finalidade por ele mesmo estabelecida e que acredite ser boa. A ética passa a ser valorizada pelo apelo social. E só a partir da mudança de atitude da sociedade é que a imprensa e os editores passam a se preocupar com os códigos de ética no jornalismo.

À medida que um povo evolui, que desenvolve sua consciência crítica, a tendência é de que o jornalismo se torne mais sério, mais comprometido com o que denuncia. A imprensa é considerada por alguns estudiosos como sendo o "Quarto Poder" (Macaulay) tamanha sua influência nas mais variadas sociedades.

O dilema ético deve levar em conta as conseqüências do ato. Para depois julgar o que é que traz mais benefícios para a maioria das pessoas. A tomada de decisão diante do compromisso com a verdade do fato, entre divulgar ou omitir, exige um comportamento responsável e ético.

No dicionário de obras filosóficas, encontra-se a preocupação de Immanuel Kant (1724-1804) quando posiciona que uma regra de conduta só pode ser eticamente aceita se for universal, portanto ao jornalista, dizer a verdade é imperativo categórico. O papel do jornalista está no puro registro dos fatos. A ética faz parte da vida humana (HUISMAN, 2000).

De acordo com os estudos de Zajdsznajder(1999) para entender a ética precisamos - entender a essência intemporal do ser humano, - entender o ser humano como uma contradição intemporal; e a transformação temporal do ser humano ao longo do tempo se auto-construindo. Assim, os seres humanos, deliberam acerca de suas responsabilidades, a liberdade entre o pensar, o fazer e o agir. E a partir desses princípios que os seres humanos se distinguem dos animais e dizem-se racionais. A comunicação e a liberdade de falar, ler, interpretar envolvendo

a capacidade de pensar e decidir sobre si mesmo e as coisas que o cercam. Agir deontologicamente e com responsabilidade social.

Para a deontologia, uma palavra complacente e o silêncio estão no mesmo plano. Nos dois casos a liberdade de expressão deve prevalecer, voltada sempre para o cumprimento da ética e do dever social. O direito do público em conhecer a verdade dos fatos com extrema imparcialidade é fundamental para o exercício da profissão responsável.

A responsabilidade social do comunicador e a ética do jornalista passa a ter importância maior a partir da metade do século XIX, quando o jornalismo é elevado à condição de profissão. Surgem elementos de uma ética normativa, visando formular os princípios de um trabalho jornalístico com responsabilidade social.

Institui-se os códigos deontológicos que perseguem três objetivos fundamentais:

Assegurar à população como um todo a informação exata, honesta e completa à qual ela tem direito, e oferecer proteção contra os abusos e desvios;
Proteger aqueles, cuja profissão é informar, contra todas as formas de pressão ou de constrangimento que os impeça de transmitir à população a informação assim definida, ou que os induzam a agir contra as suas consciências;
Assegurar da melhor maneira possível a circulação da informação dentro da sociedade de acordo com a missão da imprensa nos regimes liberais (BERTRAD, 1999,p.69).

A ética jornalística deve proporcionar um processo através do qual erros e excessos individuais são corrigidos sem colocar em risco o objetivo final dos meios de comunicação social. Devem proporcionar a verificação saudável dos centros do poder, a fim de manter uma sociedade livre e esclarecida. Somente dessa forma, os jornalistas servirão a sociedade de forma ética, responsável e construtiva.

Os valores éticos estão ligados à ação dos indivíduos de uma forma ou de outra, no exercício profissional afeta a vida das outras pessoas. Existe a extrema necessidade da formação ética voltada para a responsabilidade social, ser o eixo de reflexão da formação do jornalista.

A relatividade da ética é considerada em pesquisa realizada pelo Departamento de Administração da Flórida State University, Miami, Flórida, EUA, por James J. Hoffmam, Grantham Couch e Bruce T. Lamant (HSM MANAGEMENT, 17 nov./ dez. 1999, p. 142 a 146).

"Revela que a ética depende da lente: quando é preciso tomar uma decisão empresarial, a atitude é uma; quando seu bem-estar pessoal está em jogo, ela muda"(HSM MANAGEMENT , 17 nov./ dez. 1999, pg. 142).

A pesquisa demonstra que o posicionamento ético muda de acordo com as circunstâncias em que o indivíduo se encontra, as pessoas agirão com menos ética quando as conseqüências pessoais forem maiores... , ao contrário quando não diz respeito a interesses individuais as pessoas serão mais exigentes ao compromisso e comportamento ético.

No mundo da comunicação social, a realidade não é diferente. Se compreendemos a ética como uma reflexão sobre a ação humana, que tem por objeto a moral e a busca da excelência do ser humano. Vemos que só atingiremos a responsabilidade social através da informação, se nossos dirigentes e comunicadores tiverem a preocupação com a ética; só assim atingiremos a qualidade da informação e a responsabilidade social da comunicação.

A sociedade está totalmente indefesa diante de informações jornalísticas cheias de técnicas de manipulação e persuasão. Hoje o receptor precisa ser seletivo para buscar equilíbrio nas mensagens dos veículos de comunicação de massa. Porém, como ser crítico e seletivo com o nível educacional precário? Como devem agir os profissionais da comunicação? Requer uma mudança de atitude, uma busca constante no aperfeiçoamento acadêmico e dos processos de trabalho. São atitudes de comprometimento com o indivíduo e com o profissional da comunicação que

terão como resultado uma melhoria social. Ser ético é um desafio constante, em que a luta só será vencida no dia - a - dia do exercício da profissão.

Ao fazer-se uma análise sobre a ética no jornalismo observamos a prática de modelos éticos e aéticos. Princípios, muitas vezes obscuros, voltados para interesses dos grupos dirigentes com padrões de comportamento, desviados totalmente das questões éticas. A variedade de visões relativas aos problemas éticos tem colocado os jornalistas em dificuldades, ao tentar entender a ética da profissão.

A necessidade da mídia em conquistar audiências tem sido um dos principais motivos dos desvios de comportamentos éticos. Diante desse processo muitos jornalistas sentem dificuldade entre a prestação de um serviço com qualidade e a manutenção dos índices de audiência.

A preocupação com a competência, a qualidade e a ética tem destaque nos estudos que citamos a seguir :

Todos os códigos de ética e a discussão em torno deles não serviriam para nada, se o nível de competência como jornalistas não for suficiente para fazer jornalismo de incontestável qualidade. A competência pode ser o problema ético número um dos fatores. Talvez seja pedir demais aos jornalistas que melhorem seus conhecimentos e estilos: Afinal, eles já devem ter mais educação formal; do que a pessoa média. Entretanto, os jornalistas são nossos educadores, ensinado-nos a maior parte daquilo que sabemos a respeito do mundo, fora das experiências imediatas. E nós exigimos dos nossos professores que saibam mais do que seus estudantes? (GODWIN, 1993, p. 408)

Seja na imprensa escrita, falada ou televisionada, para algumas pessoas é a única forma de informação. Daí a extrema necessidade de se fazer um jornalismo com qualidade e com responsabilidade social. Mentiras, distorções, manipulações não fazem parte do repertório de quem pretende informar com responsabilidade.

Nos veículos sérios de comunicação percebemos um trabalho cada vez mais consciente na correção de seus erros e distorções. Qualidade e ética caminham de forma equilibrada. Somente o jornalismo com qualidade poderá ser ético. A missão

jornalística é o cumprimento do exercício da cidadania crítica e responsável. Esclarecer o público através dos desafios de uma sociedade competitiva, voltada para o livre exercício profissional, e cumprimento do dever social.

Na continuidade do estudo buscar-se-á uma aproximação ao conceito de ética e aos seus princípios indicados no Código de Ética do profissional da comunicação-jornalista.

3 RELAÇÃO ENTRE ÉTICA E JORNALISMO

Na relação entre ética e jornalismo deve ser considerado o caráter individual do cidadão para a valorização da ética pessoal e profissional. O desenvolvimento da consciência crítica, a liberdade de expressão e a responsabilidade na formação da opinião pública diante do fato relatado são objeto da reflexão neste capítulo.

O conhecimento dos códigos de ética profissional facilitam o exercício da atividade jornalística, agir segundo a ciência e consciência. O conhecimento técnico profissional em equilíbrio com o dever social.

A comunicação evolui a cada momento histórico se fazendo necessário aumentar a intensidade da preocupação e do compromisso com a ética. O jornalista é acima de tudo um formador de opinião, as pessoas acreditam no que está escrito nos jornais. O jornal é uma descoberta tecnológica que até hoje não foi superada. É preciso tomar cuidado e não cometer erros que possam intervir na vida dos leitores.

A mudança que se faz necessária é de fórum íntimo, capaz de transformar os parâmetros do que é ético e alterar a postura do jornalista de modo que a informação ocorra de forma saudável, correta e com responsabilidade social.

Diante da evolução dos meios e das formas de comunicação, da ausência de limites entre o que pode ser controlado e o que ultrapassa a individualidade do cidadão, surge a necessidade em estabelecer padrões éticos que possam nortear os relacionamentos sociais. A ética do mundo virtual em construção deverá considerar os sistemas de informação contribuindo para a organização de uma nova forma de conhecimento, historicamente, acumulado pela humanidade. A internet muda a velocidade dos acontecimentos, aumenta o risco de quebra da conduta ética, pela pressa e rapidez com que os fatos ocorrem, o profissional não encontra o tempo

necessário para a reflexão, avaliação da natureza da informação. Somente através da formação integral o profissional do jornalismo saberá posicionar-se frente à dilemas éticos.

Sentido etimológico da palavra "ética": O termo (ethos, com epsilon) significa "costume e se refere aos usos e costumes que são patrimônio do grupo. Ética (ethos, com eta) que significa residência, moradia ou domicílio habitual acostumado, "caráter ou maneira de ser"(GOMES,1997, P.69).

Ao pensar em ética, Gomes, reporta-se ao estudo da filosofia, base e origem de todo estudo da deontologia, da razão e da busca constante pelo aperfeiçoamento do ser humano. É a procura da explicação lógica da realidade, que aprofunda seus estudos da filosofia sobre o comportamento, atitudes e valores dos homens.

A preocupação com conceitos filosóficos e éticos já vem desde a antiguidade e tem sido ao longo dos anos uma preocupação constante por parte de filósofos e estudiosos, como se vê na citação abaixo:

Ao se decompor a palavra (filos-sofia), tem-se dois termos que significam amigo, aficionado, desejo (Filos) e sabedoria, saber (sofia).

Em Sócrates e Platão, existe uma contraposição entre sabedoria e filosofia, dando a essa última uma matiz mais modesto. A sabedoria perfeita é própria de Deus, que é o sábio por excelência. Os homens somente são filosóficos, isto é, amantes ou aficionados à sabedoria. Eles estão em busca do saber, guiam-se pela procura do saber, embora nunca o terão plenamente (GOMES, 1997, p.11).

A filosofia desperta a busca constante da explicação para as coisas, para a vida, e o despertar no homem um ser crítico, a procura do saber.

O problema ético é um problema de conflito de valores. A escolha entre o bem e o mal não é um problema ético, é um problema puramente físico ou psicológico, de coragem, de inteligência, de vontade ética. O problema surge quando há probabilidade de imperativos contraditórios(MORAN, 1996,p. 132).

Na citação acima encontra-se uma explicação para conflitos éticos no jornalismo e na sociedade. Antes de ser jornalista existe o cidadão que se depara com a contradição de valores, com sua dignidade como homem.

E ética preocupa-se com a consciência individual, que uma vez fortalecida visa o respeito às normas e a responsabilidade individual em relação ao coletivo. Somente assim, teremos a ética em caráter social. O objeto da ética são as atitudes dos homens, regidas por princípios universais.

Livro VI, I As Virtudes Dranoéticas

Falou-se até aqui da virtude ética, nela incluindo o conceito do justo meio. Da análise do ato prático resultou que este se compõe de apetite e da razão: esta dá o justo meio das ações. Considerada em si, a perfeição da parte racional, constitui a virtude dianoética, que é uma virtude doutra espécie, e representa no indivíduo aquilo que é a lei do Estado : a norma máxima do operar. - Abrangendo , pois, a parte racional, aiém da dianóia também o nous, que melhor se chamaria virtude noética. A relação entre estas classes de virtude é a mesma daquela posta entre as partes da alma: donde, se por um lado são distintas , por outro devem constituir a unidade da virtude humana (ARISTÓTELES, ÉTICA NIC, II, VI, 15,p.85).

A preocupação com atitudes e com a virtude, humana tem origens desde os estudos de Aristóteles até os dias atuais. E mesmo com o passar dos anos, alguns valores são reconhecidamente universais merecendo destaque na identificação do bem e do mal, do justo e da razão. A sabedoria está na identificação da virtude do respeito ao ser humano e na prática do bem.

Como a ciência da informação já esta convencida de que nos encontramos em meio a uma fase de mudança que passa da cultura escrita a uma cultura multimídia, e como ela parte de que isso levará a imensas reviravoltas sociais e políticas, é necessário e sensato que reflitamos sobre como controlar esse terremoto cultural. E como controlá-lo de tal maneira que a estrutura social decorrente permaneça em sintonia com o sistema de valores vigentes até aqui (RAUL, 2001, 62).

A rapidez da informação faz com que as pessoas esqueçam certos valores, percam a consciência e abram mão de valores culturais que são a essência e a sobrevivência de certas sociedades. A globalização e a informatização da comunicação pode gerar conflitos de valores entre as mais variadas culturas.

A crise da consciência ética passa pela liberdade de informação. Os critérios éticos são pontos de referência para a busca incessante do ponto de equilíbrio entre a razão e a emoção, entre o bem e o mal, entre o certo e o errado.

A preocupação com a ética deve despertar no indivíduo o desenvolvimento da consciência crítica em relação ao agir e a reflexão da ética no ensino e na divulgação da informação. Assim, ética, moral e direito assumem um papel central na ciência da informação.

Aristóteles (1995) ao falar em retórica disse ter três elementos fundamentais: locutor, discurso e ouvinte. Na comunicação, não é muito diferente, existe o emissor, a mensagem, canal e o receptor. A comunicação é tão antiga como o próprio homem (ARISTÓTELES, ÉTICA NIC. III, p.70).

Portanto, a ética na comunicação tem por princípio a pessoa humana. Uma ciência que trata dos atos humanos e normatiza as ações, alicerçada em valores éticos universais como justiça, solidariedade e o direito à informação.

Abordar as questões éticas é antes de tudo preocupar-se com a pessoa e com os valores vigentes numa dada sociedade.

Freqüentemente estamos recebendo conhecimento ou um conjunto de informações supostamente neutras através do rádio, televisão, jornais ou revistas. Os meios de comunicação em massa podem contribuir para a formação do cidadão, quando todo cidadão tiver condição e possibilidade de refletir acerca das informações que recebe. Hoje, o excesso de informações superficiais pode causar uma cegueira nas pessoas que por acomodação ou alienação não buscam compreender o que se passa nos bastidores da política, da economia. A informação perde todo sentido educativo e ético sofrendo com a manipulação e persuasão dos meios de comunicação.

Morin (1999) no livro *Ciência com Consciência* destaca os grandes problemas atuais, para os quais não se tem solução.

Primeira tese:

é de que a época fecunda da não-pertinência dos julgamentos do valor sobre a atividade científica terminou. A ciência precisa emancipar seu imperativo ético próprio e único, 'conhecer por conhecer', quaisquer que fossem as conseqüências.

Segunda tese:

A necessidade de desenvolver o que poderíamos chamar de *scienza nuova*, mas não no sentido usado por Vico, mas num sentido mais complexo. Como disse Jacob, Bronowski, o conceito de ciência que vivemos não é absoluto, nem eterno, e, portanto, a noção de ciência deve evoluir. Nessa evolução, será preciso que ela comporte o alto conhecimento.

Terceira tese:

A noção do homem não é uma noção simples: é uma noção complexa. Homo é um complexo bioantropológico e biosóciocultural. O homem tem muitas dimensões e tudo que desloca esses complexo é mutilante, mas não só para o conhecimento mas, igualmente, para a ação.

Quarta tese:

O desenvolvimento atual da ciência e , sobretudo, da biologia, desenvolvimentos a um só tempo cognitivos e manipuladores, nos obriga a redefinir a noção de pessoa humana .

As últimas teses:

O problema ético é um problema de conflito de valores. A escolha entre o bem e o mal não é um problema ético, é um problema puramente físico ou psicológico de coragem, de inteligência, de vontade ética (MORIN, 1996,p.126,130 e 131).

Quando a sociedade perde de vista seus valores, suas referências, passa a desrespeitar, e desafiar todas as normas e leis sociais, paga um preço muito alto e perde o sentido ético e do antiético.

A auto crítica é fundamental para o desenvolvimento da auto consciência e do auto conhecimento. O homem precisa de "imperativos" éticos, porque, a sociedade precisa de valores e a comunicação de limites, capazes de elevar o nível da informação e da credibilidade.

O homem só pode proteger a sociedade se a respeitar e fizer uma relação com a responsabilidade social juntamente com o respeito aos valores básicos da mesma.

Na França, desde 1997, as empresas passaram a contratar deontologistas para analisar a integridade e a transparência do mercado. Hoje, existem cerca de oitocentos deontologistas financeiros atuando na França. (REVISTA EXAME, ano 36,nº 9, 1 de maio de 2002,p.17).¹

Segundo o dicionário Aurélio deontologia é o estudo dos princípios, fundamentos e sistemas de moral. A moral é definida como: "um conjunto de regras de conduta consideradas válidas para qualquer tempo ou lugar, grupo ou indivíduo."

Para Huisman (2000) a deontologia: "pretende determinar os conteúdos da moral pessoal, em princípio, sem propor prescrições particulares. Retomar as idéias expressas na introdução aos princípios da moral e da legislação. Princípio da maximização da felicidade, equilíbrio entre o interesse privado – aqui chamado de prudência pessoal – e a benevolência em relação ao próximo". (HUISMAN,2000,p.102)

Portanto, é dever dos veículos de comunicação social o respeito a essas normas e a esses valores. A história comprova que quando a sociedade perde seus limites, seus dias estão contados e seu fim próximo. Roma antiga foi um exemplo desse desrespeito. A partir do momento que se sentiu superior ousou ignorar todos os princípios morais e éticos indo de encontro com a decadência política, econômica e social.

Quando os homens perdem a noção do "certo ou do errado," a sociedade perde os limites e as coisas por mais absurdas que sejam passam a fazer parte da normalidade do cotidiano.

Para o exercício profissional ético e com responsabilidade social o jornalista precisa ter clareza de conceitos como os de ética e normas.

¹ REVISTA EXAME, ano36,nº 9, 1 de maio de 2002,p.17).¹

As normas de acordo com Vazquez (1987,p.25) referem-se a: " um conjunto de normas e regras destinadas a regular as relações dos indivíduos numa comunidade social dada" e a ética só existe se existir a ética pessoal, com a finalidade de buscar um ideal na referência da ação do jornalista na busca do cumprimento do dever social. A reflexão axiológica entre indivíduos, grupos e sociedade, ou seja, a necessidade de pensar o mundo ético como relação entre os indivíduos para um maior respeito ao ser humano.

Todos os dias o profissional de comunicação precisa tomar decisões, fazer escolhas, ter atitudes éticas. Se valores éticos fizerem parte da formação e forem colocados em um primeiro plano: " As exigências éticas não prejudicam a prática do jornalismo, ao contrário, elevam a qualidade da informação" (GARCIA,1997, p. 111).

Segundo Kremer - Marietti, a moral erige-se como uma "segunda natureza e perde progressivamente a consciência sobre si mesma, tornando-se" (KARAN,1997, P.34) uma civilização, uma cultura, um todo socialmente objetivado e cujo equilíbrio só pode ser rompido pela inteligência imperiosa de novos problemas éticos. A ética é então colocada a distância da consciência moral comum, de seu bem e de suas virtudes.

"A normatização deontológica de regras e condutas morais reflete, portanto, na sistematização social daquilo que existe na esfera moral e é objeto da reflexão ética." (KARAN, 1997, p.33)

Fourez (1995) define a moral como: "as idéias que formam a base de nosso mundo, para delas deduzir os valores e normas a serem propostos aos seres humanos" (p. 265).

As relações sociais ao longo da história do homem separaram conceitos e distinguiram a ética da moral.

A ética reflete a cultura, a sociedade e faz com que o indivíduo aja profissionalmente segundo suas crenças, experiências e visão do mundo. É essa preocupação que faz o indivíduo conhecer seus limites e fazer suas opções seja por vontade ou por necessidade. A reflexão ética é fundamental para a manutenção e sentido do exercício profissional responsável.

A ética a Nicômaco, (Livro I,II,III e IV) trata das várias formas da moral. Em Aristóteles encontra-se as ciências práticas, que dizem respeito à conduta dos homens e o fim que eles querem atingir, seja considerado como indivíduos, seja como parte de uma sociedade política. O estudo da conduta e do fim do homem como indivíduo é a ética. O estudo da conduta e do fim do homem como parte de uma sociedade é a política. Para Aristóteles a ética é parte da ciência política.

O objetivo da ética é determinar qual é o bem supremo para as criaturas humanas e qual a finalidade da vida:

Segundo Sartre (1990), " ... o homem está condenado à liberdade, lembra que também é dele a responsabilidade de projetar-se ao futuro, de construir o presente, e é ele o responsável por seus resultados, sejam quais forem, inclusive o de uma escolha cuja conseqüência seja a permanente escravidão ou barbárie". (p.07)

Sartre (1990) afirmou "que a escolha cabe ao homem, através da liberdade de opção" (p.32). No jornalismo, a pergunta que se faz: isso é ético? Notícias ou melo? Espero provas e perco o furo de reportagem? Essa notícia vai construir ou destruir? Vai gerar pânico ou satisfazer a curiosidade? Vai dar ibope? Entre tantas outras questões de conflito e reflexão, sempre se depara com a necessidade de fazer opção já nas primeiras horas do dia das mais simples as mais complexas. O

fundamental é que o cidadão jornalista, professor ou pai, tenha uma formação voltada para a valorização da ética, caso contrário, sua ação será de descaso, de desrespeito e de inércia frente aos problemas sociais.

A defesa da ética no jornalismo é uma necessidade pela complexidade da profissão que exige não somente a ética, que garanta credibilidade, a confiança, a veracidade, a atualidade, a investigação. É preciso reconhecer no jornalismo sério o potencial para transformar e reconstruir o futuro da humanidade. Reconhecer o valor de um trabalho sério que possa esclarecer a sociedade e colaborar para uma reflexão sobre a informação e conhecimento, fazendo do jornalismo um meio para enfraquecer a ignorância e solidificar o conhecimento.

O problema não reside no fato jornalístico, mas sim no relato jornalístico. A complexidade reside na avaliação ética da divulgação dos acontecimentos diários para que o profissional do jornalismo possa contribuir para o desenvolvimento social. A dificuldade de existir um código de conduta ética submetido a um julgamento coletivo e não apenas o cumprimento da ética jornalística, pois esse “julgamento” está normalmente submetido a interesses de indivíduos e de corporações.

A rapidez com que os fatos acontecem, a quantidade de notícias na atividade jornalística e situa sua importância “deontológica” para a sociedade. Sua validade varia pelo tipo de cultura e dos valores vigentes na sociedade em questão. A cultura de massa forma uma cultura, constituindo-se como um conjunto de símbolos, valores que dizem respeito à vida prática do cidadão.

O comportamento profissional passa por várias provações, o interesse dos empresários da comunicação que controlam os instrumentos de comunicação de massa cujo objetivo principal é atingir índices, recordes de audiência.

A relevância do fato jornalístico depende do tipo de informação e do compromisso ético no sentido de permitir que as pessoas participem do que acontece ao seu redor e no mundo. A globalização e a informatização imediatizam o processo; temos a possibilidade de acompanhar o que ocorre do outro lado do mundo no exato momento em que aconteceu.

A ética permite contextualizar o passado e o presente, conhecer as fontes, saber o limite entre o privado e o público, informar sem expor as pessoas a situações vexatórias, ou ridículas sem ocultar a verdade e o compromisso ao direito à informação confiável e atualizada.

A consciência de que há uma esfera pública e outra privada na sociedade está ligada a um conceito de liberdade, fazendo com que o jornalista reconheça a necessidade de divulgar os fatos em sua pluralidade de versões, ao mesmo tempo que reconhece o direito social à informação. Determinar os limites do interesse público ou privado e o cumprimento da responsabilidade social leva o jornalista a dilemas éticos profundos, nesse momento é fundamental o conhecimento dos códigos deontológicos, o dilema ético passa pela apreciação subjetiva dos valores e das valorações do indivíduo. "O que é algo a não ser o valor que se dá a ele?" (William Shakespeare).

Falar em valores significa abrir espaço para a reflexão filosófica, discernir o comportamento humano, honesto ou desonesto, e perceber que os valores mudam no decorrer do tempo e que valem de acordo com as opções culturais, que são subjetivos, e estão, atrelados a valoração humana. Assim, é na sociedade que determinamos o comportamento como ajustado ou desajustado de cada um de seus membros. Na filosofia, encontramos a base da reflexão axiológica. A Philo-sophia -

reflexão em busca de um sentido da realidade, valores, da moral que sustenta o comportamento social.

Segundo Vasquez, citado por Amoedo (1997):

o que é valor exemplificando com a prata, metal em estado bruto, e com a jóia de igual metal, objeto moldado pelo homem, em seu entendimento humanizado - a jóia de prata teria sim uma valoração não apenas pelas propriedades naturais do metal, como também, pelas propriedades estéticas, prático - utilitária e econômica, agregadas pelo homem. Assim sendo, ele conclui: o valor não é propriedade dos objetos em si, mas propriedade adquirida graças a sua relação com o homem como ser social. (p.19/20)

Com base na citação acima vemos o quanto é fundamental que as universidades valorizem e qualifiquem o profissional com a formação ética. Somente com a formação integral onde o homem tenha oportunidade de discernir o certo do errado, pode-se almejar um exercício profissional responsável. Só com uma formação profissional baseada em valores básicos pode-se esperar um exercício profissional voltado para o cumprimento da responsabilidade social do jornalista.

A partir dessa concepção os homens realizam suas relações com a família e com indivíduo.

Na harmonia entre o interesse privado e público é que se estabelece o limite da ética no exercício responsável do dever social. Informar, sim, com o objetivo de promover o bem estar social. O cidadão tem direito a verdade, a preocupação com um ensino baseado em princípios deontológicos, limitando e responsabilizando as ações humanas, disciplinando os homens e diminuindo os abusos de toda espécie. Com a evolução da sociedade e a elevação do nível de consciência crítica urge aprimorar a preocupação com a qualidade da informação e do jornalismo.

Jean Paul Sartre (1990) já dizia: " o homem não é nada, o homem é aquilo que faz".

Somente em um ambiente que promova a justiça, a solidariedade, a integridade, onde homens gozem da liberdade de expressão, o jornalismo pode

colaborar para promover o progresso social. Nesse processo o indivíduo tem que ser a peça principal, valorizá-lo significa formar consciências capazes de emitir juízo de valores para sucessivas produções jornalísticas que cumpram e permitam o desenvolvimento da consciência ética. A consciência pessoal varia de acordo com o tempo, o lugar, o momento e a circunstância. A empresa jornalística está comprometida com a conjuntura sócio-econômica e política que vai normatizar a vida e ajustá-la a modelos vigentes em uma dada sociedade, em um dado momento histórico em uma cultura. A subjetividade dos valores sociais podem desviar o cumprimento da ética jornalística. O conhecimento dos Princípios Internacionais da Ética dos Jornalistas pode ser um elemento norteador da responsabilidade social do comunicador e dos veículos de comunicação.

Com base no PIEPJ (Princípios Internacionais da Ética Profissional dos Jornalista)

Princípio I : O direito dos povos a uma informação verídica

O povo e os indivíduos têm o direito de receber uma mensagem objetiva da realidade por meio de uma informação precisa e global, como também o direito de expressar-se livremente através de diversos meios de difusão cultural e de comunicação.

Princípio II: O compromisso do jornalista com a realidade objetiva

O dever supremo do jornalista é servir à causa do direito a uma informação verídica e autêntica através de uma dedicação honesta à realidade objetiva, de uma exposição responsável dos fatos no devido contexto destacando suas vinculações essenciais e sem deixar distorções, desenvolvendo devidamente a capacidade criativa do jornalista, de forma a oferecer ao público um material adequado que permita fazer uma idéia precisa e global do mundo e da origem, natureza e essência dos fatos, processos e situações que sejam apresentados com a maior objetividade possível.

Princípio III : A responsabilidade social do jornalista

No jornalismo, a informação é compreendida como bem social e não como mercadoria, o que implica que ao jornalista compete a responsabilidade pela informação divulgada, e portanto, é responsável não só diante dos que controlam os meios de informação, mas também, afinal, diante do público em geral e seus diversos interesses sociais. A responsabilidade social do jornalista exige que atue sob qualquer circunstância, em conformidade com sua consciência pessoal... (KARAM, 1997, p. 97,109).

Nos princípios internacionais da ética do jornalismo comprova-se a importância da formação ética do indivíduo que vai atuar no exercício da profissão

do jornalismo. Cabe a ele a decisão, portanto, o jornalista não pode condicionar os fatos e versões às suas crenças, à sua ideologia, mas sim ter a consciência da relevante missão de revelar os acontecimentos independentes da sua posição pessoal, respeitar o direito do público em receber uma informação imparcial, honesta com diversidades de análise.

Assim o jornalismo contribui para realizar o processo da universalização da informação.

Cabe pois ao jornalista compreender a dimensão dos códigos deontológicos, aprofundar seus conhecimentos, aceitá-los ou criticá-los, voltados para o mundo consciente na aceitação do valor cultural, construir a história e transformar a sociedade. A abordagem jornalística deve ser comprometida com a importância do fato e com a credibilidade da fonte.

O debate ético exige o confronto e o conhecimento de seu interior, exige a reflexão pessoal e mudança de atitude. O debate ético é uma prova de coragem, é um confronto com as atitudes e com seus efeitos, envolvendo questões relativas ao direito e deveres do cidadão. Significa romper barreiras do medo, do preconceito, quebrar paradigmas. A reflexão ética confronta valores subjetivos e volta-se para a universalidade dos mesmos. O debate ético faz o homem refletir sobre o que irá fazer. No caso do jornalista o que irá divulgar, como irá informar, e respeitar o leitor.

Segundo Hume:

Por maior que seja a sensibilidade do justo e do injusto e, por obstinados que sejam seus preconceitos, deve-se observar que outros são suscetíveis de impressões semelhantes portanto, o único meio de converter um adversário desta classe é deixá-lo quieto. Porque, notando que ninguém mantém controvérsia com ele é provável que, no fim, espontaneamente e por simples cansaço mude de opinião e se ponha ao lado do senso comum e da razão (apud. VIDAL, 1978,p.84).

Hume indica o quanto é difícil na sociedade, tomar e manter posições e ter atitudes diferentes do senso comum, como também perceber que muitas vezes por

covardia ou por acomodação não é manifestado, claramente, um posicionamento. Ser ético implica em assumir postura diante dos outros e da sociedade. Quando se trata do exercício da profissão do jornalismo precisamos ter a clareza de que, a divulgação de uma opinião pelos meios de comunicação de massa sugestionam um grande número de leitores. Portanto a missão ética do jornalismo é apresentar os fatos, respeitar a integridade da informação e permitir que as pessoas, mesmo informadas tenham a oportunidade de refletir criticamente e tomar posições pessoais.

Somente através do entendimento e do conhecimento dos códigos deontológicos é que podemos determinar a responsabilidade da pessoa com a ética.

Segundo Morin, existem três níveis de dimensões que determinam a "Pessoa ética":

A primeira dimensão: o 'homem', uma realidade acima da invenção ideológica. 'o termo homem precisa de um significado real para os humanistas, já para os estruturalistas o homem como suporte das estruturas, os pós-humanistas, o homem é uma realidade ideológica. Somente a partir destas considerações pode-se construir a finalidade de toda ÉTICA DA PESSOA, ou seja, o homem passa a Ter sentido.

Segunda dimensão: o homem compreendido como 'pessoas': ao realçarmos a dimensão pessoal do humano compreendemos a subjetividade do homem. Assim o homem, precisa ser compreendido em toda sua realidade política econômica, cultural, e etc, ou seja, em sua realidade e enquanto homem como sujeito. O homem como pessoa pode ser ético a partir dessa dimensão e transformar a realidade política, econômica, etc.

A terceira dimensão: a pessoa enquanto 'Realidade Ética'
O terceiro elemento é que integra o conteúdo da 'Pessoa Ética', a dimensão moral. Portanto, segundo Vidal à : 'integração dos três elementos apontados (consistência real do homem acima de toda invenção ideológica, compreensão do homem como pessoa; e valoração da pessoa enquanto realidade ética é o que constitui a realidade por termos chamado de 'Pessoa Ética'. Nela por outra parte, concretiza-se a instância ética do humano (apud VIDAL, 1978,p.85-88).

Os valores existem enquanto respeitarmos a pessoa e acreditarmos no homem como um ser livre, inteligente, com vontade própria e consciente. Conscientizar usado no sentido de uma tomada de consciência da realidade, do

universo que nos rodeia; através dessas realidades o homem se descobre a si mesmo e a sua relação com os outros.

Segundo Paulo Freire, existem dois níveis de consciência:

- 'consciência intransitiva' formada por homens acrílicos em comunidades 'fechadas'. Caracteriza-se por uma quase impermeabilidade aos problemas e aos estímulos situados fora da esfera do biologicamente vital, imuniza-se contra tudo que possa tentar contra a vida do homem ou da comunidade. Vive na dimensão do presente, e com explicações mágicas da realidade.

- 'Consciência crítica' caracteriza-se pela profundidade da interpretação dos problemas; pela substituição de causas mágicas pelo estudo das causas reais, pela segurança das argumentações. A consciência supõe a passagem da consciência intransitiva para a consciência crítica. Este processo coloca o homem com uma postura especial, domina a situação e é capaz de superá-la com uma crítica valorativa (apud VIDAL, 1978, p.137 e 138).

A base para que aja essa transmissão de consciência é a educação.

Educação para conscientizar, para libertar e conhecer criticamente a realidade da qual faz parte, em que o homem seja agente da sociedade na qual está inserido.

Fala-se muito na manipulação dos meios de comunicação social, que representa exatamente a inversão da conscientização. Manipular é a arte de persuadir, doutrinar, ou seja, todo um conjunto de técnicas de influência social. A manipulação feita pelos veículos de comunicação de massa violam a liberdade do indivíduo. Na manipulação há uma cegueira da razão crítica do homem, que sem perceber, aceita todas as informações e valores impostos pelo poder dominante, que trabalha com articulações mentais, psicológicas e atinge o subconsciente dos homens. A ação manipuladora não é clara nem transparente, exerce grande poder nas transformações sociais. Aparece nas manifestações da vida social.

Segundo a Escola de Frankfurt "a manipulação na eliminação da capacidade do homem para desenvolver a função crítica de sua razão e a função utópica no sentido da totalidade. Marcuse concretizou essa afirmação geral assinalando que a manipulação humana surge quando se reduz o homem a unidimensionalidade ". Tal 'unidimensionalidade' ele descobre nas sociedades industriais avançadas, dentro

das quais, 'a cultura, a política e a economia se unem num sistema onipresente que devora ou rechaça todas as alternativas. A produtividade e o crescimento potencial desse sistema estabilizam a sociedade e contém o progresso técnico dentro do limite da dominação. A razão tecnológica tornou-se política" (WOLF,2000,p.83).

O manipulador aproveita da falta de crítica do manipulado, impõe conceitos; a manipulação altera as estruturas do homem da sociedade. Na sociedade contemporânea o homem perdeu o sentido do certo ou do errado com isso a estrutura social ficou fragilizada, quanto maior a fragilidade maior a manipulação. A imprensa e os meios de comunicação social tem um poder tão grande como a própria realidade das estruturas e sistemas políticos.

A medida em que o exercício ético é deixado de lado tanto maior será a manipulação através dos veículos de comunicação social. O homem habituado a emitir juízos sobre a realidade ética enfrenta novos problemas diante da vida atual. Problemas esses provocados pela velocidade com que as informações e os valores morais interferem na vida das pessoas. O discernimento ético sobre problemas atuais (econômicos, políticos e sociais) interferem diretamente na vida das pessoas. Somente através do reconhecimento do valor da ética teremos um exercício profissional com responsabilidade social. Cabe ao jornalismo ético a orientação, a divulgação da informação e o respeito às diferenças individuais.

Amoedo (1997,p.17), ressalta a necessidade em, distinguir ética descritiva da normativa. Acrescenta que a ética descritiva é a que descreve a forma como as pessoas agem e como são seus valores. Já na ética normativa analisa o comportamento das pessoas de acordo com as normas e os códigos deontológicos.

Para Luciano Zajdsznajder (1999), a discussão entre a ética e a moral não esclarece o suficiente para avaliar ou não as ações humanas. Segundo sua

afirmativa "as discussões sobre a ética costumam começar com uma distinção entre ética e moral. A primeira entendida como algo ideal e filosófico, a segunda como a prática real de um grupo de uma sociedade." (apud AMOÊDO,1997,p.21)

No jornalismo não é muito diferente do acima citado, se almejamos um exercício profissional sério o ideal ético deverá ser um objetivo focado para a prática responsável de jornalismo. A rede globo de comunicação ao se pronunciar sobre a ética apresentou a seguinte argumentação:

a empresa jornalística brasileira é administrada a partir da convicção de que a independência e a dedicação ao bem estar da comunidade são indissociáveis da atividade jornalística. Constituem o único caminho; ético para atingir seus legítimos objetivos, que incluem o lucro e a busca permanente de crescimento (AMOEDO,1997,p. 42).

Como se observa a ética na atual conjuntura sócio-econômica e política está subordinada aos interesses de mercado e será determinada pelos valores e pelo nível da consciência crítica da sociedade. Quanto maior a exigência do dever ético maior a responsabilidade com a mesma.

O direito social a informação, é consagrado na Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada em Paris, em 10 de Dezembro de 1948, em seu artigo XIX "todo homem tem direito a liberdade de opinião e expressão, esse direito inclui a liberdade de, sem interferências, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras".

A aspiração do homem à liberdade precedeu muitos séculos o aparecimento da imprensa. Ela é inerente a própria condição humana e manifestou-se nas primeiras sociedades organizadas, onde os mecanismos repressivos para a sobrevivência da sociedade geraram dialeticamente o espírito de crítica e o desejo de mudança.

Na medida em que é uma resultante de complexos fatores históricos, o exercício da liberdade da imprensa e da ética, apresentam-se em função do regime político em cada país.

No Brasil, vivemos o período da ditadura Vargas que com a Constituição de 1937, de origem autoritária e outorgada, implantou o DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda a fim de inibir o controle da imprensa e a liberdade de expressão.

Com a queda da ditadura e a Constituição de 1945 iniciou-se um período de liberdade, sendo suspensa a censura, e passando a vigorar uma imprensa menos reprimida e mais comprometida com a responsabilidade social até a revolução de 1964.

Logo no começo do governo militar ainda no período do governo Castelo Branco (1964 a 1968) a censura era equilibrada. Com o Ato Institucional n.º 5, em 13 de dezembro de 1968, a censura passou a vigorar em todos os setores econômicos e culturais.

Devido a censura e a repressão, desencadeou-se no país vários tipos de imprensa. A grande maioria sem compromisso ético ou responsabilidade social, surgem jornais alternativos, entre eles Tribuna da Imprensa, Política, Pasquim e Opinião e Movimento; gerando tipos de jornalismo e de jornalistas no país. Eram impressos em gráficas “emprestadas”, para despistar a polícia e a censura, esses jornais eram entregues diretamente nas mãos dos simpatizantes(KUCINSKI,1991).

Como cidadãos com acesso a informações, os jornalistas passam a ter posição de destaque de 1964 a 1981, como testemunhas oculares da história. Fazendo a análise histórica do momento político pelo qual o Brasil passava...

Embora a liberdade do jornalismo, jamais tenha sido completa em qualquer sociedade; é fundamental para o progresso humano uma imprensa justa, livre e ética. Sendo que a mesma influencia grande parte da opinião pública uma vez que o único meio de informação para algumas pessoas são representados pelos veículos de comunicação social.

A liberdade de expressão pressupõe governos democráticos, nos governos autoritários, a repressão é proporcional a censura dos meios de comunicação social.

A restrição à liberdade de palavra, visando proteger a lei, a ordem e a moral, demonstram a manipulação e a distorção dos fatos levando a imprensa à controvérsia. A verdade é complexa, alguns jornais adotam o princípio da "utilidade pública" limitando seus objetivos de lucro e exaltando a qualidade e seleção do seu pessoal e de suas matérias.

Na prática da censura, no surgimento da imprensa alternativa, para a maturidade do jornalismo e do profissional de imprensa, modificar os estilos de transmissão das notícias e criar leitores mais exigentes e mais críticos.

Na passagem do governo Geisel para o do General João Batista Figueiredo, surge a discussão sobre o destino da censura. Ocorrendo um processo de esvaziamento da mesma. Em 29 de julho de 1985 em ato público Fernando Lyra e Corialano Loyola anunciam o fim da censura no teatro Casa Grande, no Rio de Janeiro. O documento propunha que os antigos técnicos da censura passassem a ser classificadores de notícias.

A última eleição indireta marca o fim do regime militar e a transição para a Democracia é efetivada com a promulgação da nova Constituição Brasileira de 1988.

O país assiste a promulgação da anistia política, o retorno dos exilados e as novas informações refletem as diferentes maneiras de pensar as relações entre o indivíduo e a sociedade, a experiência política e cultural da nova ordem mundial.

É livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença "; "Nenhuma lei conterà dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade da informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social (arts.5º,IX e 220, §1º da Constituição Federal de 1988).

Toda situação de restrição à liberdade e a falta do compromisso com a ética, não apenas a imprensa e o jornalista saem perdendo, mas toda opinião pública. A censura deixou marcas profundas e irrecuperáveis na Imprensa Brasileira, abalando sua credibilidade.

A maior dificuldade para manter o compromisso com a ética no jornalismo é a imparcialidade nas notícias; ao relatar o fato sem expressar opinião, manter o público informado sobre questões simples até as mais complexas e as de natureza sócio-econômica e políticas.

Em regimes democráticos o jornalismo deve garantir a pluralidade das opiniões no espaço público e a manutenção da ética e da responsabilidade social. Compete aos meios de comunicação social a função de formar a opinião pública pelos caminhos da ética, do valor ao direito, da liberdade e da justiça social.

O seqüestro de Patrícia Abravanel, filha do apresentador e proprietário do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), reacende as discussões sobre a ética na imprensa. Os diferentes posicionamentos éticos dos veículos geraram grande discussão, envolvendo autoridades policiais, juristas, analistas de mídia e a opinião pública.

O poder que os meios de comunicação exercem sobre a opinião pública é enorme, visto que um grande número de pessoas não tendo acesso ao ensino com qualidade só recebe informações através dos veículos de comunicação social.

No Brasil onde a taxa de analfabetismo é significativa, o acesso ao ensino superior precário, índices de desemprego elevado, diante dessa realidade é justo que toda opinião seja livre? Quando os problemas passam a ser tratados pelos meios de comunicação de massa de forma simplista a tendência da opinião pública é a passividade e a naturalização dos mesmos. Sem oportunidade de uma formação educacional adequada nem sempre é possível desenvolvermos uma opinião crítica, é necessário reflexão e debate entre os responsáveis pelas políticas de comunicação e os profissionais preocupados com a ética e a responsabilidade social.

Em nenhuma outra época histórica a velocidade da transmissão dos noticiários foi tão grande como nos dias atuais.

As novas tecnologias influem diretamente na maneira de fazer jornalismo e na opção do que é ético. Surgem várias opções na forma de fazer jornalismo como também o aumento da concorrência, pode levar a um relaxamento da análise crítica, deixando de lado a preocupação com a ética. Assim como a informatização auxilia na apuração dos fatos, deixa também o jornalista mais suscetível a erros, pela rapidez com que divulga uma notícia.

O sistema educacional mais do que nunca tem que voltar a atenção para desenvolver o senso crítico do aluno, ensiná-lo a aprender a apreender, a valorizar o saber e a ser seletivo diante da grande quantidade de informação do mundo do conhecimento. O aluno muda seu foco de atenção diante das transformações do

mundo atual e das exigências sociais. Interferindo na sua maneira de ser e de ver o mundo.

Pós-modernidade se entende o conjunto de características que demarcam uma nova 'Era Histórica', o fim da modernidade no mundo contemporâneo é uma nova maneira de ver e se ver no mundo (VIOTTI, 2001).

Na pós-modernidade, a máquina é substituída pela informação e o contato entre as pessoas passa a ser mediado pela internet. As novas tecnologias geram produtos e serviços totalmente novos. Essas mudanças não alteram somente a produção mas toda a cultura e surge a revolução, da informação. Mudando o papel da comunicação e a função do jornalista.

A globalização rompe as fronteiras entre os países, modifica as culturas, o destino do emprego e o poder do estado. Na era digital a informação passa a ser valorizada. A sociedade informada dispõe de oportunidades maiores.

É forte o poder da mídia sobre as pessoas. O jornalista seleciona o que divulgar e deve manter o seu compromisso com a verdade dos fatos, priorizando a ética.

Barros (1995) indica a posição e contribuição de diferentes autores no longo da história acerca do tema. A fidelidade à origem e as fontes de notícia e à importância da opinião pública é estudada em vários momentos históricos. Platão, citando Sócrates, apontava a "opinião pública como fruto de uma situação intermediária entre o conhecimento e a ignorância".(p.217)

Rosseau, em função de experiências pessoais, tinha horror ao público:

Só via horror de ser reconhecido e proclamado em público e na minha presença como ladrão, mentiroso e caluniador.

Tudo isso impeliu à exaltada multidão, incitada não sei por quem, a voltar-se contra mim até ira, até insultar-me publicamente à luz do dia, e não só em pleno campo, mas também no meio da rua.

Para Rosseau, o estado se estrutura em três tipos de lei: o direito público, o privado e o civil. Além dessas três classes de leis há uma Quarta, a mais importante, que não está gravada em mármore e bronze e sim no coração dos cidadãos; uma verdadeira constituição do estado cuja força se renova a cada dia, que dá vida às outras leis e as substitui quando envelhecem ou desaparecem (...)

Refiro-me à moral, aos costumes e, sobretudo, à opinião pública (BARROS, 1995, p.217).

Locke aponta a existência de três tipos de lei: "A lei divina, a lei civil e a lei da virtude e do vício, da opinião ou da reputação" Barros (1995,p.218). Hume, observa: "O governo só se guia pela opinião" Barros (1995,p.218). Madison: "A razão humana é, como o próprio homem, tímida e precavida quando se encontra só. E adquire força e confiança na proporção do número de pessoas que a sustenta" (BARROS,1995,p.218).

Ao conhecer o pensamento acima percebe-se porque governo e sociedade tem tanto medo da opinião pública, pois o peso desta é tanto maior de acordo com a credibilidade do veículo de comunicação ,que a sociedade, ora se rende, ora se intimida com sua força.

Quando a informação é indispensável a tendência é a busca de todas as fontes para aumentar a compreensão. A opinião isolada, individual não tem força. É necessário que os jornalistas zelem pela autonomia e que evitem conflitos e interesses pessoais que possam prejudicar a imparcialidade da notícia. O princípio democrático que cultive a pluralidade e as diferenças de opinião.

Há éticas distintas entre os veículos de comunicação. Não há ética onde impera o jogo de interesses. O jornalista é um narrador dos fatos que geram notícias, sem pré-julgamentos caso contrário se distancia da função social de informar o cidadão.

Ao estudar-se a ética no jornalismo a neutralidade constitui uma regra determinada por Bucci (2000):

O pecado ético do jornalismo não é trazer consigo convicções e talvez até pré - conceitos. O pecado é não esclarecer para si e para os outros essas suas determinações íntimas, e escondê-las, posando de "neutro". O pecado ético do jornalista, em suma, é falsear a sua relação com os fatos, tomando parte na impostura da neutralidade. Esse falseamento ainda muito comum. Pode ser facilmente verificado, em três variantes básicas. A primeira variante é a ocultação involuntária, que consiste em fazer de conta que não se tem convicções ou pré - conceitos, ou que esses não interferem na objetividade possível. A Segunda é o fato e não o jornalista reforçar a ocultação involuntária. Ocultação deliberada. A terceira é a ocultação determinada pela servidão voluntária. As três variantes se alteram e se completam produzindo a desinformação, mas também a linha de produção de notícia(p.97, 98).

Assim buscar o conhecimento é dever ético do jornalista. Construir seu ideal através da descoberta dos seus valores e princípios e consolidar na prática transparente da divulgação da notícia. O ideal ético supera todas as dificuldades, e dilemas de consciência. Suas crenças pessoais não devem interferir na narrativa dos fatos.

Paul Johnson (1993) sugere uma lista dos "Sete pecados capitais" do jornalista:

- 1) Distorção, deliberada ou inadvertida;
- 2) Culto das falsas imagens;
- 3) Invasão de privacidade;
- 4) Assassinato de reputação;
- 5) Super exploração do sexo;
- 6) Envenenamento das mentes das crianças;
- 7) Abuso de poder.

As normas de conduta ética do jornalista passam a ser explicados pelos padrões de comportamento da sociedade.

Paul Johnson completa:

Desde que Macaulay denominou a imprensa de "O quarto poder", há consciência do poder político de que a maioria dispõe, o que pode ser chamado de "Síndrome de Cidadão

Kane"(...) Os proprietários dos meios de comunicação nem sempre estão conscientes do grau de poder que exercem, e de sua natureza corruptora. Pois o dito de Lord Acton de que todo poder tende a corromper aplica-se tanto à mídia quanto à política. O exercício por longo prazo de um grande poder produz uma vulgarização das sensibilidades morais, uma certa abordagem descuidada e temporária de decisões graves (apud BUCCI, 2000, p.161, 162).

Determinar a imprensa de "O Quarto Poder" representa aceitar a importância da mesma para a formação da opinião pública. A responsabilidade junto a sociedade das decisões políticas, e do ambiente propício para o exercício profissional ético ou aético.

Johnson (1999) propõe "Dez Mandamentos" que devem nortear o trabalho do jornalista:

- 1) Desejo dominante de descobrir a verdade.
- 2) Pensar nas conseqüências do que se publica.
- 3) Contar a verdade não é o bastante. Pode ser perigoso sem julgamento formado.
- 4) Possuir impulso de educar.
- 5) Distinguir opinião pública de opinião popular.
- 6) Disposição para liderar.
- 7) Mostrar coragem.
- 8) Disposição de admitir erros.
- 9) Equidade geral.
- 10) Respeitar e honrar as palavras.

O conhecimento dos "Dez Mandamentos" pode ser um instrumento a mais para o exercício profissional. Porém, a qualificação e a formação universitária que valorizem a ética devem ser a base para a prática profissional.

Bucci (2000) confirma a realidade da força da informação e dos meios de comunicação social, detentores de poder, ditadores da moda, da moral, da lei e dos

costumes. A força dos veículos de comunicação capaz de construir ou destruir valores, pessoais; Levar uma sociedade a ética jornalística ou a seu afastamento.

Em cada momento histórico a Educação Brasileira sofre pressões da política internacional. Da mesma forma sofre a imprensa e o jornalismo.

A ética é reflexo das mudanças sociais, porém a postura do jornalista deve estar acima de interesses pessoais. Faz-se necessário uma educação voltada para a valorização de padrões éticos.

Naline observa “Hoje a ética se transformou em uma necessidade radical, pois sem ela o gênero humano sucumbirá à destruição” (NALINI, 1997, p.272).

O autor conclama a necessidade da valorização da ética como uma solução para a humanidade. Propõe, ainda, sete mandamentos éticos como fundamentais para a construção de um mundo melhor independente da profissão. A deontologia como a ciência dos deveres para o exercício da cidadania e da responsabilidade social.

Mandamentos éticos de Nalini (1997, p.273):

1. exame de consciência;
2. revisão da escala de valores;
3. pautar-se pelos valores reais;
4. aferir objetivamente a observância desses valores;
5. não transgredir com os deslizes éticos;
6. estudar ética;
7. reconhecer a urgência no retorno à vida ética.

O compromisso com os códigos deontológicos facilitarão o jornalismo responsável e a construção de um mundo mais ético. A ética no jornalismo impõe relatar as notícias do mundo de forma verdadeira e honesta.

O valor verdade ocupa uma posição central, no jornalismo brasileiro esse valor é deslocado pelo valor responsabilidade e outros valores, tais como lealdades pessoais do repórter e/ou a lealdade da empresa jornalística ao poder ou a interesses particulares, ou mesmo pelo valor sucesso pessoal (KUCINSKI,1998, p.69).

A responsabilidade social do relato jornalístico é imprescindível para que a informação seja clara, neutra e imparcial. A credibilidade da fonte na sociedade do conhecimento é vista como uma questão de qualidade e exigência em todos os níveis da informação jornalística.

4 A UNIVERSIDADE E A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

O objetivo desse capítulo é analisar a missão e o papel da Universidade para a formação da cidadania e da responsabilidade social. A reflexão fundamenta-se em princípios globais aplicados às mais variadas culturas e valores.

A universidade tem uma missão e uma função a realizar por meio do conhecimento do passado, a projeção do futuro. Ao pensar na formação do ser humano orientada nos princípios da cidadania, a universidade deve adaptar aos saberes, às idéias os valores capazes de gerar uma formação integral que preserve a formação ética para o exercício profissional, nos mais variáveis setores de sua atuação.

Ao pretender que o comunicador- jornalista tenha responsabilidade social, diante da formação da opinião pública é necessário pensar inicialmente na formação do homem, adaptar currículos para a valorização da ética. A adoção desses valores é de importância capital para a construção da cultura de paz. Só prepara-se um futuro através da ética do conhecimento do passado e da construção de atitudes presentes de respeito mútuo, de solidariedade, justiça e diálogo inter- cultural.

A missão transsecular faz com que a universidade conclame a sociedade a adotar sua mensagem e suas normas: ela introduz na sociedade uma cultura que não é feita para sustentar as formas tradicionais ou efêmeras do aqui e agora, mas que está pronta para ajudar os cidadãos a rever seu destino *hic et nunc*. A universidade depende, ilustra e promove no mundo social e político valores intrínsecos à cultura universitária, tais como: a autonomia da consciência e a problematização suas conseqüências expressam-se no fato de que a investigação deve manter-se aberta e plural, que a verdade tenha sempre primazia sobre a utilidade, que a ética do conhecimento seja mantida. Por essa razão, na frente da universidade de Heidelberg encontra-se afixada a seguinte expressão: 'ao espírito vivo (MORIN;2002,p.15).

As reformas universitárias devem atender aos desafios do novo preservando o respeito pela tradição, cultura e valores sociais. A universidade deve humanizar as

ciências para adequar o ensino e a pesquisa aos novos tempos de crise econômica, novas tecnologias, desemprego, imposições do mercado, enfim conduzir a formação adequada ao desenvolvimento humano contemporâneo.

A reflexão fundamenta-se em princípios globais presentes nas mais variadas culturas. A universidade é o reflexo do pensamento vigente na sociedade. Valorizar a reflexão ética sobre o homem na universidade é humanizar a sociedade civil, é voltar os olhos para a formação do cidadão.

O desafio da complexidade se intensifica no mundo contemporâneo já que nos encontramos numa época de mundialização, que prefiro chamar de era planetária. Isto significa que todos os problemas fundamentais que se colocam num contexto francês ou europeu o ultrapassam, pois decorrem cada um ao seu modo, dos processos mundiais. Os problemas mundiais agem sobre os processos locais que retroagem por sua vez sobre os processos mundiais. Responder a este desafio contextualizando-o em escala mundial, quer dizer globalizando-o, tornou-se algo absolutamente essencial apesar de sua extrema dificuldade (MORIN, 2002, p.62).

Para Morin (2002), o desafio é superar os domínios técnicos e especializados dos conhecimentos compartimentalizados. Não se pode separar o conhecimento da “humanização” do ser humano. Para tanto, a inteligência tecnocrática, cega, incapaz de reconhecer o sofrimento e a infelicidade humana não pode ser fomentado nas instituições de ensino superior. O homem só pode ser concebido na sua totalidade se respeitado na sua complexidade biológica, cerebral, cultural e psicológica. O espírito só pode emergir a partir de um cérebro situado no interior de uma cultura, assim como o cérebro só pode ser reconhecido por uma mente.

Na proposição dos sete saberes, Morin (2002), indica a possibilidade de enquadrar as disciplinas e de tentar religá-las. Na reflexão sobre os problemas da educação para o século XXI, o autor analisa desafios, superações na formação, para a cidadania. O autor conclui que existem **sete buracos negros** na educação universitária:

O primeiro deles é o Conhecimento - A principal falha é a de não ensinar o que é conhecimento, o que significa e para que serve? Quantos conhecimentos do passado no decorrer do século XX acabaram por se desintegrar? Cada vez mais sabemos que um conhecimento, uma percepção visual, sofre transformação no cérebro para fornecer uma percepção, significa que o conhecimento é uma tradução seguida de uma reconstrução. É preciso ensinar que o conhecimento é tradução e reconstrução que comporta sempre riscos de erros e ilusões, o primeiro pilar do que deveria ser uma educação que respondesse às nossas aspirações como seres humanos.

O segundo é o Conhecimento Pertinente - “O Conhecimento não é pertinente porque contém uma grande quantidade de informações” (p.84). O conhecimento pertinente não é fundado numa sofisticação, mas numa atitude que consiste em contextualizar o saber. O conhecimento pertinente tenta situar as informações num contexto global, geográfico, histórico. O ensino tem que ser realizado por meio de disciplinas abertas para não atrofiar o espírito. O conhecimento é analítico e sintético, é necessário conhecer as partes para se compreender o todo.

O terceiro é a Condição Humana - Na universidade identifica-se o homem biológico mediante o estudo do cérebro; o espírito é analisado pela psicologia, a cultura, às ciências das religiões formam o objeto da sociologia. Tudo isso encontra-se separado e desintegrado. As ciências separam-se umas das outras. “Quem somos nós?” temos uma natureza biológica, uma social, uma individual. O auto conhecimento pode começar quando a reflexão nos objetiva em relação a nós mesmos e o outro. O imediatismo não permite o ato de conhecer porque uma certa distância sempre faz-se necessária. O conhecimento da condição humana enquanto

tal implica numa extraordinária unidade genética anatômica e cerebral que permite a diversidade dos indivíduos, das personalidades, das psicologias e das culturas. A complexidade humana só pode ser pensada na simultaneidade da unidade e da multiplicidade. Morin acredita na necessidade de escrever a possibilidade do estudo da condição humana, na religação dos conhecimentos e das disciplinas.

A Quarta é a Compreensão Humana - Em nenhum lugar é ensinado a compreender o outro. A compreensão visa entender o ser humano não como objeto, mas sim como sujeito. O individualismo, a auto justificação egocêntrica nos afasta do outro, reduzimos o outro as suas características negativas. A indiferença nos impossibilita a compreensão do outro, o exercício do auto conhecimento é uma necessidade interna. O ensino da compreensão é crucial para o progresso do ser humano.

A Quinta é a Incerteza - Aprender a enfrentar a incerteza. O inesperado acontece, com muita frequência, confundindo o sentido do futuro. Quantas vezes muda-se projetos por falhar a percepção das situações do presente. É preciso contar com desconhecido, com o inesperado, com o risco.

O sexto é a Era Planetária - "*Tempos Modernos*" (p. 97). Compreender que a mundialização é apenas uma etapa técnico econômica de um fenômeno que começou muito antes. Segundo o autor houve dois fenômenos de mundialização, o primeiro por meio da dominação e do colonialismo; e hoje, pela exploração econômica;

O segundo inicia-se ao mesmo tempo com ideais de igualdade e hoje de cidadania. "é muito difícil compreender nossa época porque há sempre um atraso da consciência no que diz respeito ao acontecimento vivido."

O sétimo é a Antropoética - A ética em escala humana. Fazemos parte da sociedade que aprende a sua cultura, normas e leis na nossa espécie individual. "A

ética antropológica exige que desenvolvamos simultaneamente nossas autonomias pessoais, nosso ser individual, nossa responsabilidade, e nossa participação no gênero humano” (p. 101). A reforma do ensino exige coragem e audácia. Requer um pensamento que religue, um pensamento complexo para reformar os espíritos e vice-versa.

“Quem educará os educadores?” a grande pergunta feita por Marx (1999) em “A ideologia Alemã”, ainda se encontra sem resposta.

A universidade tem uma missão e uma função transcecular que vão do passado ao futuro por intermédio do presente; tem uma missão transnacional que conserva, porque dispõe de autonomia que a permite efetuar essa missão, apesar do fechamento nacionalista das nações modernas (MORIN, 2002, p.13).

Uma instituição como a universidade tem que estar constantemente preocupada em adequar-se as necessidades do presente sem perder à perspectiva do futuro. Em sua autonomia, a universidade tem uma missão e um comprometimento com o homem, com o bem estar social e com a justiça. o conhecimento é o maior patrimônio da universidade responsável pela informação e pelo preparo dos jovens que serão os pilares na construção da sociedade mais humana e mais ética. O desafio da universidade é renovar-se sempre para permanecer viva, independente e fortalecida.

As universidades devem ser entendidas como instituições de caráter público, fundadas nos princípios de pertinência, autonomia, democracia, relevância científica e cultural, responsabilidade e justiça sociais, independentemente de suas fontes de financiamento (CARTA DE CURITIBA, 2002, p.98).

A autonomia da universidade permite colocar a ciência e a tecnologia a serviço do homem. Favorecer uma formação que permita a reflexão e a valorização da vida humana, agir com ética em busca da justiça e da cidadania.

Ausentar a preocupação da ética constitui uma verdadeira perda do objeto da educação. Uma cultura ética deve ser tratada em diversas dimensões para a escolha adequada do bem, da felicidade e do exercício ético no jornalismo. A ética só será objeto se, na formação do indivíduo, existir mecanismos de valorização da mesma.

A universidade tem que rever seu compromisso social e estruturar os currículos com disciplinas e vivências que possibilitem à formação integral do indivíduo.

Para tratar da atual conjuntura sócio-econômica e política, seus reflexos, suas transformações e crises, é preciso voltar o olhar para o futuro e observar as crescentes tendências de uma sociedade globalizada. O fato é que a economia mundial está passando por radicais mudanças, que confrontam o homem com desafios que surgem a partir de novas tendências do mundo globalizado. Segundo OECD (Organização para Desenvolvimento da Cooperação Econômica):

Globalização da economia é aquele processo através do qual, em consequência do dinamismo do comércio de bens e serviços e dos movimentos de capital e tecnologia, os mercados e a produção nos diferentes países se tornam sempre mais dependentes uns dos outros. A globalização da economia, portanto, é acompanhada por uma globalização da tecnologia, sobretudo da tecnologia de informação (KÜNG, 1999, p.279).

A globalização é um processo inevitável de busca de novos pontos de comércio para sua expansão e desenvolvimento. Este foi um dos objetivos das grandes expansões marítimas, como também, do surgimento das empresas transnacionais. As grandes sociedades anônimas européias, pela necessidade de ampliar seus negócios, saíram além de suas fronteiras para expandir e aumentar seus lucros. Portanto, mercado e produção abrem cada vez mais suas fronteiras, entrelaçam sua cultura e buscam solução conjunta para seus problemas comuns.

A globalização aproxima os povos e diminui as barreiras culturais uma vez que o acesso ao conhecimento e do modo de vida dos povos torna-se mais acessível, sofre-se influência das mais variadas culturas. A cultura local fica fragilizada diante do conhecimento das diversas culturas. Os aspectos positivos estão, principalmente, no campo da ciência e da tecnologia aumentando o nível da qualidade e da exigência dos povos. O aspecto negativo é o enfraquecimento na aceitação dos valores regionais para a supervalorização dos globais.

O termo cultura é muito abrangente e pode dar a idéia de polidez, civilidade, refinamento, o que remete ao equilíbrio entre o desenvolvimento intelectual e moral, e a organização social. Assim, existe uma grande variedade de definições de cultura. Depende muito do autor, sua formação, o modo como atua, seu objeto de estudo.

No estudo da cultura, lida-se com a relatividade, que é a compreensão do outro no contexto de seus próprios valores e não a partir de um referencial próprio.

Souza (1997) expressa a profundidade e a complexidade quando conceitua a cultura como:

os conceitos de cultura podem ser acomodados, em pelo menos, dois grandes grupos. O primeiro define o social e o cultural, como campos distintos, apesar de inter-relacionados (...) Nessa corrente, se situam as antropologias cognitivistas e simbólicas. A primeira entende a cultura como um sistema de conhecimentos compartilhados e pode ser classificada, conforme o interesse dominante: produção (funcional); bem-estar social (político); desenvolvimento pessoal (personalística). Sob essa perspectiva a organização pode ser compreendida como redes de cognições compartilhadas pelos seus membros, permitindo a pesquisa voltada para o aprendizado organizacional (...) A antropologia simbólica, por sua vez, considera a cultura como um sistema de símbolos que necessitam ser interpretados (...) O segundo grupo considera o social e o cultural como elementos de um sistema sociocultural único. Nesse contexto, a organização pode ser vista como um mecanismo social adaptado ao ambiente, produzindo bens e serviços e tendo como subproduto artefatos culturais (rituais, lendas, cerimônias) (SOUZA,1997,p.5).

A influência da antropologia faz-se presente nos aspectos culturais que normatizam a conduta humana com base na adaptação do homem na sociedade.

Na competição acirrada, encontramos a revolução da informação e suas turbulências em um mercado acelerado e competitivo. A globalização traz novos competidores, apaixona e amedronta, exige rápida transformação e surgimento de novas formas de ver o mundo. Ditam-se normas e rumos para uma nova ordem econômica mundial.

Quanto maior a força econômica, a organização e o desenvolvimento social dos países, menos drásticas serão suas conseqüências. No Brasil, o maior problema é social. Muitos ganham pouco e poucos ganham muito, sendo um país de grande concentração de renda e de injustiça social.

O maior desafio é conter o avanço do crescente desemprego, buscar alternativas para enfrentar as mudanças estruturais da economia, da cultura e da comunicação. Os meios de comunicação tornam-se cada vez mais livres de posições nacionais.

A política econômica acarreta demissão de milhares de trabalhadores, cai o nível dos salários e criam-se vários empregos informais. A globalização é inevitável, vai avançar pois; imprevisíveis serão seus efeitos.

As empresas para sobreviverem terão que investir em modernização tecnológica e qualificação da mão-de-obra. É necessário rever conceitos, melhorar a qualidade dos serviços e produtos, reduzir custos e tornar-se competitivas. Estar no mercado global, assumir risco e buscar solução para seus problemas e suas crises. Administrar o presente, visando o futuro.

No modelo econômico global, lucro sempre será o objetivo principal. A força do capital se choca com as crises sociais, os sindicatos perdem sua força e o homem desempregado passa a aceitar salários cada vez mais baixos e os empregos

perdem sua estabilidade. O mercado dominado pela ganância perde totalmente sua preocupação em propiciar a existência digna e de justiça social.

o fenômeno da globalização econômica evidencia que também no terreno da ética tem que haver uma globalização. Como é que um mundo pode caminhar para a paz e para a justiça, se em diferentes regiões valem normas éticas e quadros sociais que se contradizem uns aos outros? Há necessidade de se refletir sobre o mínimo necessário em certos valores éticos, atitudes básicas e normas com as quais todas as nações e todos os grupos de interesses, empregadores e empregados, possam comprometer-se (KÜNG,1999,p.293).

Com base na citação acima, evidencia-se a necessidade da formação em que os valores sejam universais e valorizem os aspectos que levem a justiça social. A queda do nível do emprego e do salário põe em risco a paz social. Crescem as tensões sociais , aumentam os índices de criminalidade nas grandes cidades. Os custos sociais do desemprego são profundos. Hoje, o saber é valorizado e premissa para a manutenção do emprego. Onde o *Know-how* conta mais que o capital, que a formação profissional. O *capital humano* deveria ser considerado o maior valor na sociedade atual.

Segundo Küng (1997), os interesses da economia e da globalização não podem de maneira nenhuma atropelar "as exigências básicas da razão ética e das grandes tradições religiosas" (p.364). "Só através da reflexão crítica dos princípios básicos é que colocamos o homem e sua dignidade acima dos interesses da política e da economia"(p.364).

Nessa dimensão, Küng (1997) reflete sobre duas premissas:

Primeiramente o primado da política em relação à economia: A economia não pode funcionar unicamente a serviço da pretensa auto-afirmação racional estratégica do homo economicus; antes ela deve - como também é expresso nas medidas de ordem política - estar a serviço de objetivos ético- políticos mais elevados.

E ao mesmo tempo o primado do ethos em relação à economia e à política: política e economia, por mais fundamentais que sejam, são dimensões isoladas do onibrançante mundo da vida do homem, as quais por causa da condição humana do homem devem ser submetidas às normas éticas do humanitarismo. Quem possui o primado, portanto, não é a economia nem também a política, mas sim a intocável dignidade do homem, que precisa ser preservada, seus direitos e deveres básicos, e desta maneira o ethos , tal como para a economia é formulado na ética econômica (p.365).

Acredita-se que a formação ética possa propiciar um amplo desenvolvimento social.

Desenvolvimento, segundo a Unesco:

É o processo que promove a liberdade efetiva das pessoas, que as leva a desejarem aquilo a que elas atribuem valor. Nesta visão, a pobreza surge não somente pela falta dos bens fundamentais e dos serviços indispensáveis, mas também pela falta de oportunidades para escolher uma vida mais satisfatória e mais rica de valores (KUNG, 1997, p.389).

É necessário separar crescimento de desenvolvimento econômico. O primeiro diz respeito a índices e taxas positivas do PIB; Já o desenvolvimento engloba o primeiro, acrescentando melhoria de qualidade de vida. Crescer sim, com justiça social, na qual se criam oportunidades de educação, saúde e cidadania para todos.

A Condição para a cultura e desenvolvimento com base na referência da ética prevê a aceitação de valores globais para uma ordem política mundial. Kung (1997) na seguinte citação defende:

A idéia é que os valores e princípios de uma ética global devem ser pontos de referência comuns que ofereçam uma orientação moral mínima que o mundo tenha de levar em conta nos seus múltiplos esforços pela superação dos mencionados problemas globais (p.390).

Diante da realidade global, exige-se uma formação integral. Criatividade, espírito empreendedor, parceria, cooperação, determinação. Saber tomar decisões e encontrar soluções rápidas e eficazes.

O presente capítulo é ilustrado com a citação descrita pelo Reitor da PUCPR em exercício:

...a tarefa da universidade não é a de apenas encher as cabeças de conhecimento. Ela deve, entre outras atribuições, formar as cabeças para bem pensar, analisar e fazer sínteses assim como formar os corações para amar os seus semelhantes, posicionar-se diante da problemática da sociedade e, igualmente, formar as mãos para trabalhar na construção de um mundo melhor para todos (JULIATTO, 1998, p.20).

5 A CRISE ÉTICA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

O conhecimento da história, da cultura, das características sócio-econômicas de um país é fundamental para se estabelecer um padrão ético de conduta social. A construção do conhecimento precisa associar a formação científica para o exercício da prática profissional aos valores éticos, exigindo do jornalista no papel de educador social uma formação continuada para a competência ética, social, dedicação e senso crítico, capaz de ter autonomia e liberdade de criação. No jornalismo, a liberdade de expressão está ligada diretamente à responsabilidade social e ao conhecimento do dever de informar com honestidade e ética. Para atender a essa finalidade o curso de jornalismo deve ter um currículo que efetive a configuração de um perfil profissional que reflita a preocupação com as questões da ética no exercício da cidadania. O posicionamento da ética e a responsabilidade social devem preponderar sobre as crenças pessoais contemplando o desenvolvimento da ética para a responsabilidade social. Esses aspectos estarão contemplando as competências, ou seja, os requisitos fundamentais para a atuação profissional do jornalista.

Na educação, é difícil avaliar resultados pela sua complexidade, porém, o caráter de adequação com a realidade social do aluno valoriza o projeto que visa à transformação social, voltada para o crescimento do cidadão e desenvolvimento da sociedade da qual faz parte.

Foi-se o tempo da divisão, da fragmentação, do parcelamento da cultura e do ensino, com disciplinas separadas. “A formação hoje, deverá estar promovendo a reflexão na ação e possibilitando uma visão crítica e sistêmica do espaço de atuação profissional e do espaço social” (EYNG, 2003).

O aluno passa a fazer parte da equipe de um trabalho criativo, “ aprender a apreender”, onde o professor é o coordenador do ensino-aprendizagem. A universidade partiu para a descentralização da informação. Nenhum professor por mais dedicado que seja pode acompanhar todas informações do mundo de hoje. É preciso dividir com seus colegas e alunos a tarefa de atualização geral do conhecimento, desenvolver o senso de responsabilidade do saber. É preciso criar um processo entre professor e aluno para a atualização das informações e troca de experiências.

Para a formação integral do aluno é preciso questionar sobre os efeitos ocasionados pela tecnologia da informação a ajustar o currículo, a universidade, e o professor para a consciência do seu papel na sociedade.

5. 1 A crise ética

As radicais transformações pelas quais o mundo globalizado está passando, referencia os principais problemas que levam a sociedade ao caos. Dentro da história, existem registros que demonstram que muitas vezes a sociedade precisa chegar ao caos para parar, refletir e buscar soluções que evitem a degradação total, essa é a história.

A reflexão e o amadurecimento só acontecem em momentos de profundas mudanças ou crises. O homem busca o equilíbrio e, para alcançá-lo, volta a buscar um sentido para sua vida e para a sociedade na qual vive.

Direitos fundamentais e universais tais como ideais revolucionários voltam a ser lembrados: liberdade, fraternidade e igualdade. Foram bandeira de muitas revoluções, porém, na ordem prática, poucos viveram ou vivem tais ideais. Somente

uma sociedade com uma forte fundamentação e respeito a uma ética é capaz de administrar o interesse do cidadão, garantir direitos iguais, terminar com privilégios para poucos.

Vivemos hoje um dos momentos mais agudos de crise cultural, de mudanças radicais em nossa história ocidental. Essa é a experiência que domina o nosso estar no mundo: crise culturalmente. Por isso mesmo, crise profunda a atingir os indivíduos e a sociedade como um todo: crise ética, política, institucional, econômica, social, em todos os setores. Tudo parece indicar o caos da fase... (ROCHA, 1999,p.138).

O mundo atravessa um período de grandes transformações, tendência essa acompanhada também pelo Brasil como se vê destacada na seguinte nota:

Graves acontecimentos afetam nosso país. A consciência ética do povo brasileiro está enfrentando um de seus maiores desafios. A crise atual pode ser superada mantendo firmes as nossas instituições democráticas, na promoção corajosa e transparente da verdade. Este é o caminho para que, em nossa pátria, despontem, com mais vigor, a justiça e a solidariedade. (...) O respeito aos valores éticos deve ser a pedra angular de uma sociedade democrática. Neste sentido, mecanismos adequados para a prevenção e a erradicação urgente de toda forma de corrupção e impunidade precisam ser acionados no campo eleitoral e político - partidário, nos campos penal, administrativo, financeiro e contábil, entre outros (NOTA DA PRESIDÊNCIA DA CNBB - BRASÍLIA - DF, 10 de agosto de 1992) – (ROCHA, 1999, p.141/142).

A crise ética é mundial. Vários países vêm enfrentando dificuldades, muitas vezes por falta do cumprimento da ética. É preciso desenvolver consciência para que o sujeito deixe de ser objeto e seja visto como ser humano. É preciso ir além do foco e buscar a linha infinita do horizonte para não calar diante da corrupção, da injustiça, do desemprego e da ganância humana.

Um dos problemas mais sérios da falta de ética reflete-se na atual guerra dos EUA contra o Iraque. A história americana jamais seria a mesma a partir dos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001. O mundo assiste perplexo a ação imperialista norte – americana na invasão do Iraque.

A crise econômica mundial atinge os EUA, aumentando seu índice de desemprego e agravando seus problemas sociais. O Presidente George Bush, após várias declarações em favor da paz contrariando a decisão da ONU e os apelos do mundo inteiro, declara guerra contra Saddam Hussein, presidente iraquiano.

A ambição e o interesse econômico fazem com que as questões éticas sejam legadas a um segundo plano. Mais uma vez, a história do mundo vê-se diante da intolerância e do abuso de poder.

Alguns valores são universais e vigentes em todas as épocas e em todas as sociedades como é afirmada na citação seguinte:

Os valores possuem realidade que é também a espacial e atemporal. Apresentam um modo de "ser " que não se subordina ao espaço e ao tempo. Só se concebem em função de algo existente, ou seja, das coisas valiosas. Diríamos com Lotze que do valor se pode dizer apenas que vale. O seu "ser" é o "valor". Da mesma forma que dizemos que "ser é o que é", dizemos que "valor é o que vale". Ou vemos as coisas enquanto elas são , ou a vemos enquanto elas valem, e porque valem, devem valer. Não existe terceira posição equivalente. Todas são redutíveis àquelas duas, ou por elas se ordenam (REALE, 1998,p.170).

Valor é algo que o indivíduo preza. Nas atitudes humanas, há sempre um fim, um motivo. O homem dotado de inteligência e vontade própria faz, ao longo de sua vida, milhares de opções, toma milhares de decisões, através da sua escolha ele pode ou não ser ético. As limitações humanas, o egoísmo são muitas vezes causa do afastamento do sentido ético na hora da escolha e da tomada de decisão. Sua conseqüência é o foco de todos os problemas sociais, políticos e econômicos que tanto castigam a humanidade. A reeducação para o cumprimento do bem comum e a prática do exercício ético podem ser os meios para a justiça social.

A ética reflete o meio em que se vive e é nesse mundo que se procura um sentido para a existência humana. Quanto maior o cumprimento da ética, maior a possibilidade da existência de justiça social.

Vive-se em uma crise social, uma crise global, na qual grande parte da população mundial não tem acesso à ciência e à tecnologia, em que a educação e a saúde, direitos fundamentais, são privilégios de poucos. Vive-se um Brasil de grandes contrastes, de excluídos e famintos, um Brasil de um mundo aético.

O problema ético é um problema de conflito de valores. A escolha entre o bem e o mal não é um problema ético, é um problema puramente físico ou psicológico, de coragem, de inteligência, de vontade ética. O problema surge quando há probabilidade de imperativos contraditórios (MORIN; 1996, p.132).

Em Morin, encontra-se a explicação para conflitos éticos no jornalismo e na sociedade. Antes de ser jornalista existe o cidadão que se depara com a contradição de valores e da sua dignidade como homem. A ética deve ter por princípio a pessoa humana.

As sucessivas crises no campo ético têm trazido perdas das referências culturais das mais variadas sociedades. O conflito mais evidente na sociedade hoje é a *naturalização* ou do não respeito aos direitos fundamentais. O grande desafio é conseguir a humanização do mundo globalizado, no qual problemas sociais são tidos como naturais, como normais dentro da estrutura da sociedade. Os maiores problemas da conjuntura mundial atual são o desemprego e as desigualdades sociais. O desafio é a busca de soluções alternativas para minimizar esses fracassos do nosso tempo.

Em , Zajdsznajder (1999) encontra-se a afirmação "a questão básica é, pois, como reinstaurar a ética num mundo desconstituído, que leva adiante a liberdade e o pensamento tal como instalados e ampliados pela modernidade?" (p.65)

Conforme Weil (1996), os valores são ligados a épocas e a realidades, dividindo-se entre construtivos e destrutivos, sendo os destrutivos os valores antiéticos. A opção por valores construtivos é fundamental nas atitudes, nas opiniões e comportamento das pessoas. Portanto, para a valorização da ética e reconstrução de um mundo mais humano e justo na tomada de decisões políticas, econômicas e sociais; a difusão desse conhecimento é essencial.

Por fim, cabe ao jornalista escolher os valores éticos, que conduzirão suas atitudes, diferenciando ética de padrões profissionais ou ideológicos. Faz-se necessário uma relação na qual a teoria seja valorizada na prática, isto é, no exercício profissional deve-se ter como referencial teórico o ideal ético e como prática a realização desse ideal com profissionalismo e honradez.

A ética está diretamente ligada a cultura de um povo, daí a dificuldade em estabelecer padrões éticos, uma vez que passa pela subjetividade. Em alguns momentos históricos ela é mais valorizada do que em outros. O que é certo, é que quando a sociedade a deixa em segundo plano a convivência social fica um caos e seus prejuízos são enormes.

A ética e cultura estão acima e independem do desenvolvimento tecnológico. Sua supremacia está na valorização do bem e na plenitude do homem na busca da felicidade e da paz interior. A cultura pressupõe conhecimento da arte, da moral, dos costumes, da religião de um povo para a partir daí surgir o padrão ético de viver. O distanciamento dos valores éticos, levam o indivíduo à perda dos seus objetivos. Quando o ser humano não respeita normas, se distancia da honestidade e justiça, ficando à beira da desgraça e totalmente fragilizado, despreparado para a vida. Tornando-se foco fácil para seguir outros caminhos, como: da droga, da criminalidade, da injustiça e da intolerância. Com isso, a necessidade da formação ética desde os primeiros anos de nossa existência, de modo que, se clamamos por ética no jornalismo, obviamente é porque está faltando base na família, na educação e na sociedade. Só seremos éticos se tivermos a oportunidade de termos recebido uma formação que a valorize.

O homem por sua natureza é egocêntrico, individualista e limitado. O que o impede do exercício ético espontâneo. Surge, a necessidade da valorização de um padrão ético de comportamento na estrutura de uma sociedade.

No capitalismo, na busca frenética pelo capital, o homem embrutece, passa valorizar o lucro e muitas vezes não “vê meios” para atingir os fins. Ora, o jornal é um produto que vende notícia. Quanto maior a manchete, maior o escândalo; mais se vende. Em cada momento histórico existem personalidades que se destacam e fazem as vendas das notícias aumentarem. A falta de ética, do respeito à privacidade fez-se notar e culminar muitas vezes, em tragédia, (o caso da princesa Diana). Nunca se vendeu e explorou uma imagem como a dela. O desrespeito, a falta de ética, chegou a acabar em acidente na tentativa de fugir dos "Paparazis" que na ânsia de noticiar não tiveram o mínimo respeito e expuseram seu "foco de notícia" a uma situação de risco, terminando em sua morte.

Assim, no capitalismo a ética fica em um segundo plano. E os aspectos quantitativos valem mais do que os qualitativos. As idéias do bem e do mal são abandonadas pois as virtudes não são valorizadas. Na medida em que o homem evoluiu passa a questionar o modo capitalista de viver, e almejar o neo - capitalismo. Lucro com qualidade de vida, com respeito ao indivíduo. Nessa perspectiva a ética volta ao foco das relações da sociedade. É na compreensão da prática humana que a ética passa a ter sentido. O respeito a pessoa é a essência da ética como condição para uma vida digna.

Segundo Zajdznajder (1999), o objeto da ética é descrito nos aspectos:

- As obrigações, codificadas ou não, que estabelecem um certo quadro de deveres, podem dar a impressão de ser a principal face do objeto, quando são simplesmente uma entre várias;
- Um conjunto de idéias - certamente discutíveis - a respeito do que seja uma vida boa ou bem conduzida. Instala-se, novamente, a questão da felicidade humana, posta em uma

perspectiva que questione os próprios desejos, sem negá-los, e também sem tudo definir na vida exclusivamente à sua luz;

- A própria prática humana nas suas diversas formas, que apresentam concretamente questões éticas, que são vistas ou não, enfrentadas ou não;
- Os processos decisórios relativos às obrigações e à realização humana: ou seja, a maneira de formular e de encaminhar as decisões;
- A série de sentimentos que despertam situações como vergonha, piedade, orgulho, medo;
- O conjunto de pensamentos de justificação e fundamentação das concepções éticas: aqui temos a série de formulações propriamente filosóficas;
- A tradição acumulada de exame e discussão das questões éticas que se apresentam e discussão das questões éticas que se apresentam na vida, avaliando os casos e formando um modo de pensar e julgar (p.71).

O autor determina vários objetos da ética que seguidos e respeitados serão agentes de transformação e de responsabilidade social.

"O objeto da ética é uma forma institucional e de um modo, de existir, que se estabelece na cultura e na sociedade". (ZAJDZNAJDER, 1999, p.71)

Assim, ao longo da história, a ética é alterada de acordo com a cultura de uma determinada sociedade. Grandes filósofos retratam sua preocupação com os estudos da ética, e deixam seus registros em sua trajetória. É no entendimento da ética que se aprende a transformar a sociedade em um futuro melhor para as futuras gerações. Na fraternidade da família que formamos nossos primeiros valores, que futuramente, serão aperfeiçoados pela escola. A solidez dos valores éticos é fundamental para o futuro da sociedade e da existência humana. Tendo como exemplo, a sociedade e a cultura japonesa, cuja maior força reside na formação do seu povo. Duas grandes guerras não foram suficientes para derrotá-los, ou acabar com sua força. A experiência dos mais velhos, merece respeito e lugar de destaque em sua cultura. O japonês culturalmente fechado, reservado, porém, é firme e tem princípios. Acabar ou abalar seus valores, e suas crenças, é estar a um passo da degradação social.

Na medida em que o mundo se transforma, seus problemas se avolumam e surgem outros em grandes proporções. A valorização da ética, hoje em dia, é cada

vez mais necessária e faz parte das transformações necessárias no contexto sócio cultural.

Crises acontecem ao longo de nossa história. A de 1929, abalou profundamente o mundo inteiro, o período das duas grandes guerras mundiais, crise do petróleo, crise do terrorismo, entre outras. A sociedade tem sobrevivido em todos esses períodos, porém suas marcas são profundas, algumas irrecuperáveis. A cada crise é preciso encontrar a solução mais adequada. O grande problema é quando atinge o ser humano. Países que investem em saúde, educação, e em valores cristãos, éticos e morais, sentem menos os efeitos das sucessivas crises. Culturalmente, tomar, sempre, medidas paliativas e deixamos nossos problemas se intensificarem. Como acreditar em discursos demagógicos que clamam por uma sociedade mais justa, mais humana, se vêm de pessoas, que em sua trajetória de vida não são éticos? Como acreditar em uma sociedade mais justa, mais humana, sem investimento na educação e onde a cidadania é direito de poucos?

As crises sociais refletem na educação, na profissão e no dia-a-dia da sociedade.

Se a sociedade entra em crise em relação aos seus valores mais importantes, as escolas perdem seu rumo, tem dificuldades em se orientar e produzir trabalho consistente para aquilo que se chama educação (GANDIN, 1999, p. 32).

Gandin (1999) indica que, despertar uma ética pessoal é fundamental para que o indivíduo tenha a ética profissional. A questão ética se aprofunda na necessidade social, em que tanto maior o caos, a destruição dos valores, maior a discussão sobre a necessidade da ética social.

6 DIALÉTICA FORMAÇÃO - ATUAÇÃO ÉTICA DO JORNALISTA

O objetivo desse capítulo é fazer uma relação entre a teoria e a prática do exercício profissional. A filosofia e a ciência devem estar juntas para o fim de uma educação continuada, destacando a necessidade de uma formação integral para a atuação do profissional com princípios deontológicos.

Filósofos discutem o tema e apresentam inúmeras definições para ética. O objetivo do jornalista é informar, conscientizar e contribuir para a formação da opinião pública. Assim, a ética pode ser definida como a aplicação pessoal de um conjunto de valores livremente eleitos pelo indivíduo, em função de uma finalidade estabelecida e fundamentada nas atitudes ilibadas do profissional do jornalismo.

A partir do início do século XX, os Códigos Deontológicos se multiplicaram, por um lado, pelo efeito do movimento progressista que denunciava os abusos do capitalismo selvagem, notadamente na imprensa. Foi, também, nesse momento que os jornalistas se conscientizaram de que formavam uma classe especial. Em 1896, os jornalistas poloneses da Galícia adotaram uma lista de deveres e criaram um tribunal de honra. Nos Estados Unidos, em 1910, uma associação de imprensa do Kansas, adotou um código que concernia a editores e diretores. O primeiro código nacional foi o francês, instituindo este a carta dos deveres do sindicato dos jornalistas franceses (SRJ) adotada em 1918. O primeiro código internacional foi em 1926 da associação Interamericana de Imprensa. Porém em 1939, a Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) estabelece seu código de honra (KARAN, 1997, p.54-55).

A partir desses códigos, surgem inúmeros precedentes em vários países; ligados e dependentes da herança cultural, do grau de desenvolvimento econômico e da estrutura dos meios de comunicação.

Cabe ao jornalista formar-se para discernir os valores éticos, que conduzirão suas atitudes, diferenciando ética de padrões profissionais ou ideológicos, por uma maior propagação profissional ética e precisa junto às universidades, proporcionando uma formação acadêmica mais consciente da importância da conduta ética profissional do jornalismo. Faz-se necessário fazer uma relação onde a teoria e a prática estejam integradas, isto é, no exercício profissional ter como teoria o ideal ético e como prática a realização do ideal com profissionalismo e honradez. O processo formativo far-se-á mediante reflexão sobre ação profissional. Toda prática supõe uma teoria, teoria não tem sentido em si, mas em sua referência à ação. Assim a prática desperta a teoria e será critério de julgamento da mesma. Elas são irreduzíveis, não há teoria que substitua a ação, nem ação que se autolegitime.

A educação tem importância fundamental nesse processo de formação do indivíduo.

Educação pressupõe os sujeitos humanos como entidades naturais, que existem historicamente na dimensão social, mas conduzem sua existência pela mediação da sua prática que, intencionalizada, transforma-se em praxes (SEVERINO, 2001, p.18).

É fundamental o conhecimento da história, da cultura, das características sócio-econômicas de um país, para se estabelecer um padrão ético de comportamento. A construção do conhecimento precisa associar a formação científica para o exercício da prática, exigindo do educador uma formação continuada com competência, dedicação e senso crítico capaz de ter autonomia e liberdade de criação. Assim, no jornalismo, a liberdade de expressão está ligada diretamente à responsabilidade social e ao conhecimento do dever de informar com honestidade e ética.

A universidade deve ter um currículo multidisciplinar e interdisciplinar, com objetivos definidos voltados para a construção do conhecimento.

Na educação é difícil avaliar resultados pela sua complexidade, porém o caráter de adequação com a realidade social do aluno valoriza o projeto que visa a transformação social, voltada para o crescimento do cidadão e desenvolvimento da sociedade.

A questão curricular deve fazer parte sempre das discussões dos educadores, não pode jamais ser algo fechado, acabado. Para ajustar as expectativas do ser humano é necessário que haja uma constante transformação na busca racional do saber e na sua maneira de aplicar. Dentro desse objetivo não podemos ignorar o saber da ciência, o saber da experiência.

O profissional do século XXI deverá ser um "multi - comunicador", ou seja, atento ao universo das segmentações e à integração entre as áreas. É imprescindível sua formação integral com valores éticos e com responsabilidade social, para que esteja apto a enfrentar desafios e formar opiniões críticas, face às novas exigências do mundo globalizado.

Segundo Rios (1998, p. 60), "As questões éticas devem ser consideradas na elaboração do projeto pedagógico que busque a formação da consciência ética, para o exercício da responsabilidade social do jornalista".

Em temas para um projeto político pedagógico, Gandin (1999) comenta: "A necessidade da ferramenta para transformar a idéia em prática" (p.14), demonstrando a necessidade da adequação entre a teoria e a prática e estas com seus aspectos políticos. Cada instrumento serve para determinado fim e sua eficácia consiste em utilizá-los corretamente e na medida certa. Uma planta precisa de solo fértil, adubo, fertilizante, água, etc., mas se não utilizarmos esses recursos na

medida certa, correremos o risco de não obtermos um bom resultado. Muito mais complexo é o projeto pedagógico, cuja pretensão é formar o ser humano, adequá-lo a realidade, qualificá-lo; enfim, formar um ser social, cujo grande desafio será conhecer a realidade que o cerca, desenvolver seu senso crítico e colaborar para a sociedade da qual faz parte. Para ele, é preciso que as ferramentas estejam adequadas e que estejam subordinadas às idéias, capazes de transformá-las em ações.

A função da educação universitária é a formação integral do ser humano. Requer transformar a idéia em ação. Criar um currículo em que o aluno seja capaz de enfrentar os desafios diários, tornar a sociedade mais justa, diminuir as barreiras sociais e fazer com que todos participem das decisões.

A resolução CNE/CEL 16, de 13 de março de 2002, estabelece as diretrizes curriculares para área de comunicação social e suas habilitações. No art. 2, o projeto de formação deve explicitar: a) o perfil comum e os perfis específicos por habilitação; b) específicas por habilitação.

O perfil e a competência do egresso em jornalismo recomendado pelas diretrizes curriculares do MEC (Brasília, 2002, p.84).

Perfil

- produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente;
- pelo exercício da objetividade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais;
- pelo exercício da tradução e disseminação de informações de modo a qualificar o senso comum;

- pelo exercício de relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface.

Competências

- registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens;
- interpretar, explicar e contextualizar informações;
- investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados;
- formular pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- formular questões e conduzir entrevistas;
- relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza;
- trabalhar em equipe com profissionais da área;
- compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística;
- desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística;
- avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos;
- compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;

- buscar a verdade jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania;

As competências previstas no documento do ministério da Educação e Cultura e no Projeto Pedagógico da Pucpr são pré-requisitos indispensáveis para a formação do cidadão e do profissional jornalista.

Entende-se por competência, conforme Luz :

O conceito de competência envolve os saberes ou conhecimentos formais, que podem ser traduzidos em fatos e regras, o saber-fazer que pertence à esfera dos procedimentos empíricos, como as receitas, os truques de ofício, e que se desenvolvem na prática cotidiana de uma profissão e ocupação; finalmente o saber-ser compreendido com o saber social ou do senso comum, que mobiliza estratégias e raciocínios complexos, interpretações e visão do mundo (LUZ, 2001, p.20).

A mudança de comportamento ético depende do tipo de educação e formação integral. Referimo-nos a Piaget (1976) quando coloca a idéia central de sua teoria: "o conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata pré-formada no sujeito, mas de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas". (p.17)

O conhecimento é dinâmico e pretende atingir a possibilidade de atingir a verdade. No relato jornalístico, a preocupação com a verdade e com a informação deve ser a premissa maior para a obtenção do cumprimento do exercício social. Informar de maneira legítima que a dialética da relatividade do conhecimento se perpetua na superação dos limites. Para Piaget no processo dialético os limites do desenvolvimento individual constituem uma realidade presente e não fechamento definitivo.

Wallon (1996) afirma que:

jamais pude dissociar o biológico do social, não porque os creia redutíveis um ao outro, mas porque me parecem, no homem, tão estreitamente complementares desde o nascimento, que é impossível encarar a vida psíquica de outro modo que não seja sob a forma de suas relações recíprocas (p.45).

É preciso educar-se para educar. Estar atualizado, conhecer e dominar os conteúdos e as técnicas necessárias para o exercício profissional.

A universidade deve estar apta para formar o aluno com princípios que valorizem a formação integral e a capacitação profissional.

"A formação do educador e os saberes que a determinam" Saviani (1996, p.145). Para educar é preciso saber educar, é necessário dominar os saberes que formam o educador. Da mesma forma a ética, no jornalismo, tem que estar assentada no conhecimento de toda a estrutura da sociedade para saber quais são seus valores, suas prioridades; é necessário conhecer a sintonia e o equilíbrio entre a ética jornalística.

Saviani (1996) completa a idéia na seguinte citação:

Para produzir materialmente, o homem necessita antecipar em idéias os objetivos da ação, o que significa que ele representa mentalmente os objetivos reais. Essa representação inclui o aspecto de conhecimento das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte). Trata-se aquele do trabalho não-material, isto é, a produção de idéias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. Numa palavra, trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana. Obviamente a educação se situa nessa categoria do trabalho não - material (p.146).

Através da educação a humanidade constroe sua história. É preciso aprender a aprender para avaliar a importância da formação dos educadores para a *transmissão de um mundo mais ético, mas justo e humano. O jornalista pode ser definido como um educador social que deve estar preparado para integrar a vida na sociedade. Sua formação deve compreender o saber da ciência e o saber das experiências para estar apto para o saber crítico - contextual. O processo de formação deve abranger o conhecimento das características sócio-econômico e culturais para adequar o profissional ao exercício ético desejável, e o currículo à questões pertinentes com a formação desejável, na definição e construção do perfil*

desejado e proposto para o egresso. Educar e formar o jornalista para dominar as técnicas necessárias para o exercício profissional devem ser objetivos básicos do sistema educacional.

A educação como uma arte Teixeira (1998, p. 45) determina que a arte consiste em saber fazer, ter domínio das técnicas e do método científico. A prática não vai buscar suas regras em ciência isolada, mas em todo o saber humano, a arte em que todas as técnicas serão transformadas em algo sensível e subordinada do saber ao interesse humano e não do interesse do saber pelo saber.

Na comunicação social o interesse dos grupos dominantes mascara o saber pelo saber pelo interesse momentâneo de fama, sucesso ou dinheiro. Volta-se ao capricho de grupos sociais, em prejuízo dos interesses coletivos.

A educação deve ser altruísta, superior e complexa. A prática educativa deve mencionar a ciência como um recurso para a educação integral.

A filosofia elabora os fins e a ciência os meios, mas da verdade de que ambas elaboram, criticam e refinam os fins e os meios, pois uns e outros criticam sofrem e precisam sofrer tais processos de crítica e revisão, a ciência criando muitas vezes novos fins com as suas descobertas e a filosofia criticando permanentemente os meios à luz dos fins que lhe cabia descobrir e propor a investigação científica (TEIXEIRA, 1998,p. 54).

A filosofia e a ciência devem andar juntas na busca da educação integral. A prática do social deve produzir a prática do saber, tendo a consciência de que a sabedoria consiste em romper barreiras e atingir o saber profissional competente. A universidade deve cumprir com a responsabilidade social, criar espaço para identificar e definir as prioridades, analisar e avaliar o desenvolvimento da ética, aprofundar conteúdos e valorizar esses objetivos.

O método dialético de Hegel, onde se afirma uma tese, através da observação apresenta uma antítese para depois de uma observação mais profunda apresentar uma síntese. Ver o mundo de forma crítica e a partir do momento em que

se tem uma síntese apresentar uma nova tese, ou seja, a evolução do pensamento e da razão crítica.

Severino (2001) faz uma relação entre a teoria e a prática e a formação continuada:

na apropriação de conteúdos, do domínio das habilidades técnicas e nos contextos de vida e de trabalho, a construção de conhecimento precisa associar formação científica e percepção prática o que exige do educador competência, criatividade e senso crítico. O conhecimento de natureza científica, tanto quanto, o de sentido humanístico deve ser percebido como resultante de uma prática histórica, dinâmica, não como verdades definitivas. De forma semelhante, o conhecimento tecnológico deve ser tratado como vivência prática, podendo ao mesmo tempo ser também objeto de análise crítica (p.19-20).

"As ciências partem da observação fiel da realidade" Fourez (1995,p. 42).

Segundo Fourez (1995), as construções humanas provêm de idéias anteriores. A lógica da ciência pragmática desmistifica a ciência, questiona sua absolutez e o seu caráter sagrado. Coloca a ciência entre outras grandes realizações humanas como arte ou as técnicas. Deixa de existir o absoluto em face de uma sociedade tão mutável. Aceitando-se que a racionalidade científica não é eterna, situa-se um conceito abstrato de racionalidade diante de práticas concretas.

Segundo Kant (1998), "a razão só percebe o que ela produz segundo suas próprias leis". Portanto, conhecimento é ter presente no espírito, ser capaz de formar uma imagem no interior do cérebro, pois o espírito só pode apreender um objeto se existir um conhecimento anterior.(Meirieu, p.27)

"O professor não é senão aquele que ilumina, que ilumina o que já existe"(SÓCRATES, *Ética a Nicômaco*, 1992).

O professor educador tem a função de despertar no aluno o interesse pela informação que o levará ao conhecimento e o iluminará para o despertar de um saber.

Durkheinn, citado por MEIRIEU (1998):

a educação e a ação exercida pelas gerações adultas sobre as que ainda estão amadurecidas para a vida social. Tem como função suscitar e desenvolver, na criança, um certo número de estados físicos, intelectuais e morais que tanto a sociedade política em seu estado quanto o meio social ao qual está particularmente destinada exigem dela (p.35-36).

Quanto mais refletimos sobre o papel da educação e da formação ética, mais desenvolvemos o senso crítico e a responsabilidade social da comunicação e da educação, para facilitar a investigação dos fatos transformando o contexto histórico. Levar os homens as aspirações mais profundas e ao exercício ético no seu espaço-temporal.

Vivemos em mundo globalizado, onde as sociedades estão mais unificadas. As barreiras culturais enfraquecidas e as relações humanas interdependentes.

"A admissão de sobrevivência e diferenciais temporais permite uma abertura para a diversidade e para a diferença e nos afasta de uma visão linear da sociedade e da cultura" (ZAJOSZNAJDER, 1999, p.26).

Ausentar preocupação ética constitui uma verdadeira perda de objeto. Uma cultura ética deve ser tratada em diversas dimensões para a escolha adequada do bem, da felicidade e do exercício ético no jornalismo. A ética só será objeto, se na formação do indivíduo existir mecanismos de sua valorização na prática profissional. A universidade tem que rever seu compromisso social e estruturar os currículos com disciplinas que visem a formação integral do indivíduo.

7. O PROCESSO DE LEVANTAMENTO DE DADOS

O levantamento de dados no processo de investigação permite a compreensão da realidade. Os dados coletados se propõe a orientar a construção da resposta da questão de pesquisa que indaga: O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da PUCPR propicia a formação ética?

7.1. O CONTEXTO INVESTIGADO

A pesquisa de campo se realizou tendo como amostragem o curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Criada em 14 de março de 1959 pelo então Arcebispo Metropolitano de Curitiba, Dom Manuel da Silveira D'Elboux. A Universidade Católica do Paraná foi reconhecida pelo Governo Federal em 17 de maio de 1960, Decreto nº 48.232. Em 8 de novembro de 1985, foi elevada pela Santa Sé à condição de pontifícia, título concedido às Universidades Católicas que tenham demonstrado, por vários anos, um acervo de serviços meritórios prestados à sociedade e à Igreja. Trata-se, pois, de um reconhecimento da ação progressiva de aperfeiçoamento e segurança, não só da Instituição, mas de seus professores, funcionários e administradores.

Desde 1973 a PUCPR é dirigida pela Congregação dos Irmãos Maristas, seguidores de uma pedagogia baseada em Maria, Mãe de Jesus, e nos ensinamentos do Santo Marcelino Champagnat voltada totalmente para a educação da juventude, a Pedagogia Marista é mais que um método de ensino, é o acesso ao conhecimento que permite ampliar os valores do homem e transformar o mundo.

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná, **orientada por princípios éticos, cristãos e maristas, tem por missão desenvolver e difundir o conhecimento e a cultura e promover a formação integral permanente de cidadãos e de profissionais comprometidos com a vida e com o progresso da sociedade.**

O planejamento estratégico da PUCPR busca como seus grandes rumos, tendo em vista a Visão de Futuro no horizonte de 2010, três prioridades: **A Qualidade; a Inovação e o Crescimento.**

O princípio da qualidade objetiva:

- A Qualificação do aluno e na sua formação, com ênfase na sua empregabilidade.
- A Qualificação do seu corpo docente.
- A elaboração e implantação de projetos pedagógicos consistentes.
- A implantação e manutenção de uma infra-estrutura de excelência.
- A profissionalização da sua gestão.

O princípio da inovação objetiva:

- Ampliação da flexibilidade acadêmica.
- Utilização de novas metodologias de ensino e de recursos tecnológicos no processo ensino/aprendizagem.
- Atuação no ensino a distância.
- Atuação na educação continuada.
- Utilização de novos processos de seleção dos alunos de graduação.
- Inovação na gestão mediante a realização de parcerias e da busca de novas formas de financiamento das atividades da Universidade.

O princípio do crescimento objetiva:

- A expansão programada do número de alunos.
- A oferta de cursos de grande potencial para o sistema produtivo.
- A otimização do uso da base física instalada.
- A presença da Universidade no Litoral do Estado do Paraná.
- A flexibilidade e agilidade para aproveitar as oportunidades emergentes.
- A abertura de cursos de Pós-Graduação, *lato e stricto sensu*.

O diferencial competitivo da PUCPR busca a qualidade do ensino, a qualidade do corpo docente, a qualidade das relações humanas e a qualidade do seu produto final: o egresso

A preocupação central da PUCPR são os cursos de graduação. A PUCPR conta com Campus Universitário em Curitiba, São José dos Pinhais, Londrina, Toledo e Maringá. Oferta 49 cursos de graduação, totalizando 18.263 alunos (DACA, 2002). Conta com o apoio de um corpo docente formado por 1.330 professores. Sendo 61% homens e 39% mulheres. Os funcionários são ao todo 938 formados por 53% homens, e 47% mulheres; 30% destes possuem curso superior completo/ pós – graduação, 43% com o nível médio completo, 13% nível fundamental completo e 14% nível fundamental incompleto.

Os Cursos de graduação, no Campus de Curitiba, estão agrupados nos seguintes centros:

CCJS - Centro de Ciências Jurídicas e Sociais: Administração; Ciências Econômicas; Comunicação Social: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas; Direito; Serviço Social e Turismo.

CCBS - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde: Biologia (Bacharelado ou Licenciatura); Enfermagem; Farmácia e Bioquímica; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Medicina; Nutrição; Odontologia e Psicologia.

CCET - Centro de Ciências Exatas e da Tecnologia: Arquitetura e Urbanismo; Bacharelado em Ciência da Computação; Bacharelado em Sistemas de Informação (Análise de Sistemas); Desenho Industrial - Programação Visual; Desenho Industrial - Projeto do Produto; Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Alimentos (ênfase em Agroindústria); Engenharia de Computação; Engenharia de Produção (ênfase em Gestão e Logística); Engenharia Elétrica - Telecomunicações; Engenharia Mecânica; Engenharia Mecatrônica (Controle e Automação); Engenharia Química e Matemática.

CTCH - Centro de Teologia e Ciências Humanas: Bacharelado em Teologia; Educação Física (Licenciatura ou Bacharelado); Filosofia (Licenciatura ou Bacharelado); Formação de Professores - Curitiba; Letras - Português (Licenciatura); Letras Português - Espanhol (Licenciatura); Letras Português - Inglês; Pedagogia e Secretariado Executivo.

O Curso de Comunicação Social nas três habilitações: Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas fazem parte do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais.

7.1.1 O Curso Amostra

O curso de comunicação da PUCPR - jornalismo teve uma primeira fase a partir de 07 de março 1956, autorizado pelo decreto lei 37.691 de 04/08/1955. Foi

reconhecido pelo documento 45.341 de 27/01/1956. Funcionou até 1983, quando deixou de ser ofertado com o objetivo de avaliar e aperfeiçoar o mesmo.

Em 1988, o curso foi reaberto, com objetivo de oferecer uma formação por meio da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão e prestar serviços de consultoria, atualização as empresas e a comunidade.

Dez anos mais tarde, em 1998, a universidade deu início ao Planejamento Estratégico da Instituição, reestruturando seus cursos e estabelecendo objetivos e metas institucionais. Os cursos de Comunicação Social também foram replanejados seguindo os preceitos da Instituição. O resultado é um novo currículo, mais dinâmico, voltado aos aspectos teóricos e técnicos da profissão.

A partir do ano 2000, novamente o curso é reestruturado, ganha mais flexibilidade, qualidade e competitividade. Passa a ser ofertado em regime semestral com currículo multi-disciplinar e interdisciplinar.

Encontra-se, hoje, entre os melhores do país. Preocupa-se com a atualização dos seus conteúdos com bases em diretrizes centrais e no conjunto de políticas derivadas do projeto pedagógico.

“O curso é centrado em propostas em três objetivos fundamentais, orientadores das ações que conduzirão o crescimento do curso, agilizando a sua modernização e atualizando-o quanto ao desenvolvimento das artes e da ciência e da tecnologia” (PROJETO PEDAGÓGICO, 2003).

O curso de comunicação social possui quatro linhas de atuação que são:

- gestão do processo de comunicação;
- reflexão, crítica e ética;
- linguagens e artes;
- criação e produção;

Destacamos os critérios na linha de atuação: reflexão, crítica e ética:

1. Conhecer fundamentos das ciências sociais que servem de base à comunicação.
2. Discutir conceitos éticos e críticos aplicados à atividade de comunicação.
3. Discutir as visões de mundo e os modelos sociais, à luz da evolução das teorias e da atualidade.
4. Prevenir crises (com uma formação integral do profissional que irá atuar na área do jornalismo).

O curso está voltado para uma formação humanística com preocupação com a ética e responsabilidade social.

O embasamento teórico e alguns programas de aprendizagem prevêm a discussão e análise de temas sociais.

Nas competências profissionais destaca-se o seguinte quesito:

“Buscar a verdade jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania”.

7.2 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE LEVANTAMENTO DE DADOS

O estudo de caso foi realizado através de aplicação de dois questionários aos professores do curso de Jornalismo e da análise documental.

O primeiro questionário (Anexo 01) aplicado compunha-se da identificação do perfil do grupo e uma única pergunta aberta. As respostas à questão apresentada no primeiro questionário serviram de subsídios para a construção do segundo questionário (Anexo 03) este composto de várias questões fechadas e uma questão aberta. No segundo questionário foi possível aos participantes apreciar o grau de importância das questões relacionadas. Para que os participantes não sofressem nenhum tipo de influência não foi mencionado o tema pesquisado.

Para a análise documental utilizou-se do Projeto Pedagógico do Curso cujos dados também serviram de subsídios para a apresentação da amostra investigada, no item anterior. Do Projeto de curso foram analisados os programas de aprendizagem das mídias específicas e os programas de formação humanística.

Tais programas foram priorizados por entender-se que nos programas de aprendizagem que tratam das mídias se dá a formação profissional mais específica do Jornalista, sendo prioritária a abordagem dos procedimentos éticos no processo de aprendizagem das mídias. Por outro lado, os programas de formação humanística deveriam naturalmente tratar dessas questões. Sendo estes programas do eixo humanístico um diferencial da formação na PUCPR, e sem dúvida fundamentais na formação do jornalista que valorize o exercício ético e a responsabilidade social do profissional.

Os procedimentos e instrumentos utilizados permitiram:

- construir o perfil dos participantes na amostra.
- Levantar os posicionamentos dos investigados acerca da responsabilidade social e formação ética do profissional de jornalismo.
- Construir coletivamente o perfil do jornalista a ser formado.

- Construir coletivamente uma proposta que viabilize a formação para atuação ética do profissional de jornalismo, nas IES.

8 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

8.1 A FORMAÇÃO PARA ATUAÇÃO ÉTICA DO JORNALISTA

8.1.1 A formação prevista no projeto pedagógico do curso

A partir da análise documental, considerando a temática investigada, são apresentados e analisados o perfil e as competências na formação do jornalista para atuação ética, previstas no Projeto Pedagógico; indicados quadro abaixo:

Aspectos da formação proposta	Comentário
<p>Perfil</p> <ul style="list-style-type: none"> • pela produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente; • pelo exercício da objetividade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais; • pelo exercício da tradução e disseminação de informações de modo a Qualificar o senso comum; • pelo exercício de relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface. 	<p>O perfil da formação traz os aspectos que serão relevantes para uma formação profissional integral e capaz de tornar apto o aluno para o mercado da comunicação.</p>
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens; • interpretar, explicar e contextualizar informações; • investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados; • formular pautas e planejar coberturas jornalísticas; • formular questões e conduzir entrevistas; • relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza; • trabalhar em equipe com profissionais da área; • compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística; • desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística; • avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos; • compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade; • buscar a verdade jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania; • dominar a língua nacional e as estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo-se leitura, compreensão, interpretação e redação; • dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação. 	<p>O aluno deverá desenvolver ao longo do curso de jornalismo as competências propostas nas diretrizes curriculares do Ministério da educação e Cultura – MEC e do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação – jornalismo da PUCPR. Faz-se necessário um currículo bastante complexo para atender as exigências de uma formação ética, humanística e técnica. Atender aos requisitos do perfil proposto implica em criar programas de aprendizagem atualizados que correspondam ao pretendido.</p>

8.1.2 A formação prevista nos Programas de Aprendizagem

Os Programas de Aprendizagem analisados referem-se aos do eixo de formação Humanística e aos PAs específicos que tratam das mídias: rádio, jornal, revista, televisão e jornalismo on-line. Esses PAs nem sempre trazem uma clara referência com base na formação ética, porém ficou evidente a sua abordagem, tanto no Projeto Pedagógico do Curso, quanto no direcionamento em sala de aula das questões que envolvam a discussão da ética.

A formação Humanística na PUCPR engloba os seguintes programas de aprendizagem:

- **Processo do Conhecer;**
- **Filosofia;**
- **Ética;**
- **Cultura Religiosa;**
- **Projeto Comunitário.**

Esses programas são obrigatórios em todos os cursos de graduação da universidade, visa criar oportunidade para reflexão crítica na dimensão ético-social.

O quadro a seguir apresenta uma síntese da análise das competências dos PAs que envolvem as mídias impressas, on-line, audiovisuais e os do eixo de formação Humanística.

PAs referentes às mídias impressas, online e audiovisuais

Programa de aprendizagem	Competência	Comentário
Introdução a Mídia Eletrônica Rádio e Televisão 3º Período	Conhecer Aspectos Teóricos dos Meios de Rádio e Televisão Reconhecer os Fundamentos do Radiojornalismo e do Telejornalismo. Exercitar a capacidade de elaboração de Pautas, reportagens, redação de notícias radiofônicas, locução de textos jornalísticos ao microfone	Ô programa de aprendizagem prevê tornar apto o aluno para o domínio das competências e desenvolver habilidades para trabalhar com ética e responsabilidade social no rádio e na televisão. É necessário oportunizar debates de conscientização desses valores.
Produção Jornalística em Rádio 4º Período	-Exercitar a Capacidade de Elaboração de Pauta, Reportagens, Redação de Notícias Radiofônicas, Locução de Textos Jornalísticos ao microfone. -Elaborar Projetos de Comunicação que discutam temáticas sociais e ofereçam alternativas que possibilitem a transformação e conscientização da comunidade	Esse PA – Programa de Aprendizagem – prevê a discussão sobre questões sociais. A ementa prima pela conduta ética no rádio. Os projetos previstos são ricos em temas que desenvolvam a responsabilidade social.
Produção Jornalística em Televisão 4º Período	-Dominar Técnicas de Produção de Telejornais e Grandes Reportagens -Fazer cobertura de grandes eventos -Desenvolver programas jornalísticos -Aprofundar o conhecimento das técnicas de produção de programas jornalísticos especiais em televisão	Dentre das competências estão relacionadas as profissionais. Porém, o mais importante são os temas discutidos em sala de aula e a postura do professor para a valorização da ética.
Produção Gráfica e Editorial Jornal Laboratório Impresso e On Line 4º Período	-Conhecer os veículos eletrônicos aplicados ao jornalismo -Trabalhar em equipe -Criar esteticamente projetos eletrônicos -Planejar WEBSITES aplicados a projetos de Comunicação -Desenvolver Projetos Gráficos para Internet	Pela experiência do trabalho e das edições dos Jornais Laboratórios note-se a preferência pelos temas sociais ali retratados com uma preocupação com a ética e a responsabilidade social.
Programa de Rádio e Televisão 5º Período	Dominar Técnicas de Produção e Edição de Entrevistas e do comentários. Produzir Programas em estúdio Analisar os Diferentes gêneros jornalísticos em televisão	Esse Programa de Aprendizagem – PA- prevê o aprofundamento e aperfeiçoamento dos programas do quarto período. A formação é mais complexa e dá subsídios para uma formação em rádio e televisão.
Produção e Edição de Revistas Impressas e ON-LINE 6º Período	-Aprender a produzir uma revista, impressa ou on-line em todas as suas etapas -Conhecer os Recursos e Processos de Planejamento e de Produção Gráfica em Jornalismo Impresso e ON-LINE	A produção da revista é mais um complemento para que a formação profissional atenda as necessidades atuais.

PAs referentes à formação Humanística

Programa de aprendizagem	Competência	Comentário
Processos do Conhecer 2º Período	<ul style="list-style-type: none"> - estruturar a produção original do conhecimento científico; - refletir a participação do conhecimento na construção do mundo e do ser humano, compreendendo a interação dos seus diversos tipos; - aprofundar critérios para uma atuação profissional que possibilite uma interação harmoniosa entre a sociedade, cidadão consciente crítico, com responsabilidade social e planetária; - compreender o papel da universidade enquanto formadora da produção de um conhecimento que propicie a integração social; 	Esse programa visa refletir sobre a construção da ciência e da tecnologia. Valoriza o saber e clama pela responsabilidade social no mundo globalizado.
Filosofia 3º Período	<ul style="list-style-type: none"> - descrever o cenário da civilização científica – tecnológica e seus impactos sobre a pessoa e as relações humanas; - compreender as diferentes concepções da natureza humana; - reconhecer características fundamentais do ser humano; - refletir sobre o papel do ser humano em suas interações sociais mediadas pelos saberes e produtos materiais das ciências e da tecnologia, na perspectiva da humanização do zelo planetário; 	Esse PA abre espaço para análise e reflexão crítica do homem na sociedade. Propõe um olhar crítico sobre a ciência e tecnologia, faz uma análise do papel do homem na estrutura social.
Ética 5º Período	<ul style="list-style-type: none"> - compreender o agir moral como característica fundamental do ser humano; - estimular uma visão crítica da sociedade a partir de princípios éticos; - refletir a atuação profissional na perspectiva ética; - reconhecer na justiça o compromisso ético fundamental diante da sociedade; 	Cabe ao PA de ética propiciar uma visão de crítica dos procedimentos da sociedade contemporânea. Cria oportunidade para refletir sobre a atuação profissional responsável e ética. Discutir a estrutura do ser humano na sociedade.
Cultura Religiosa 5º Período	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a religiosidade é um dos caminhos de busca da verdade; - Respeitar as diferentes manifestações religiosas, enfatizando o espírito pluralista e o questionamentos dos preconceitos; - Refletir o fenômeno religioso e sua relação com a ética; - Integrar a dimensão religiosa à construção da cidadania; - Reconhecer as características das dimensões sagradas e profanas; 	Apresenta elementos para análise e conhecimento da dimensão transcendental do ser humano. Busca a participação do homem na estrutura social e o seu comprometimento com a fé, a sensibilidade e a aceitação e o respeito pelo outro.
Projeto Comunitário	<p>Competência técnica: organizar-se para o trabalho, científico profissional, habilidades pessoais, desenvolver atitude de serviço em benefícios sociais, comportamento empreendedor junto a comunidade.</p> <p>Ético, político e social: vivenciar nas ações sociais o exercício ético-político como agente de mudança social.</p>	A PUCPR tem a consciência de que, além da qualificação profissional, é importante promover o exercício para a cidadania. Aproximar o aluno da realidade social, possibilitando seu amadurecimento e envolvimento em projetos sociais que visam diminuir a carência das classes excluídas.

Foram reproduzidos os Programas de Aprendizagem – PA – que trabalham diretamente com os meios de comunicação de massa. Todos os programas de aprendizagem são fundamentais para a formação integral do aluno. O curso oferece Pas de formação crítica e analítica com disciplinas que capacitam o aluno para uma adequação do exercício profissional e uma visão ética.

8.2. O perfil da amostra - Dados

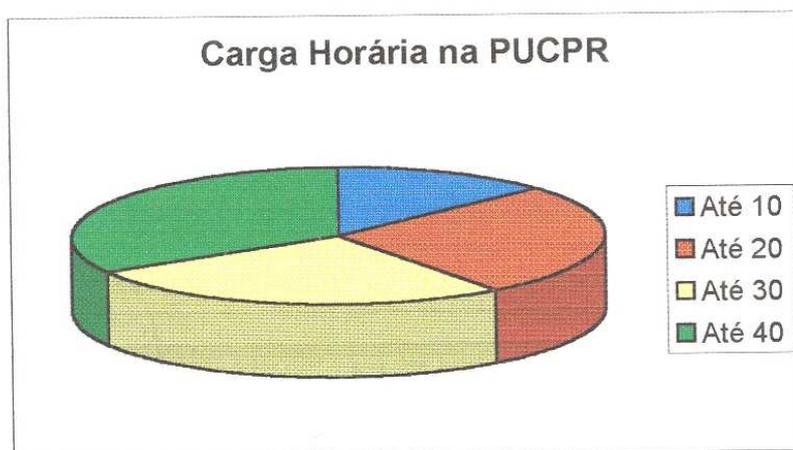


GRÁFICO 1: Segundo resultado do perfil da amostra a carga horária semanal dos professores do curso até 30 horas é predominante, seguido dos professores com carga horária de 40 horas semanais.

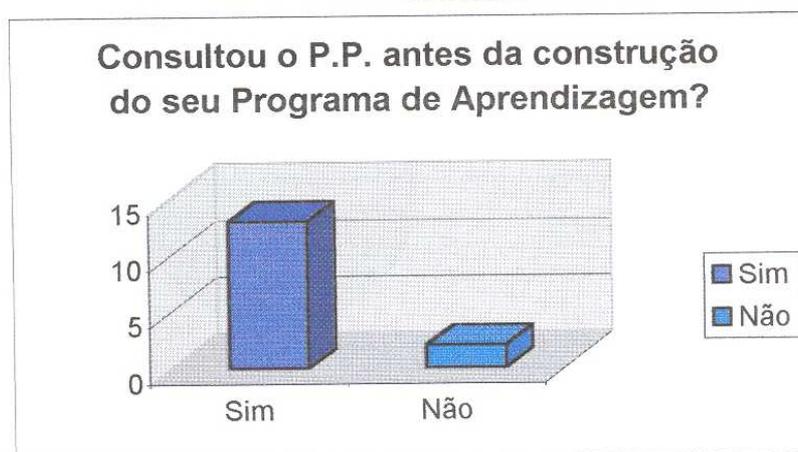


GRÁFICO 2: No que diz respeito a consultou do projeto Pedagógico para construir o programa de aprendizagem, a resposta da grande maioria foi afirmativa. Portanto, o Projeto Pedagógico foi levado em consideração para a construção do PA.

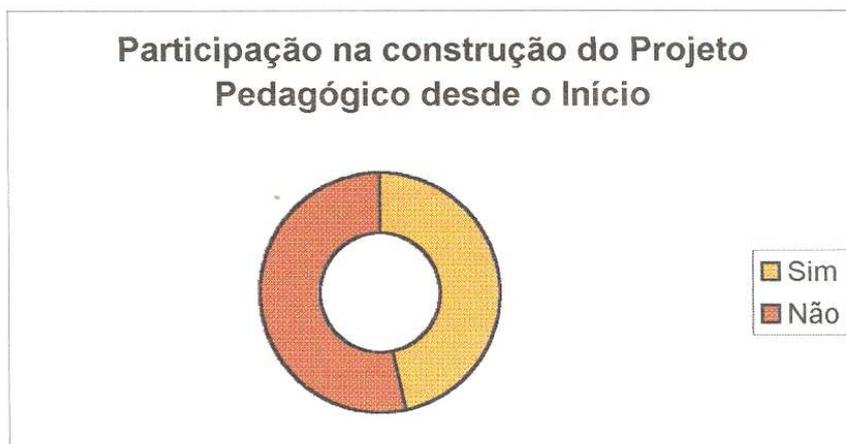


GRÁFICO 3: A participação na discussão do Projeto Pedagógico está de forma equilibrada. É importante considerar que a maioria dos professores têm apenas 5 anos de casa.



GRÁFICO 4: A média dominante foi de 15 anos de experiência profissional. Fator fundamental no que diz respeito “ao saber da experiência” e maturidade profissional.

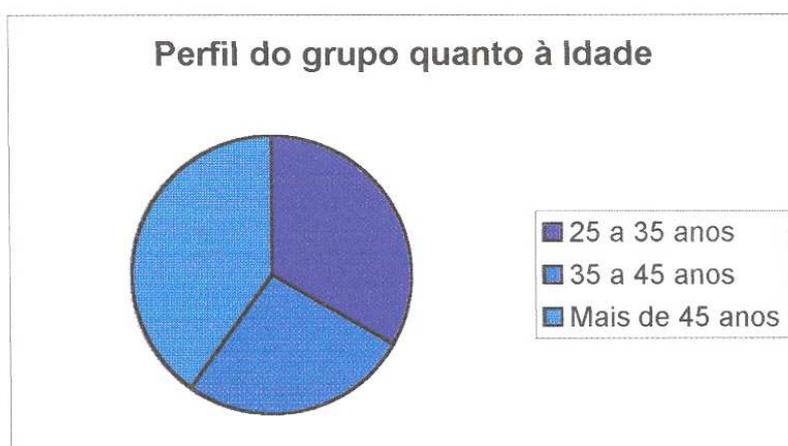


GRÁFICO 5: Predomina no curso a faixa etária de 35 a 45 anos. Confirmando a análise do quadro anterior tempo de experiência profissional.



GRÁFICO 6: Mais da metade dos professores trabalham em outras universidades. Nota-se a consequência do regime horista.

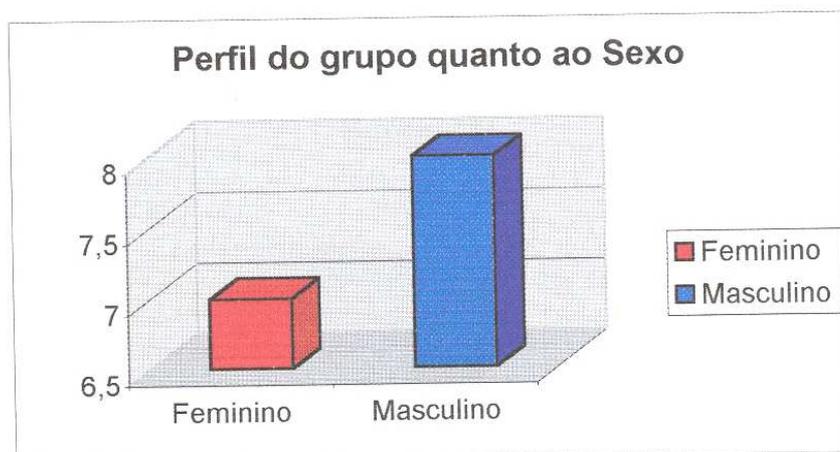


GRÁFICO 7: A grande maioria dos professores do Curso de Jornalismo são do sexo masculino.

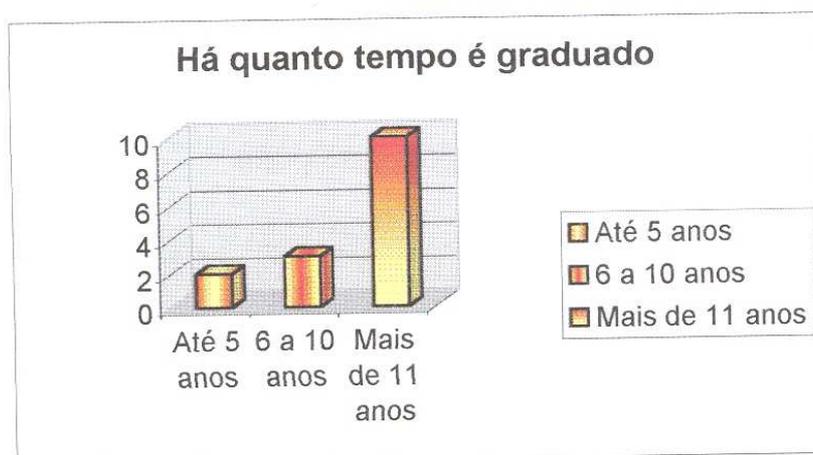


GRÁFICO 8: Tempo de graduação predominante mais de 11 anos, o que confirma o amadurecimento profissional.

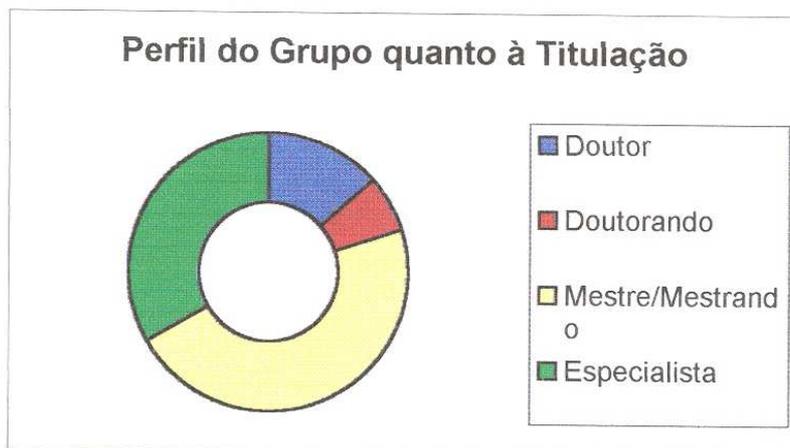


GRÁFICO 9: Pequeno o número de doutores. Porém, com uma boa quantidade de mestres/mestrandos demonstrando uma melhora na titulação do corpo docente.



GRÁFICO 10: Predomina o tempo no ensino superior até cinco anos. As outras categorias estão em equilíbrio.

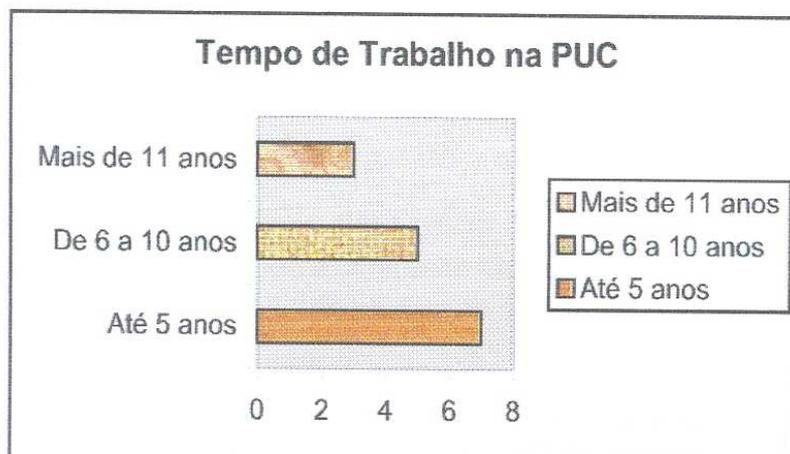


GRÁFICO 11: Maior número de professores com até cinco anos na PUCPR, seguido pelos professores de 6 a 10 anos.

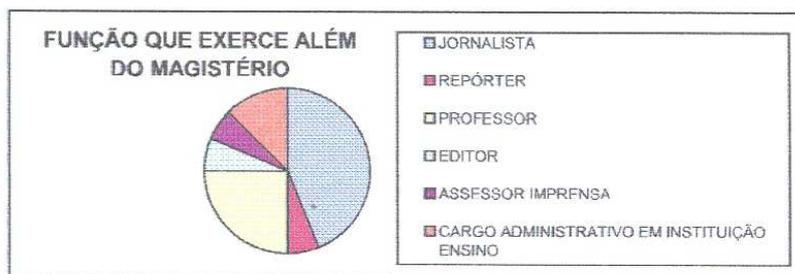


GRÁFICO 12: Jornalista em primeiro lugar e em segundo professor. É fundamental para o curso ter professores do mercado jornalístico.



GRÁFICO 13: Local predominante PUCPR, importante destacar ter sido esse o universo pesquisado. Segundo lugar, Gazeta do Povo.

8.2.2 Os aspectos mais valorizados na composição do perfil do jornalista

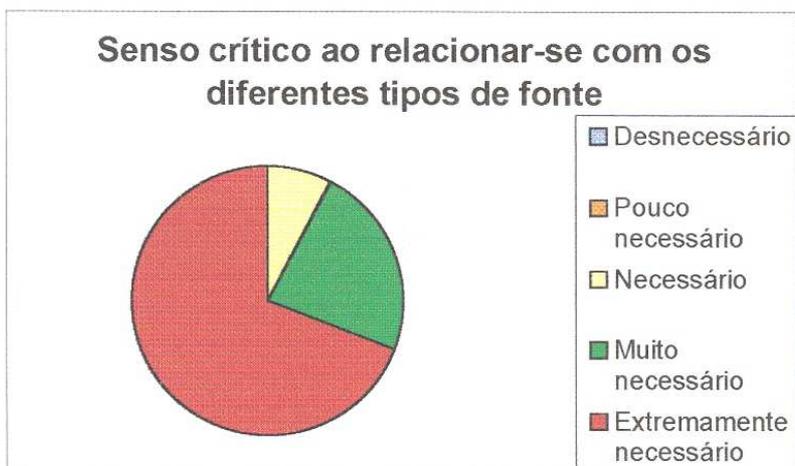


GRÁFICO 1: Resposta predominante extremamente necessária. O bom relacionamento e entrosamento do profissional facilita o desenvolvimento do trabalho.

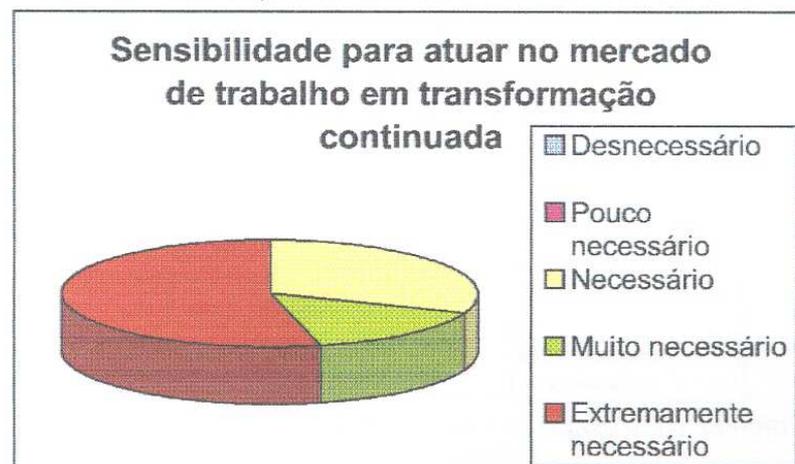


GRÁFICO 2: O lado humano sensibilidade considerados extremamente necessário para a atuação profissional. Não foram mencionados os itens pouco necessário e desnecessário.

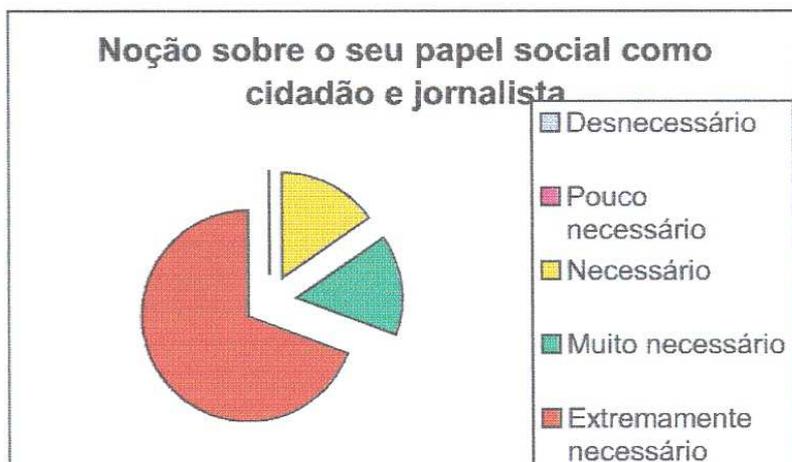


GRÁFICO 3: Resposta prioritária extremamente necessária. Mais uma vez confirma-se a preocupação do professor pela importância do papel social do jornalista.



GRÁFICO 4: O objetivo prioritário desse trabalho foi a investigação sobre a preocupação e a prioridade da responsabilidade social e ética. É gratificante observar a predominância da resposta extremamente necessária.



GRÁFICO 5: Honestidade é um pré-requisito para o exercício ético, confirma-se como extremamente necessário.

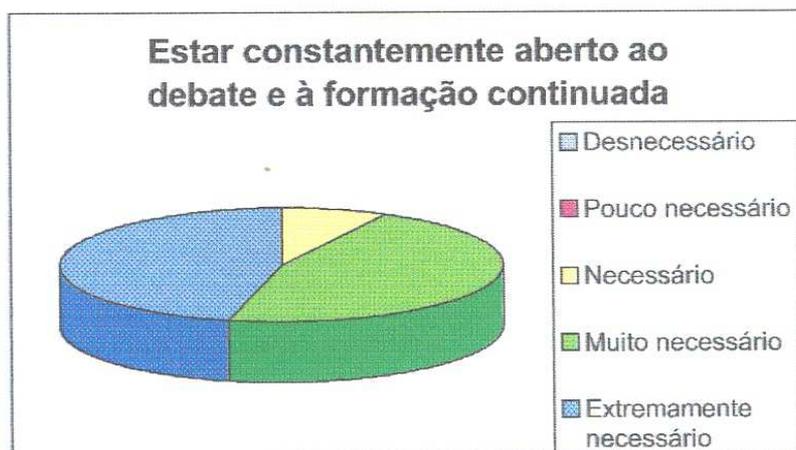


GRÁFICO 6: As rápidas transformações exigem uma formação continuada. O posicionamento dos professores equilibra-se entre as respostas muito necessário e extremamente necessário.



GRÁFICO 7: A capacidade profissional perpassa pelo equilíbrio entre a teoria e a prática. Quesitos respondidos como muito e extremamente necessários.

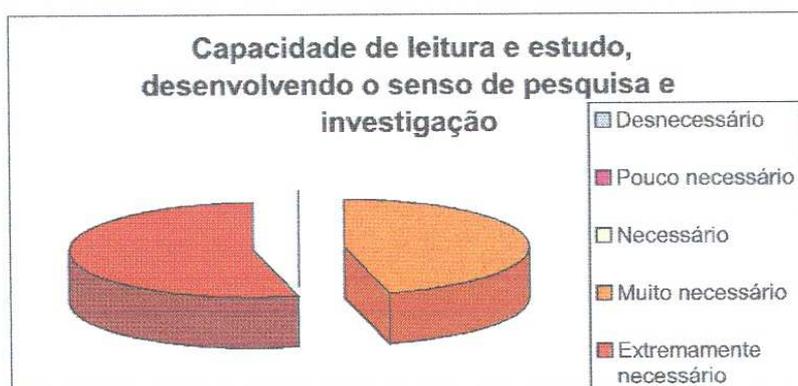


GRÁFICO 8: Qualificação profissional, leitura e gosto pela pesquisa e investigação faz-se necessário para um jornalismo com qualidade. Observa-se nas respostas que os professores estão exigindo e estimulando a leitura e a pesquisa.

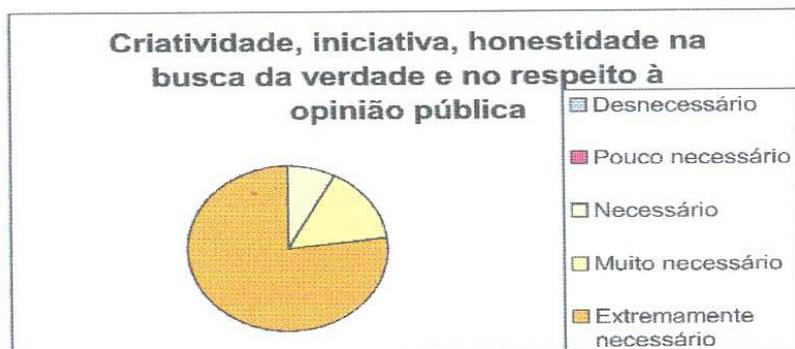


GRÁFICO 9: Criatividade extremamente necessário, fator fundamental para um exercício profissional competente. A busca da verdade respeito a opinião pública podem ser considerados posicionamento éticos.

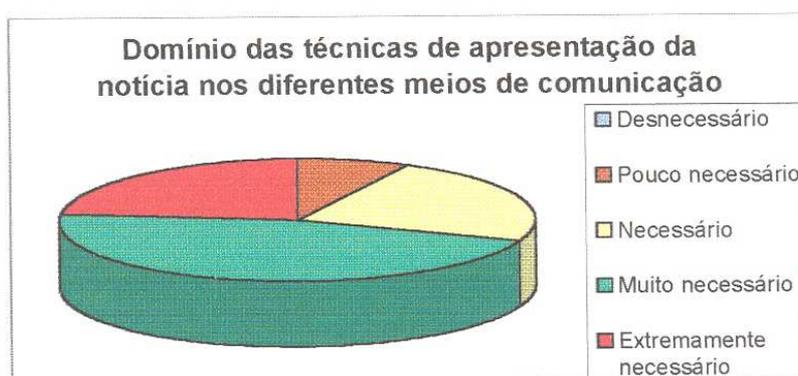


GRÁFICO 10: Com a rapidez das transformações tecnológicas é fundamental conhecer e dominar os diferentes meios de comunicação. A grande maioria das respostas considera extremamente necessário.

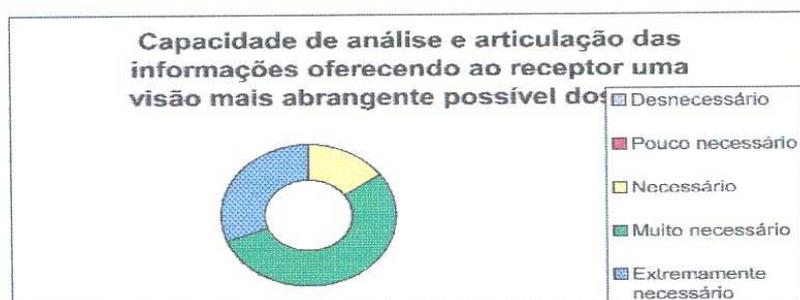


GRÁFICO 11: Resposta predominante extremamente necessário. Imparcialidade no relato jornalístico, oferecer ao receptor a oportunidade de tirar as suas conclusões sobre os fatos é uma questão de responsabilidade social.

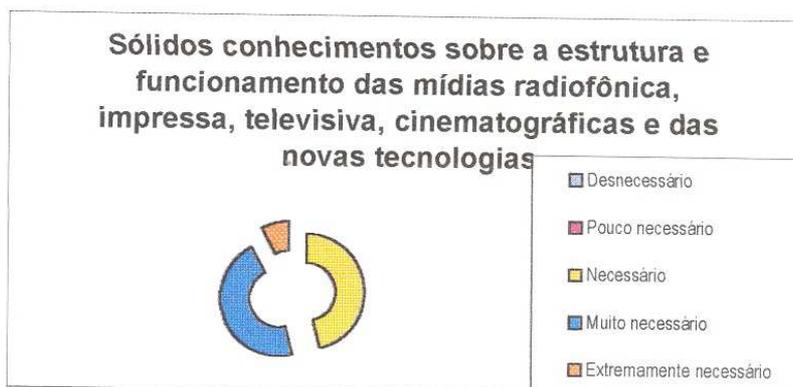


GRÁFICO 12: OS meios de comunicação de massa estão presentes na conjuntura atual. É preciso conhecê-los para saber utilizá-los de forma eficaz. Respostas divididas entre muito e extremamente necessário.

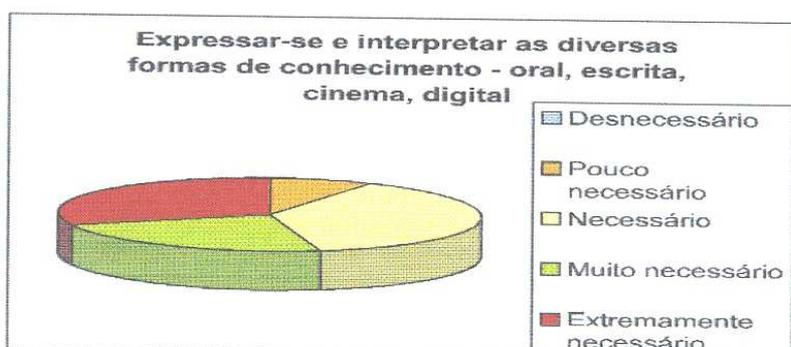


GRÁFICO 13: Houve um equilíbrio entre três categorias necessário, muito necessário e extremamente necessário. Entende-se que para o exercício profissional existe um apoio técnico que acompanha o trabalho jornalístico.



GRÁFICO 14: Resposta predominante necessário. O conhecimento do contexto sócio- econômico e político facilita e auxilia o profissional para desenvolver a narrativa do fato jornalístico, muitas vezes esse fato entra para a história.



GRÁFICO 15: Resposta predominante extremamente necessária, a imparcialidade e a neutralidade são fundamentais par ao exercício ético do jornalista.

8.2.3 sugestões para efetivação da formação do jornalista para a atuação ética.

Os aspectos, aqui, evidenciados são frutos do resultado da aplicação do segundo questionário, no qual os professores colaboraram com as seguintes sugestões:

- “Capacidade de relacionamento com colegas e respeito ao público. Despertar para o debate sobre diferentes áreas”.
- “Ampliar o debate sobre questões de responsabilidade, isenção, imparcialidade e envolvimento com os fatos sociais e a totalidade do indivíduo.”
- “Privilegiar o debate sobre os valores. Estimular o senso crítico em relação ao agendamento, abordagem e destaque das notícias. Aproximar o aluno do mercado de trabalho profissional em diferentes campos e escalas.”
- “Incentivar o senso de responsabilidade e honestidade na comunicação dos fatos e acontecimentos, fortalecendo a investigação, o aprimoramento redacional, a visão crítica e a sensibilidade”.
- “Despertar a capacidade crítica para assuntos que exijam posicionamento político, ideológico. Discutir as características técnicas e sua aplicação prática.”
- “Ajudar o aluno a ler claramente o que está embutido na informação publicada pelas redes e agências de notícias. Desenvolver a autoridade e a capacidade de análise. Dar exemplo, na sala, nos relacionamentos, na vida”.
- “Contemplando os tópicos relacionados no questionário, com equilíbrio”.

- “Oferecer um amplo conteúdo sobre a responsabilidade social dos meios de comunicação social. Provocar a reflexão sobre o seu papel como profissional e cidadão na sociedade.”
- “Enfatizar o papel do mediador, do jornalista, que não é o dono da verdade, respeitar a opinião alheia e os direitos humanos. Desenvolver senso crítico, responsabilidade social é sólida formação humanística”.
- “Cuidar para que os Programas de Aprendizagem sejam bem aplicados à realidade da profissão. Tratar de ética em todos eles, na prática.”
- “Priorizar a ética no conjunto da formação, permitir e provocar a auto-crítica.”
- “A universidade deve oferecer disciplinas sobre a valorização da ética. Levar para a sala de aula e colocar o estudante diante de situações que necessitem de discussões que envolvam a ética.”

Considerando, as respostas e as abordagens, descritas, fica clara a preocupação do corpo docente do curso de jornalismo da PUCPR, a intenção de suscitar a reflexão sobre a responsabilidade social, a cidadania e a valorização da ética para o exercício profissional.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ritmo das transformações é sem dúvida extraordinário, mudanças contínuas e, provavelmente, irreversíveis tem acontecido no macro contexto social. A relação universidade-sociedade, tendo em vista a formação e a atuação do profissional cidadão num contexto em transformação, apresenta inúmeros desafios à educação superior e ao mesmo tempo esboça suas perspectivas de transformação. O desafio está na superação dos processos de exclusão social e, sua principal perspectiva na formação capaz de garantir a atuação profissional ética.

Os desafios do presente no que se refere à transformação social são também desafiadores no que se refere à construção e desenvolvimento de propostas formativas capazes de garantir a ética no exercício profissional.

Cabe ressaltar que as mudanças propostas no meio social e universitário devem atender aos desafios do novo, mas preservando o respeito da cultura e valores sociais básicos. O papel da universidade está em colocar a ciência e tecnologia a serviço do homem. Favorecer uma formação que permita a reflexão e a valorização da vida humana, agir com ética na busca da justiça e da cidadania.

A concretização da função da universidade no contexto atual tem como finalidade essencial, comprometer-se com a formação ética dos educadores.

Blazquez (2000) argumenta sobre a função da universidade nos dias atuais:

A universidade tem mais possibilidades de oferecer uma cultura ampla, conhecimentos científicos mais sólidos e uma formação ético-deontológica mais objetiva e livre de pressões e de arbitrariedades irracionais. Por si só as instituições universitárias estão em melhores condições para fornecerem futuros profissionais competentes, responsáveis, e livres, fato que constitui a base moral da confiabilidade e do respeito por parte do público. Entretanto um maior detalhe, cabe dizer que, no geral, os centros universitários não vinculados ao Estado e bem dotados são ainda os mais promissores, visto serem mais livres para programar, selecionar o professorado e aprovar métodos pedagógicos (p.107).

Faz-se necessário uma ampla reflexão nas Instituições de Ensino Superior da importância da formação do cidadão com base em valores éticos e de responsabilidade social.

A reflexão acerca da formação da consciência ética para o exercício da responsabilidade social do jornalista considerou a crise ética advinda do processo de globalização e suas conseqüências para a sociedade.

Com base nos estudos realizados, responde-se ao problema de pesquisa levantado nesse trabalho: O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da PUCPR propicia a formação ética?

Na resposta da questão, apoiada tanto na reflexa teórica, quanto no conhecimento advindo da pesquisa de campo, destacam-se as seguintes conclusões:

- a preocupação do corpo docente do curso de jornalismo da PUCPR destaca a valorização da ética e da responsabilidade social no exercício profissional;
- no perfil e nas competências do Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo encontram-se claramente, itens que demonstram a preocupação com a formação ética do profissional.

As informações do questionário respondido pelo corpo docente do curso destacam a relevância dada ao aspecto ético no processo formativo do jornalista pelo conjunto dos professores. A grande preocupação com a ética e a responsabilidade social, manifestada pelos professores do curso está referendando o que recomenda Meirieu (1998). Os professores do curso estão “suscitando” no aluno o interesse e o debate sobre a ética em sala de aula, colocando o aluno diante

de situações reais, que envolvam a discussão sobre a ética e a responsabilidade social do jornalista. Meirieu (1998) assim descreve o papel do professor:

O papel do professor é fazer com que nasça o desejo de aprender, sua tarefa é criar o enigma; ou mais exatamente, fazer do saber um enigma: comentá-lo ou mostrá-lo suficientemente para que se entreveja seu interesse e sua riqueza, mas calar-se a tempo para suscitar a vontade de desvendá-la (p.92).

Transformar as relações entre universidade, professores, alunos e a sociedade. Criar uma nova pedagogia na relação aprender a aprender. Valorizar as atitudes de responsabilidade social e ética. O professor deve estar comprometido com o seu programa de aprendizagem, exigente com sua qualificação, ter senso crítico apurado, cabendo ao professor a tarefa do auto conhecimento, para cumprir com os desígnios da nova universidade.

Freire (1996) fala do prazer e da dedicação na conquista do conhecimento: “o conhecimento requer disciplina. O conhecimento é uma coisa que exige muitas coisas de nós, que nos faz sentir cansados, apesar de felizes” (p.101).

O professor precisa de disciplina e dedicação para atualizar-se, estudar para ter condições de fazer análise crítica dos textos e da realidade.

A análise documental do Projeto Pedagógico do curso de jornalismo demonstra a ênfase na formação para atuação ética e para o exercício da responsabilidade social.

O currículo é reflexo de um conjunto de princípios que orientam a prática na formação capaz de atender as necessidades e expectativas sócias do profissional.

A inserção dos programas dos programas do eixo humanista cria a oportunidade para reflexão crítica da dimensão ética sendo esse um grande diferencial na formação do jornalista para que este não apenas valorize, mas aplique a ética e a responsabilidade social no seu exercício profissional.

A responsabilidade social do jornalista como formador de opinião é fundamental, na busca de maior inclusão social e superação dos injustos processos de exclusão social que se iniciam na exclusão da informação fidedigna. Tal exclusão produzida pelos meios de comunicação a serviço de interesses ideológicos, políticos ou econômicos pode sem dúvida ser minorada mediante atuação de profissionais cômnicos de sua responsabilidade social.

A comunicação deve servir para tender as necessidades dos indivíduos na sociedade. Viabilizar através da informação a abertura da consciência crítica das pessoas, para que sejam menos suscetíveis às formas de manipulação, exige compromisso ético do profissional.

Criar, pois, uma universidade comprometida com a cidadania e a dignidade dos cidadãos requer do profissional do jornalismo “buscar a verdade jornalística com postura ética e compromisso com a cidadania”. A ética na comunicação é um direito fundamental do cidadão. O compromisso com a responsabilidade social deve estar presente, nos currículos das universidades que formarão os futuros profissionais, principalmente nos cursos de jornalismo, cientes da importância da formação da opinião.

A linha de reflexão crítica demonstra a preocupação do curso de jornalismo da PUCPR com a formação profissional com relevante destaque da ética. Uma educação preocupada com o debate sobre a ética estará mais próxima de cumprir com seu papel social, de responsabilidade e comprometimento na formação da opinião pública.

Foi gratificante a realização desse trabalho, seus resultados confirmam a necessidade do respeito a ética para cumprir com a responsabilidade social. Os objetivos propostos permitiram a construção de uma síntese que mesmo provisória,

confirma que a escolha do tema *ética e jornalismo* é pertinente e necessita a atenção permanente dos educadores.

A Universidade e o Curso de Jornalismo da PUCPR demonstram a preocupação com responsabilidade social por meio de ações concretas, demonstrando que os educadores unidos por objetivos comuns, são agentes de transformação para uma sociedade mais justa e mais humana.

O debate entre ética e jornalismo deve nortear o exercício profissional na conquista do desenvolvimento da consciência individual e coletiva e na busca constante da qualidade da informação veiculada pelo profissional do jornalismo. Não se pode esquecer, na busca do aprimoramento pessoal e profissional, a importância da valorização da ética.

O despertar de uma consciência ocorre, normalmente, nas profundezas do abismo interior, no silêncio dos corações e na análise das atitudes individuais. O debate ético deve responder permanentemente à questões tais como: O que é preciso para formar um profissional ético? O que queremos para a sociedade na qual vivemos? Que profissional do jornalismo formaremos?

Um trabalho de investigação, por mais completo que seja mantém sempre questões que podem ser aprofundadas. Dada a complexidade do tema investigado o trabalho, não apenas mantém questões abertas ao debate, como aponta novos questionamentos e apresenta subsídios para desenvolvimento de novos estudos.

Com a transformação da sociedade, as mudanças constantes dão margem a outros estudos sobre a valorização da ética e da responsabilidade social, na tentativa de preservar os valores humanos essenciais na comunicação social, de forma que o debate ético é, e será sempre pertinente.

REFERÊNCIAS

- AMOÊDO, Sebastião. **Ética do Trabalho na Era pós- qualidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.
- ARISTÓTELES. **A ética de Nicômano**. São Paulo: atena. Tradução Cassio M. Fonseca, 1995.
- _____. **Ética a Nicômaco**. Brasília: Edunb, 1992.
- BARROS, Clóvis Filho. **Ética na comunicação da informação ao receptor**. São Paulo: Moderna, 1995.
- BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BERTRAND, Claude - Jean. **A Deontologia das mídias**. Bauru: Edusc, 1999.
- BOGDAN & BIKLEN. **Pesquisa qualitativa em educação**. Porto, 1994.
- BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Schwarcz Ltda, 2000.
- EYNG, Ana Maria. **Gestão Coletiva das Competências Organizacionais da Escola**. (Prelo), 2003.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização, teoria e prática da libertação uma introdução a pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessário à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- FOUREZ, Gerard. **A Constituição das Ciências : introdução à filosofia e a ética das ciências**. São Paulo: Fundunesp, 1995.

GANDIN, Danilo ; ARMANDO, Luís. **Temas para um projeto político – pedagógico**. São Paulo, 2ªed: Vozes,1999.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo. Loyola, 1999.

GARCIA, Luiz. **Manual De Redação e Estilo**. São Paulo: globo, 1997.

GOODWIN, Eugene. **Procura-se ética no jornalismo**. Rio de Janeiro: Mordiga, 1993.

GOMES, Pedro Gilberto. **Comunicação Social- filosofia - ética - política**. São Leopoldo: unisinos, 1997

HULTENG, John. **Os desafios da comunicação: problemas éticos**. Florianópolis: editora UFSC, 1990.

HUISMAN, Demis. **Dicionário de Obras Filosóficas**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JULIATTO, Clemente Ivo. **A sociedade precisa de cidadãos de bem**. Curitiba: Champagnat, 1999.

KARAN, Francisco José. **Jornalismo , ética e liberdade**. São Paulo: Summus, 1997.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Prática**. Rio de Janeiro: Edições, 1998.

KÜNG, Hans. **Uma ética global para a política e a economia mundiais**. Rio de Janeiro: vozes, 1999.

KUCINSKI, Bernardo. **A síndrome da antena parabólica - ética no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.

LATORRE, A/ RINCÓN, D/ ARNAL, J. **Bases Metodológicas de La Investigación Educativa**. Barcelona, 1996.

LUZ, T.R. **Competências que marcam a Diferença**. Tese (Doutorado em economia). Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, Minas, 2001.

MARX, Karl; ENGELS, F. **Ideologia Alemã**. 11ª edição. São Paulo: Hucitec, 1999.

MARSHALL, Y. Rossman. **A organização do futuro: como prepara hoje as empresas de amanhã**. São Paulo: futuro, 1989.

MEIRIEU, Philippe. **Aprender... Sim, mas como?** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. Trad. Pereira Drescn.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Brasília: Bertraldo Brasil, 1996.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. São Paulo: Florence, 1997

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976 – prefácio.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. **Diretrizes para o ensino de graduação. Projeto Pedagógico da PUCPR**. Curitiba: Champangnat, 2000.

_____. **Planejamento estratégico 1998 – 2010**. Curitiba, Champangnat, 1998.

_____. **PUCPR em Dados**. 2002.

REALE, Milguel. **Filosofia do Direito– aplicação da CF/88.** Rio de Janeiro: Forense,1998.

REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL , V.3, nº6, p. 151, maio/ agosto2002.

RIOS, Teresinha. **Educação, ética e Política.** São Paulo: PUCSP,1988.

ROCHA, Lincoln. **A Constituição Americana: dois séculos do direito comparado.** Rio de Janeiro: edições trabalhistas,1999.

SANCHES – VASQUEZ, Adolfo. **Ética.** 10ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum a consciência filosófica.** São Paulo: Cortês,1993.

SARTRE, Jean Paul. **Verdade e Existência.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Revista da Educação Univale.** Itajaí,2001.

SOUZA, Sérgio Alves. **Revigorado a cultura da empresa: uma abordagem cultural da mudança nas organizações na era da globalização.** São Paulo: Makros Books,1997

TEIXEIRA, Anísio. **Educação e o mundo moderno.** Rio de Janeiro: UERJ,1998.

VAZQUEZ, A. S. **Ética.** Rio de Janeiro: Civilização, 1995.

VERISSÍMO, M. R. A . Marques. **O imperialismo histórico e dialético nas abordagens de VIGOTSKY e WALLON acerca do pensamento e linguagem da educação e filosofia.** Uberlândia,1996.

VIDAL, Marciano. **Moral de atitudes - Ética da pessoa.** 2º volume. São Paulo: Santuário, 1978.

VIOTTI, Frederico Romanini de Abrandres. **Origem e fundamento da mística pós-moderna.** Disponível no site www.angelfire.com/id/viotti/sala.html, 2001.

WELL, Pierre. **Organizações e tecnologias para o terceiro milênio.** Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1991.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação – massa média: contexto e paradigmas.** Lisboa: presença, 2000.

ZAJDSZNAJDER, Luciano. **Ética, Estratégia e Comunicação na passagem da modernidade à Pós-modernidade.** Rio de Janeiro: FGV, 1999

Disponível no site www.pucpr.br, consultado em 20 de maio de 2003.

Disponível no site www.fecap.br, consultado em 13 de maio de 2003.

Declaração Universal dos Direitos Humanos (aprovada em resolução da terceira sessão ordinária da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948, Paris.

CNE. Resolução CNE/ CES, 16/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 09 de abril de 2002. Seção 1, p.34.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 29º edição. São Paulo: Saraiva, 2002.

Anais Seminário Internacional Políticas e Gestão da Educação Superior, CARTA DE CURITIBA. Org. ZAINKO, Maria Amélia; EYNG, Ana Maria. PUCPR, 2002.

Revista HSM management, 17 nov/dez 1999, p.142-146.

Revista exame, ano36,nº9, 1º de maio de 2002.

Disponível no site www.pucpr.br

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ANTON KOLA, Reinhold Esterbauer; HANS WATER, Kucherbauer. **Cibernética**. São Paulo: Loyola, 2001.
- BICUDO, Maria Aparecida; V. SILVA, Celestino Alves (org.). **Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo: UNESP, 1996
- CASTANHO, Sérgio. Castanho, Maria Eugênia (orgs). **O Que Há de Novo na Educação Superior: do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas: Papirus, 2000.
- DEMO, Pedro. **Política social , educação e cidadania**.
- _____. **Função social da universidade : algumas considerações a partir da política social**. Revista da educação brasileira, 1983.
- DI FRANCO, Carlos Alberto. **Jornalismo, ética e qualidade petrópolis**. Vozes, 1995.
- KOLD, Anton; ESTERBAUER, Reinold; HANS, Walter. **Cibernética - responsabilidade em um mundo interligado pela rede digital**. São Paulo: Loyola, 2001.
- MATTOS, Sérgio. **O controle dos meios de comunicação: a história da censura no Brasil**. Edufba, 1996.
- MARCILIANO, Maria Luiza ; LOPES, Ramos Ernesto. **Ética na virada do milênio**. São Paulo: SP. LTR, 1999.

MARCONI, Paolo. **A censura Política da Imprensa Brasileira**. Global, 1980.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Currículo: questões atuais**. Campinas: Papirus, 1997

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Mercadologia Científica**. Pioneira, São Paulo, 1997.

PACHECO, Anelise. **Das estrelas móveis do pensamento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto Político – pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

ZAINKO, M.A .S. **Planejamento, universidade e modernidade**. Curitiba: Allgraf, 1998.

ANEXOS

ANEXO 01 – QUESTIONÁRIO PERFIL DO GRUPO



ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES

PERFIL DO GRUPO

Sexo: () feminino () masculino	Há quanto tempo é graduado: () até 5 anos () de 6 a 10 anos () mais de 11 anos
Idade : () 25 a 35; () 35 a 45; () mais de 45;	() mais de 11 anos
Tempo em que trabalha no Ensino Superior? () até 5 anos () de 6 a 10 anos () mais de 11 anos	Carga horária na PUCPR () até 10 horas () até 20 horas () até 30 horas () 40 horas
Tempo em que trabalha na PUCPR () até 5 anos () de 6 a 10 anos () mais de 11 anos	Leciona em outra universidade (ou centro universitário)? () sim () não
Titulação () Doutor () Doutorando () Mestre/mestrando () Especialista	Participou da discussão do Projeto Pedagógico desde o seu início, em 1998? () sim () não
Tempo de experiência Profissional: _____	Consultou o projeto pedagógico antes da construção do seu Programa de Aprendizagem ? () sim () não
Função: _____	
Local: _____	

Quais os requisitos que compõem o perfil do jornalista a ser formado?

ANEXO 02 – FORMAÇÃO PROPOSTA PELOS PROFESSORES

A formação proposta pelos investigados

- 1) - relacionar-se com os diferentes tipos de fontes
 - articular a informação
 - compreender o processo jornalístico em suas distintas etapas, de emissão à recepção
 - análise de produtos e processos jornalísticos, considerando os contextos

- 2) – preparo profissional técnico e científico

isto significa que a universidade tem a responsabilidade de formar jornalistas com a sensibilidade para atuar no mercado de trabalho que está cada vez mais “invadido” pela tecnologia. Ao mesmo tempo tem a responsabilidade de despertar no acadêmico a noção sobre seu papel na sociedade como cidadão e jornalista. Ele precisa aprender a apreender a real importância da mídia.

- 3) – ética
 - responsabilidade social
 - objetividade
 - crítica
 - criatividade
 - interpretação
 - leitura
 - produção de textos (em múltiplas linguagens)
 - qualidade dos textos
 - empreendedorismo
 - bom relacionamento (social/ interpessoal)

- 4) – senso crítico e preocupação com as questões teóricas e práticas da sociedade contemporânea
 - receptividade às diversas áreas do conhecimento
 - formação consistente do caráter político e honestidade na comunicação ideologia
 - conhecimento das teorias e processos comunicacionais, principalmente nas sociedades onde, há a exaustão social e alta penetração midiática nas camadas menos favorecidas (caso da América Latina e países em desenvolvimento)

- 5) – ético
 - bem informado
 - versátil
 - bom texto para jornal, tv e rádio
 - empreendedor
 - interessado em continuar aprendendo

- 6) – Vários requisitos são necessários. Destacam-se:
 - aprimoramento de leitura e estudo
 - desenvolvimento do senso de pesquisa e investigação
 - atualização com referências às novas mídias

- acompanhamento das tendências e expansão do mercado com referência à profissão
 - criatividade, iniciativa, busca de verdade, honestidade, respeito à opinião pública e aprimoramento da narrativa jornalística
- 7) – ética
- responsabilidade social
- 8) – ser pessoa inquisitiva, curiosa e com preocupações sociais
- Ter boa redação
 - Ter facilidade de comunicação
 - Bom grau de cultura geral
 - Dominar as técnicas de apuração e checagem de notícia
 - Dominar as técnicas de apresentação da notícia nos diferentes meios de comunicação
- 9) – ético
- tecnicamente competente para multimídias: rádio, tv, jornal, revista, assessoria da comunicação social, cinema, internet
 - habilidades humanas bem desenvolvidas: saiba trabalhar em equipe
 - aprender buscar conhecimentos
 - seja cidadão e profissional universal, com domínio de pelo menos, um idioma estrangeiro
 - seja empreendedor, criativo, dinâmico e paciente.
- 10) – ética
- investigação
 - crítica
 - técnica
- 11) – informações, mensagens, o jornalista deverá estar apto a selecionar o que considera relevante para a sociedade e articular os dados em termos de origens, evolução, agentes, atores envolvidos e proporcionar análise que situe o receptor quanto às repercussões, consequências do evento, fenômeno ou acontecimento.
- não cabe mais ao jornalista informar, simplesmente; é necessário que o profissional tenha, sobretudo, capacidade de análise, articulação para oferecer ao receptor uma visão a mais abrangente possível dos fatos.
- 12) – sólida formação humanística
- conhecimento e domínio da linguagem jornalística
 - senso ético apurado
 - formar-se como leitor
 - percepção macro dos grandes temas da contemporaneidade
 - alfabetização em artes visuais
 - bom texto e domínio de diversas formas (ou formas diversas de comunicação)
 - domínio técnico e teórico da execução do projeto
 - criatividade
- 13) – principalmente ético, investigativo e social
- formação técnico-trabalhista é importante como aprendizagem de utilização dos equipamentos nos P. as que exigem
 - no mercado diferencial saber fazer, produzir
 - acredito que a PUCPR está cumprindo seu papel, principalmente comparado com outras instituições

14)– sólida base acadêmica

- conhecimentos específicos da área de atuação e sobre o mercado de trabalho
- noções de ética bem desenvolvida
- domínio dos sistemas de linguagem verbais e não verbais
- capacidade crítica, agilidade para adaptação
- conhecimento sobre a estrutura e funcionamento das mídias radiofônicas, impressas, televisivas, cinematográficas, e novas tecnologias
- capacidade de desenvolver pesquisas

15)– estar atualizado

- Ter consciência de que o diploma é o início de sua trajetória e não o fim
- Informar-se sobre vários assuntos
- Dotar de interesse pela pesquisa
- Ampliar interesse para todos os meios rádio, jornal, tv, internet, assessoria de imprensa
- Interpretar as diversas formas de conhecimento (leitura, escrita, cinema, informática)
- Estar constantemente aberto ao debate
- Procurar primar sempre pela criação.

ANEXO 03 – QUESTIONÁRIO GRAU DE IMPORTÂNCIA DE ASPECTOS PARA A
FORMAÇÃO JORNALÍSTICA



Analise as questões abaixo indicando - segundo o seu posicionamento o grau de importância de cada delas para a formação do profissional jornalista.

Marque com X sua opção

ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	D	PN	N	MN	EN
Senso crítico ao relacionar-se com os diferentes tipos de fonte.					
Sensibilidade para atuar no mercado de trabalho em transformação continuada.					
Noção sobre o seu papel social como cidadão e jornalista.					
Sólida formação humanística, responsabilidade social e ética.					
Formação consistente de caráter político e honestidade na comunicação das idéias.					
Estar constantemente aberto ao debate e à formação continuada.					
Preparo em relação às questões teóricas e práticas da sociedade contemporânea.					
Capacidade de leitura e estudo, desenvolvendo o senso de pesquisa e investigação.					
Criatividade, iniciativa, honestidade na busca da verdade e no respeito à opinião pública.					
Domínio das técnicas de apresentação da notícia nos diferentes meios de comunicação.					
Capacidade de análise e articulação das informações oferecendo ao receptor uma visão mais abrangente possível dos fatos.					
Sólidos conhecimentos sobre a estrutura e funcionamento das mídias radiofônica, impressa, televisiva, cinematográficas e das novas tecnologias					
Expressar-se e interpretar as diversas formas de conhecimento- oral, escrita, cinema, digital.					
Analisar os produtos e processos jornalísticos, considerando o contexto sócio-econômico e político					
Neutralidade e isenção nas posições político-ideológicas ao divulgar a notícia.					
Outro:					
Como formar o profissional do jornalismo para a atuação ética?					

Legenda
1= Desnecessário; 2= Pouco necessário; 3= Necessário; 4= Muito necessário; 5 Extremamente necessário

Revista aplicada por Maria Regina Costa Taborda Rauem Ribas, como parte do trabalho de dissertação no Programa de Mestrado em Educação da PUCPR, sob orientação da Profª Drª Ana Maria Eyng.

ANEXO 04 – PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM MÍDIAS IMPRESSAS, ONLINE E AUDIOVISUAIS

Introdução à Mídia Eletrônica – Rádio e Televisão

1. IDENTIFICAÇÃO

Campus: Curitiba

Centro: CCJS

Curso: Comunicação Social

Habilitação: Jornalismo

Programa de Aprendizagem (PA): Introdução à Mídia Eletrônica – Rádio e Televisão

Ano Letivo: 2003

Período: 3º

Semestre: 2º

Carga Horária Total: 72 h/a

Carga Horária Semanal: 4 h/a

Disciplina que originou o PA: Rádio I e II, Televisão I e II

Professores responsáveis: Suyanne Tolentino e Mônica Kaseker

2. APTIDÕES A SEREM DESENVOLVIDAS NESSE PROGRAMA

Conhecer aspectos teóricos dos meios rádio e televisão.

Conhecer aspectos práticos dos meios rádio e televisão.

Reconhecer os fundamentos do radiojornalismo e do telejornalismo.

Exercitar a capacidade de elaboração de pautas, reportagens, redação de notícias radiofônicas, locução de textos jornalísticos ao microfone e produção em rádio.

Exercitar a capacidade de elaboração de pautas, reportagens, produção e redação de notícias para televisão.

Desenvolver habilidades e competências para trabalhar com em veículos eletrônicos (rádio e televisão).

3. EMENTA

Aspectos históricos, teóricos e técnicos dos meios rádio e televisão. Fundamentos da linguagem dos meios eletrônicos. Técnicas de produção e equipamentos. Noções de radiojornalismo e telejornalismo. A notícia: pauta, entrevista, reportagem, redação e edição.

4. TEMAS DE ESTUDO

Aspectos históricos e teóricos dos meios rádio e televisão

Os meios rádio e televisão - características e funções

Técnicas de produção e de redação para televisão e rádio

As formas da notícia no rádio e na televisão

Pauta, reportagem e entrevistas

Edição e montagem dos formatos curtos

5. METODOLOGIA

Procedimentos do professor

Aulas expositivas dialogadas: seminários; tutoria; pesquisa bibliográfica por meios manual e eletrônico; orientação para produção individual de textos e reportagens; orientação produção de reportagens em equipe; visitas.

Atividades dos alunos

Pesquisa e produção de textos e reportagens individual e em grupo. Pesquisa. Participação nas aulas.

6. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

Avaliação dos exercícios práticos/produção eletrônica; avaliação da pesquisa e discussão de textos; Avaliação da participação nos grupos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

PARADA, Marcelo. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV. São Paulo: Brasiliense, 1999.

PRADO, Flávio. Ponto eletrônico – dicas para fazer telejornalismo com qualidade. São Paulo: Publisher Brasil, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão – seguido de A influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

CASHMORE, E. ...e a televisão se fez! São Paulo: Summus, 1998.

CÉSAR, Cyro. Como falar no rádio – prática de locução AM e FM. São Paulo: Ibrasa, 1998.

KUCINSKI, Bernardo. A síndrome da antena parabólica – ética no jornalismo brasileiro. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1998.

Produção Jornalística em Rádio

1. IDENTIFICAÇÃO

Campus: Curitiba

Centro: CCJS

Curso: Comunicação Social

Habilitação: Jornalismo

Programa de Aprendizagem (PA): Produção Jornalística em Rádio

Ano Letivo: 2003

Período: 4º

Semestre: 2o

Carga Horária Total: 72 h/a

Número de créditos: 3

Carga Horária Semanal: 4 h/a

Aulas teóricas: 2 h/a

Aulas práticas: 2

Disciplina que originou o PA: Rádio III e IV

Professores responsáveis: Mônica Kaseker

2. APTIDÕES A SEREM DESENVOLVIDAS NESTE PROGRAMA

Exercitar a capacidade de elaboração de pauta, reportagens, redação de notícias radiofônicas, locução de textos jornalísticos ao microfone e produção

Criar programas de rádio voltados a públicos específicos com temáticas diferenciadas (cultura, esportes, variedades, especiais, musicais, históricos, etc.)

Desenvolver o radiojornalismo com boletins informativos a serem veiculados em emissoras de rádio locais

Elaborar projetos de comunicação que discutam temáticas sociais e ofereçam alternativas que possibilitem a transformação e conscientização da comunidade.

3. EMENTA

Prática de radiojornalismo. Produção e veiculação de programas de rádio informativos.

Redação, produção e veiculação de programas de rádio. Técnicas de produção. O rádio e a Internet. A conduta ética no rádio.

4. TEMAS DE ESTUDO

Sonoplastia, inserções e passagens sonoras

Programa montado com roteiro

Programa ao vivo ou gravado com espelho e/ou fichas

Técnicas de redação (uso da língua portuguesa) para o rádio

Produção e veiculação de programas informativos para rádios locais

Produção e veiculação de informativos temáticos em rádios locais

Técnicas de apresentação e locução

Edição, montagem e veiculação de boletins informativos

5. METODOLOGIA

Procedimentos do professor

Orientação para leitura e debate sobre textos. Aulas expositivas dialogadas. Audição e análise de programas de rádio. Orientação de aulas práticas com técnicas de redação. Mediação de debates e reflexões sobre bibliografia proposta.

Atividades do aluno

Leitura e discussão de textos. Participação em aulas expositivas dialogadas. Audição e análise de programas de rádio. Aulas práticas com técnicas de redação. Produção individual e coletiva. Artigos (periódicos e científicos). Salas de projeção.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por: Exercícios práticos e técnicos em estúdio, debates e seminários, projetos dos programas, produção, veiculação dos programas produzidos. Avaliação individual e em grupo acerca de apresentação, redação e criação.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CÉSAR, Cyro. Como falar no rádio – prática de locução AM e FM. São Paulo: Ibrasa, 1991.

PRADO, Emílio. Estrutura da informação radiofônica. São Paulo: Summus, 1989.

TAVARES, Reynaldo. Histórias que o rádio não contou. São Paulo: ed. Negócio, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PORCHAT, Maria Elisa. Manual de radiojornalismo da Jovem Pan. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

ORTRIWANO, Gisela S. A informação no rádio: os grupos de poder e determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

MOREIRA, Sônia V. BIANCO, Nélia R. Del. Rádio no Brasil, Tendências e Perspectivas. Rio de Janeiro: Ed. UERJ e UNB, 1999.

SOARES, Edileuza. A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo. SP: Summus, 1994.

Produção Jornalística em Televisão

1. IDENTIFICAÇÃO

Campus: Curitiba

Centro: CCJS

Curso: Comunicação Social

Habilitação: Jornalismo

Programa de Aprendizagem (PA): Produção Jornalística em Televisão

Ano Letivo: 2003

Período: 4º

Semestre: 2º

Carga Horária Total: 72 h/a

Número de créditos: 3

Carga Horária Semanal: 4 h/a

Aulas teóricas: 2 h/a

Aulas práticas: 2 h/a

Disciplina que originou o PA: Televisão III e IV

Professores responsáveis: Suyanne Tolentino

2. APTIDÕES A SEREM DESENVOLVIDAS NESTE PROGRAMA

Dominar técnicas de produção de telejornais e grandes reportagens.

Fazer cobertura de grandes eventos

Desenvolver programas jornalísticos

Aprofundar o conhecimento das técnicas de produção de programas jornalísticos especiais em televisão

3. EMENTA

Telejornais, grandes reportagens, cobertura de eventos especiais, programas especiais, debates.

4. TEMAS DE ESTUDO

Imagem - plano, enquadramento, movimento

Reportagens especiais

Gêneros televisivos

Reportagens de rede

Produção de programas especiais

Produção de reportagens em série

5. METODOLOGIA

Procedimentos do professor

Aulas expositivas dialogadas. Orientação para leitura de livros. Mediação de debates em sala.

Orientação para análise de textos. Orientação para produção de programas. Orientação para análise de programas.

Atividades de aluno

Participação em aulas expositivas. Leitura de livros. Debate em sala. Análise de textos.

Produção de programas de televisão. Análise de programas de televisão.

Recursos e materiais

Quadro de giz e/ou quadro branco. TV e Vídeo. Textos dirigidos. Jornais e Revistas. Estúdio de televisão. Ilhas de Edição.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por participação nas aulas, leituras e debates, pesquisa, produção de reportagens e programas em vídeo.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATUCK, Artur. O potencial dialógico da televisão – comunicação e arte na perspectiva do receptor. São Paulo: AnnaBlumme, ECA/USP, 1996.

REZENDE, Guilherme Jorge de. Telejornalismo no Brasil. Um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

SQUIRRA, Sebastião. Aprender telejornalismo – produção e técnica. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

YORKE, Ivor. Jornalismo diante das câmeras. São Paulo: Summus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão – seguido de A influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar E., 1997.

CASHMORE, E. ...e a televisão se fez! São Paulo: Summus, 1998.

KUCINSKI, Bernardo. A síndrome da antena parabólica – ética no jornalismo brasileiro. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1998.

FRANCO, Carlos Alberto Di. Jornalismo, ética e qualidade. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

Produção Gráfica e Editorial – Jornal Laboratório Impresso e *On line*

1. IDENTIFICAÇÃO

Campus: Curitiba

Centro: CCJS

Curso: Comunicação Social

Habilitação: Jornalismo

Programa de Aprendizagem (PA): Produção Gráfica e Editorial – Jornal *On line*

Ano Letivo: 2003

Período: 4º

Semestre: 2o

Carga Horária Total: 72 h/a

Número de créditos: 3

Carga Horária Semanal: 4 h/a

Aulas teóricas: 1 h/a

Aulas práticas: 3 h/a

Disciplina que originou o PA: Produção Gráfica I e II e Redação V

Professores responsáveis: Queila Regina Souza e Zanei Barcelos

2. APTIDÕES A SEREM DESENVOLVIDAS NESTE PROGRAMA

Conhecer veículos eletrônicos aplicados ao jornalismo

Trabalhar em equipe

Criar esteticamente projetos eletrônicos

Planejar *websites* aplicados a projetos de comunicação

Produzir textos adequados à linguagem eletrônica

Desenvolver projetos gráficos para Internet

Utilizar *software* de desenho (plataformas PC e/ou Macintosh): Corel Draw!, Illustrator e

Freehan para produção de imagens vetoriais

Utilizar *software* de manipulação de imagens bitmap (plataformas PC e/ou Macintosh):

Photoshop

Pesquisar oportunidades de aplicação da produção gráfica e editorial *online* em projetos de comunicação

3. EMENTA

Noções de planejamento gráfico na Web. Fundamentação teórica da Tecnologia da Informação (TI). Tendências da comunicação mediada por computadores. Interatividade e jornalismo.

Funções no jornalismo on-line. Criação e produção do jornal-laboratório on-line.

4. TEMAS DE ESTUDO

Produção de imagens para *websites*

Manipulação eletrônica de imagens

Desenvolvimento de Projetos Gráficos Eletrônicos (prática e teoria)

Webdesign (planejamento e execução)

Projeto editorial em *Websites*: homepage, arquitetura do site, disposição da informação, equilíbrio texto-imagem

Redação e edição: *webwriting*

5. METODOLOGIA

Procedimentos do Professor

Aulas expositivas e de laboratório. Debates. Trabalhos de equipe. Exercícios práticos.

Atividades dos alunos

Pesquisas individuais e coletivas. Produção de textos. Produção de Jornal Laboratório.

Recursos Materiais

Quadro de giz, laboratório de informática, textos, materiais impressos (consulta).

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Exercícios desenvolvidos em sala; trabalhos individuais e em equipe; textos produzidos; provas; desenvolvimento de projetos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIZARD, Wilson P. A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1998.

REDDICK, Randy; KING, Elliot. The *online* journ@list: using the Internet and other electronics resources. 3rd. ed. Fort Worth: Harcourt, cl 1998.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: ed. 34, 1993, 203 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. Edgar Bloucher, 4^a edição, 1986.

DE KERCKHOVE, Derrick. A pele da cultura: uma investigação sobre a nova realidade electrónica. Lisboa: Relógio D'Água, 1997. 294 p.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

SIEGEL, David. Criando Sites Arrasadores na Web III. Quark Books, 1999.

Jornalismo *On line* e Produção de Web Sites

1. IDENTIFICAÇÃO

Campus: Curitiba

Centro: CCJS

Curso: Comunicação Social

Habilitação: Jornalismo

Programa de Aprendizagem (PA): Jornalismo *On line* e Produção de Web Sites

Ano Letivo: 2003

Período: 5º

Semestre: 2o

Carga Horária Total: 72

Carga Horária Semanal: 4 h/a

Aulas teóricas: 2 h/a

Aulas práticas: 2 h/a

Disciplina que originou o PA: novo

Professores responsáveis: Zanei Ramos Barcellos e Miriam Fontoura

2. APTIDÕES A SEREM DESENVOLVIDAS NESTE PROGRAMA

Conhecer as características específicas do jornalismo on-line;

Desenvolver as competências necessárias para elaboração de textos para jornalismo on-line;

Conhecer o hipertexto;

Categorizar as formas de organização de informação;

Identificar as necessidades de usuário, estruturação da informação e *labelling*;

Desenvolver projetos gráficos;

Empregar os recursos inerentes ao processo de produção digital (textos, imagens, áudio e vídeo);

Empregar as ferramentas de desenvolvimento e implementação de *websites*;

Escolher o *software* mais adequado às atividades em questão.

3. EMENTA

Características do jornalismo on-line, recursos utilizados no desenvolvimento dos produtos on-line, formas específicas de veiculação do jornalismo digital. Análise ambiental, coleta da informação e produção digital, arquitetura da informação, implementação utilizando FrontPage, disponibilização do *site* e manutenção.

4. TEMAS DE ESTUDO

Novo modelo de jornalismo

Característica do jornalismo on-line

Planejamento editorial

Captação e seleção da informação

Storyboard, design, layout, multimídia e hipertexto

Análise ambiental, estruturação da informação e *labelling*

Produção de *Websites* - MPWS - Projeto gráfico

MPWS - Coleta de material e edição de conteúdo

Processo de produção digital

Parâmetros para julgamento de *websites*, cuidados específicos e dicas

Mecanismo de busca na Internet, *browsing*, e busca específica

Noções de HTML, introdução e desenvolvimento de FrontPage

Disponibilização do *site*

Manutenção do *site* disponibilizado na Internet

5. METODOLOGIA E RECURSOS

Procedimentos do professor

Aulas expositivo-dialógicas para desenvolver referencial teórico e permitir que o aluno construa seu próprio entendimento sobre temas

Aulas práticas para aplicação das atividades em laboratórios

Métodos de pesquisa, entrevistas, levantamento de dados para coleta de material jornalístico

Estudos de textos, para expansão de referenciais teóricos e complementação de informações

Trabalhos em grupos para formar o conteúdo jornalístico

Atividades dos alunos

Participação nas aulas teóricas e práticas, elaboração de textos, preparação de temas de estudo e de matérias

Recursos e materiais

Textos de livros, revistas e Internet, retroprojetor, TV e vídeo, quadro de giz, laboratório de informática, canhão multimídia, Internet

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Elaboração planejamento editorial; realização e montagem de entrevistas, elaboração de textos

Exercícios e prova prática

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIZARD JR, Wilson. A nova mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

MANNARINO, Marcus Vinicius Rodrigues. O papel da web no jornal. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.

ROSENFELD & MORVILLE, P. Information architecture for the World Wide Web. O'Reilly, Sebastopol, CA, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, Lucas Tauil de. A era dos portais humanos. Exame. São Paulo, ed. 376, p.110 – 114, março, 2001.

KING, Elliott; REDICK, Randy. The online journ@list. 3 ed. San Diego: Harcourt, 1998.

WELCH, T. A technique for high performance data compression. In: IEEE Computer 17, pp 8 – 19, June 1984.

WURMAN, R. Information Architects. New Riders, 1997.

Programas de Rádio e Televisão

1. IDENTIFICAÇÃO

Campus: Curitiba

Centro: CCJS

Curso: Comunicação Social

Habilitação: Jornalismo

Programa de Aprendizagem (PA): Programas de Rádio e Televisão

Ano Letivo: 2003

Período: 5º

Semestre: 2o

Carga Horária Total: 72

Créditos: 3

Carga Horária Semanal: 4 h/a

Aulas teóricas: 1 h/a

Aulas práticas: 3 h/a

Disciplina que originou o PA: Televisão I e II

Professores responsáveis: Mônica Fort e Cristina Lemos

2. APTIDÕES A SEREM DESENVOLVIDAS NESTE PROGRAMA

Dominar técnicas de produção e edição de entrevistas e documentários

Produzir programas em estúdio

Analisar os diferentes gêneros jornalísticos em televisão e em rádio

3. EMENTA

Elaboração de programas radiofônicos e televisivos. Formato e segmentação dos programas.

Projetos especiais em vídeo. A mensagem radiofônica. A participação do ouvinte e do espectador.

4. TEMAS DE ESTUDO

Qualidade em televisão - destaque a produções brasileiras

Os gêneros televisuais

Documentário - produção, pré-roteiro, externa, análise de documentários

Programas em estúdio - entrevista, *talk show*, debate, auditório

Programas de rádio: produção e realização de programas de rádio: Feira Livre (Rádio Educativa do Paraná)

5. METODOLOGIA E RECURSOS

Procedimento do professor

Aulas expositivas dialogadas;

Orientação para leitura de livros - mediação de debates em sala

Orientação para análise de textos

Orientação para produção de programas - orientação para análise dos programas

Atividades do aluno

Participação em aulas expositivas - leitura de livros - debate em sala

Análise de textos

Produção de programas - análise de programas

Recursos materiais

Quadro de giz, TV e vídeo, textos dirigidos, jornais e revistas, estúdios de televisão, ilhas de edição

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Participação nas aulas. Leituras e debates. Pesquisa. Produção de reportagens e programas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBEX, José. Showrnalismo. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

ARMES, Roy. On Video – o significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1999.

MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo, Senac, 2000.

BARBEIRO, Heródoto. Manual de radiojornalismo. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CYRO, César. Rádio: inspiração, transformação e emoção. 3 ed. São Paulo: Ibrasa, 2001.

DEL BIANCO, Nélia R.; MOREIRA, Sonia V. O Rádio no Brasil, tendências e perspectivas. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Milton José de. Imagens e sons: a nova cultura oral. São Paulo: Cortez, 1994.

BALOGH, Anna Maria. Conjunções, disjunções, transmutações – da literatura ao cinema e a TV. Annablume: ECA – USP, 1996.

BOLAÑO, Cesar (org). Globalização e regionalização das comunicações. São Paulo: EDUC – Universidade Federal de Sergipe, 1999.

YORQUE, Ivor. Jornalismo diante das câmeras. São Paulo: Summus, 1998.

FRANCO, Carlos Alberto Di. Jornalismo ética e qualidade. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. São Paulo: Papirus, 1996.

Produção e Edição de Revistas Impressas e *On line*

1. IDENTIFICAÇÃO

Campus: Curitiba

Centro: CCJS

Curso: Comunicação Social

Habilitação: Jornalismo

Programa de Aprendizagem (PA): Produção e Edição de Revistas Impressas e *On line*

Ano Letivo: 2003

Período: 6º

Semestre: 2º

Carga Horária Total: 72

Créditos: 2

Carga Horária Semanal: 4 h/a

Aulas teóricas: 1 h/a

Aulas práticas: 3 h/a

Disciplina que originou o PA:

Professores responsáveis: Maria Teresa M. Freire e Miriam Fontoura

2. APTIDÕES A SEREM DESENVOLVIDAS NESTE PROGRAMA

Aprender a produzir uma revista, impressa ou on-line em todas as suas etapas

Produzir textos voltados para veiculação em revista impressa e on-line

Analisar e criticar projetos gráficos e jornalísticos

Conhecer os recursos e processos de planejamento e produção gráfica em jornalismo impresso e on-line

Produzir projetos de planejamento gráfico

Conhecer os principais fatos e evolução de artes gráficas

Aplicar os princípios básicos da diagramação

Aplicar os processos de arte-finalização impressa

Fazer levantamentos de custos e orçamentos

Dominar os *software* adequados às atividades em questão

3. EMENTA

Estrutura da elaboração de revistas. Contexto e específico de revistas. Formas específicas do jornalismo on-line. Análise ambiental, coleta de informação, produção impressa e digital, arquitetura da informação, implementação, disponibilização e manutenção do *site*, publicação e monitoramento.

4. TEMAS DE ESTUDO

Conceituação do Jornalismo Especializado

A segmentação do jornalismo moderno

Os principais temas do jornalismo especializado

Planejamento editorial

Introdução ao planejamento gráfico em Jornalismo impresso e On-line (peças gráficas e eletrônicas)

Terminologias gráficas em revistas impressas e on-line

Diagramação em revistas impressas: princípios básicos (contraste, repetição, alinhamento e proximidade)

Legibilidade x leiturabilidade em revistas impressas: simetria, assimetria, equilíbrio e contrastes

Análise, avaliação e críticas de peças gráficas e *online*

Desenvolvimentos de projetos gráficos e *on line* (prática e teoria)

Pré impressão, impressão e acabamento gráfico

Disposição da informação (revista impressa)
Arquitetura da informação (revistas on-line)
Padrões de documentação eletrônica (PDF, RTF, DOC, HTML, GIF, TIFF, JPEG)
Informática básica: linguagem HTML e aplicações em Java e CGI
Introdução à linguagem PHP e sua aplicação na construção de portais de Internet

5. METODOLOGIA E RECURSOS

Procedimentos do professor
Aulas expositivas, debates, trabalhos em equipe, orientação para elaboração de matérias, exercícios práticos.
Atividades do aluno
Participação nos debates e trabalhos, elaboração de matérias, leitura de textos.
Recursos e materiais
Quadro de giz, retroprojetor, TV e vídeo, laboratórios de informática, textos, materiais impressos (consulta), Internet

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Exercícios desenvolvidos em sala de aula, trabalhos individuais e em equipe, textos produzidos, criação e desenvolvimento de revista impressa e on-line.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIZARD, Wilson P. A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1998.
VILAS BOAS, Sergio. O estilo magazine: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.
BAER, Lorenzo. Produção Gráfica. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.
TISKI-FRANCKOWIAK, Irene T. Homem, Comunicação e Cor. São Paulo: Editora ícone, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Alzira Alves. A imprensa em transição. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
COLLARO, Antonio Celso. Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação. Summus Editorial, 1996.
HURBULURT, Allen. Layout: o design da página impressa. São Paulo: NOBEL, 1986.
SILVA, Rafael. Diagramação: o planejamento visual gráfico. Summus editorial, 1985.

ANEXO 05 – PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM DO EIXO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA

Processos do Conhecer

1. IDENTIFICAÇÃO

Campus: Curitiba

Centro: CCJS

Curso: Comunicação Social

Habilitação: Jornalismo

Programa de Aprendizagem (PA): Processos do Conhecer

Ano Letivo: 2003

Período: 2º

Semestre: 2º

Número de Créditos: 2

Carga Horária Total: 36 h/a

Carga Horária Semanal: 2 h/a

Aulas Teóricas: 2 h/a

Aulas Práticas: –

Disciplina que originou o PA: Filosofia I

Professores responsáveis: Délcio Junkes

2. APTIDÕES A SEREM DESENVOLVIDAS NESTE PROGRAMA

Distinguir o processo de conhecer do conhecimento, produto desse processo.

Identificar as diferentes formas do conhecimento: Ciência, Arte, Religião e Filosofia.

Reconhecer os pressupostos epistemológicos que definem a construção do conhecimento.

Identificar os diferentes processos de conhecer envolvidos na sua prática profissional.

Estruturar a produção original do conhecimento científico.

Relacionar a produção do conhecimento com a sua normatização.

3. EMENTA

Identificação dos pressupostos necessários para a elaboração do conhecimento.

4. TEMAS DE ESTUDO

Produção e elaboração do conhecimento:

Conceituação básica:

- conhecer
- conhecimento

Tipos de conhecimento:

- Científico
- Estético
- Religioso
- Filosófico

Pressupostos epistemológicos do conhecimento:

- Modelo Grego

- Modelo Cristão Medieval
- O método científico
- O nascimento das ciências do homem
- Método e Linguagem no século XX

Reelaboração e produção do conhecimento acadêmico:

- Pesquisa acadêmica
- Produção original
- planejamento
- execução
- apresentação

5. METODOLOGIA E RECURSOS

Procedimentos do professor: A partir da meta proposta pelo programa, que está centrada no aluno, os professores devem atuar como facilitadores na busca por atingir as aptidões esperadas. Neste sentido, o trabalho deverá ser desenvolvido com uma metodologia que permita ao aluno, através da pesquisa orientada, construir e utilizar o conhecimento.

Filosofia

1. IDENTIFICAÇÃO

Campus: Curitiba

Centro: CCJS

Curso: Comunicação Social

Habilitação: Jornalismo

Programa de Aprendizagem (PA): Filosofia

Ano Letivo: 2003

Período: 3º

Semestre: 2º

Carga Horária Total: 36 h/a

Carga Horária Semanal: 2 h/a

Aulas Teóricas: 2 h/a

Aulas Práticas: –

Disciplina que originou o PA: Filosofia I e II

Professores responsáveis: Ericson Sávio Falabretti

2. APTIDÕES A SEREM DESENVOLVIDAS NESTE PROGRAMA:

Identificar alguns pressupostos da reflexão filosófica

Correlacionar o conhecimento a concepções de homem

Compreender a importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais

Desenvolver reflexões sobre o homem articulado com as ciências e com sua função social na comunidade a partir da reflexão filosófica

Correlacionar a reflexão filosófica à reflexão científica em cada área de conhecimento

Refletir criticamente sua condição humana e sua realidade sócio-histórico-política

3. EMENTA

Enfoque filosófico das várias ciências, visando uma passagem do conhecimento puramente técnico, para uma abordagem que considere o ser humano como principal finalidade a partir da qual se constitui o conhecimento.

4. TEMAS DE ESTUDO

Alguns pressupostos iniciais da filosofia.

O início da preocupação do homem como objeto do conhecimento no mundo grego

Do dualismo psico-físico à interpretação do homem em uma concepção mecanicista de mundo

O antropocentrismo e o seu desdobramento em individualismo, utilitarismo e Liberalismo

O nascimento das ciências do homem

As críticas às conseqüências da sociedade industrial no século XIX

Indústria cultural, massificação e processos produtivos no século XX

O embate entre alienação e constituição da consciência crítica nos dias atuais

A discussão acerca da ciência e da técnica a partir de uma preocupação humanística e ecológica

5. METODOLOGIA E RECURSOS

A partir da proposta do programa de instigar o estudante para a reflexão sobre o homem a partir do referencial filosófico, tem-se a primeira característica metodológica que é um trabalho centrado no aluno, que deve ter uma relação ativa com o programa e dispor do professor como colaborador para atingir as aptidões propostas.

Particularmente em relação à apropriação dos pressupostos para o trabalho e à produção do conhecimento, estes deverão se dar tanto no plano coletivo, por meio da pesquisa em conjunto

e da socialização de seus resultados, quanto individual, com estudos e tentativas de elaboração pessoal de solução para problemas propostos.

As etapas do trabalho deverão compreender:

Procedimentos do professor:

Aulas expositivas com a apresentação da proposta de trabalho, da metodologia a ser adotada e com a indicação de problemas iniciais e eventuais hipóteses que caracterizam o ponto de partida da pesquisa.

Atividades dos alunos:

Pesquisa individual e em grupo, orientada, com momentos próprios para planejar os passos do trabalho, para avaliar hipóteses e eventuais progressos obtidos pelos alunos.

Seminário de trabalho com avaliação dos passos de pesquisa.

Redação dos resultados com orientação do professor quanto às técnicas de exposição do conhecimento.

Socialização e confronto dos resultados em exposição dialogada aos colegas e professores.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deverá considerar o processo como um todo e se reconhecerá, para efeitos de registro, tanto as produções em grupos, quanto o momento de sua socialização, por meio de seminários e relatórios, bem como a elaboração individual de questões propostas no programa, de tal forma que se tenha um demonstrativo do desenvolvimento ou não das aptidões propostas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando – Introdução à Filosofia. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1993.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1999.

HELLER, A. & FEHÉR, F. A condição política pós-moderna. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia. 3 vol. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1990/1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T. & HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985/1986.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

HORKHEIMER, Max. Eclipse da razão. São Paulo: Centauro Editora, 2000.

KURZ, Robert. O colapso da modernização. Paz e Terra, 1993.

LEFORT, C. As formas da história: ensaios de antropologia política. Trad. Luiz Roberto Salinas Fortes & Marilena de Souza Chauí. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Cultura Religiosa

1. IDENTIFICAÇÃO

Campus: Curitiba

Centro: CCJS

Curso: Comunicação Social

Habilitação: Jornalismo

Programa de Aprendizagem (PA): Cultura Religiosa

Ano Letivo: 2003

Período: 4º

Semestre: 2º

Carga Horária Total: 36 h/a

Número de créditos: 2

Carga Horária Semanal: 2 h/a

Aulas Teóricas: 2 h/a

Disciplina que originou o PA: Teologia I e II

Professores responsáveis: Clélia Peretti

2. APTIDÕES A SEREM DESENVOLVIDAS NESTE PROGRAMA

Compreender que a religiosidade é um dos muitos canais de aproximação da verdade.

Integrar coerentemente a concepção religiosa com a prática da cidadania (profissional, política, social, familiar, etc.).

Compreender o fenômeno religioso e suas implicações na/da ação humana.

Perceber o direito à diferença na construção das estruturas religiosas que possuem na liberdade, o seu valor inalienável.

Reconhecer a contribuição e o papel das diferentes tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações sócio-culturais.

Conhecer as principais tradições religiosas e matrizes teológicas existentes.

Compreender o significado das afirmações das verdades de fé nas diferentes tradições religiosas, em todas as esferas da vida.

Refletir sobre o fenômeno religioso enquanto causador da atitude moral, da expressão da consciência e das respostas existenciais, pessoal e comunitária, do ser humano.

Desenvolver técnicas de auto-conhecimento, utilizadas pelas tradições religiosas como meios de relacionamento, para uma melhor qualidade de vida.

Identificar a interferência do sagrado na vida e nos fenômenos relativos à sua profissão.

Conceituar fé, transcendência, religião, igrejas.

Distinguir sagrado de profano.

Caracterizar os componentes de cada manifestação religiosa.

Criticar as manifestações religiosas produtoras de morte.

Reagir diante da exploração mercantilista do fenômeno religioso.

3. EMENTA

A Cultura Religiosa produzida pela humanidade e os fundamentos antropológicos do fenômeno religioso na busca humana pelo sentido último da existência, no presente, na história, nas culturas diversas e no agir pessoal e social de cada um.

4. TEMAS DE ESTUDO

Fundamentos Antropológicos do Fenômeno Religioso

O sentido da existência (vida e morte)

O homem enquanto ser de relações (com o transcendente, consigo, com o outro e com o mundo)

O fenômeno religioso e as respostas norteadoras dadas pelas Tradições Religiosas:

Para o sentido da vida
Para o sentido das relações
Para a morte
O Fenômeno Religioso na atual Crise da Modernidade
Religião enquanto busca do sentido último
A dimensão Social da Religião
Religião e Ciência
Religião e Política
Religião e ética
Religião como elemento de re-aproximação da experiência humana coletiva

5. METODOLOGIA

Procedimentos do professor

O método deverá ser o da produção do conhecimento religioso a partir do presente, da realidade, com a devida consciência crítica, numa relação dialógica entre Cultura Religiosa e Ciência, sem dogmatismo, com bibliografia atualizada, com programas que exijam produção e reflexão, com prioridades claras e encaminhamentos que façam brotar questionamentos no agir ético e moral dos envolvidos, pois acreditamos que, ética sem transcendência, poderá tornar-se normatização e deixar de ser ética.

Atividades dos alunos

O aluno deverá saber em primeiro lugar para que serve a Cultura Religiosa, evitando assim o possível mal-estar com respeito aos temas abordados e a metodologia. O aluno também não deverá ser um consumidor de uma temática "fácil" mas um sujeito na produção deste conhecimento e isto será responsabilidade de toda a universidade e não somente do professor. A Cultura Religiosa deverá também ser um canal de diálogo com todas as outras ciências e assim sair do seu universo específico tido, muitas vezes, como "campo espiritual". Neste sentido é urgente "materializar" a espiritualidade, isto é, tirar conseqüências desta força que move o Ser Humano em todas as dimensões da vida e em todas as ciências. A Cultura Religiosa enquanto parte do projeto pedagógico da universidade, não é somente um apêndice.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os alunos terão três médias parciais no bimestre, resultado de discussões, trabalhos de pesquisa, provas, atividades desenvolvidas em sala de aula ou extraclasse.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
ARMSTRONG, K. Uma história de Deus. Quatro milênios de busca do Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
BACH, M. As grandes religiões do mundo. Origens, crenças e desenvolvimentos. Rio de Janeiro: Record, 1998.
CATALAN, J. F. O homem e sua religião. Enfoque psicológico. São Paulo: Paulinas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BETIATO, M.; SANCHES, M. Navegando nos caminhos da fé: Educação Religiosa e suas exigências. Curitiba: M. Barreto, 1998.
BOFF, L. O destino do homem no mundo. Petrópolis: Vozes, 1997.
BOWKER, J. Para entender as religiões. São Paulo: Ática, 1997.
MONDIN, B. Antropologia teológica. História-problemas-perspectivas. São Paulo: Paulinas, 1986.

JORNALISMO

5º Período

Ética

1. IDENTIFICAÇÃO

Campus: Curitiba

Centro: CCJS

Curso: Comunicação Social

Habilitação: Jornalismo

Programa de Aprendizagem (PA): Ética

Ano Letivo: 2003

Período: 5º

Semestre: 2o

Carga Horária Total: 36 h/a

Número de créditos: 2

Carga Horária Semanal: 2h/a

Aulas teóricas: 2 h/a

Aulas práticas: 0

Disciplina que originou o PA: Deontologia

Professores responsáveis: José Luiz Maranhão

2. APTIDÕES A SEREM DESENVOLVIDAS NESTE PROGRAMA

Conceituar ética e moral

Diferenciar ética, moral e direito

Distinguir entre área de conhecimento e campo de atuação

Avaliar os procedimentos de intervenção profissional

Reconhecer os condicionantes sociais da ação individual

Identificar as principais características do dever moral predominante na sociedade atual

Reconhecer os mecanismos da construção do dever individual e social

Refletir sua condição humana a partir do dever moral estabelecido contemporaneamente

Correlacionar a ação profissional com exigências éticas

3. EMENTA

As principais concepções éticas que norteiam o agir contemporâneo. A interdependência entre a ação profissional e as exigências éticas. O agir humano considerado a partir da solidariedade.

4. TEMAS DE ESTUDO

Os grandes modelos norteadores do agir ético

Cosmocêntrico ou ecológico

Teocêntrico ou religioso

Antropocêntrico ou humanístico

As contraposições entre o individualismo e a preocupação social nas formas de se conceber a ética

Contratualismo

Individualismo (liberalismo e utilitarismo)

Marxismo

Escola de Frankfurt

O homem, um ser de relações

Fenomenologia e existencialismo

A ética no bojo das ciências do homem

População e indivíduo

A produção de corpos dóceis

5. METODOLOGIA E RECURSOS

Neste programa, de forma muito particular, a discussão teórica visa um resultado prático de avaliação no próprio procedimento. No entanto, tal avaliação deve partir de certos

pressupostos, o que estabelece dois grupos de procedimentos. Num primeiro momento, tem-se a apresentação de definições e de alguns pressupostos norteadores da ética. Num segundo, a discussão a partir de temas propostos pelo professor e encaminhados pelos alunos.

Procedimentos do professor

Na primeira parte do programa, cabe ao professor apresentar os pressupostos norteadores da ética em exposições dialogadas e lançando mão de textos e de recursos didáticos. Na segunda parte, caberá a ela orientar as atividades dos alunos na condução das discussões, cuidando sempre para que os temas abordados tenham um tratamento acadêmico.

Atividades dos alunos

Da parte dos alunos caberá no primeiro momento participar ativamente aulas e debates promovidos pelo professor e, no segundo momento, preparar os temas de estudos e apresentar suas conclusões perante a turma para confrontar com outras possibilidades de análise da mesma questão.

Recursos materiais

Retroprojektor, vídeo e TV, textos e artigos, livros, Internet.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Não é possível avaliar academicamente o comportamento ético de alguém e mesmo o resultado final do programa, deverá ser perceptível nas ações do estudante em geral, e de forma especial na sua vida profissional. No entanto, como um programa de aprendizagem, coloca-se alguns critérios claros de avaliação. O aluno deve apresentar condições de referir-se de forma clara aos colegas e ao professor e posicionar-se do tema abordado a partir de pressupostos que deve poder identificar. São esses os critérios que serão adotados para a avaliação do programa e para efeitos de registros de nota. Serão consideradas as atividades escritas sobre a primeira parte do programa e o conjunto das atividades da segunda parte, que inclui o trabalho de pesquisa, a apresentação de temas sobre os temas apresentados em sala por outros colegas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTRAND, Jean-Paul. Deontologia das mídias. Bauru: EUDSC, 1999.

BUCCI, Eugênio. Sobre ética e imprensa. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

DI FRANCO, C. A. Jornalismo, ética e qualidade. Petrópolis: Vozes, 1996.

CHAPARRO, Manoel C. Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. São Paulo: Summus, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando – Introdução à Filosofia. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1993.

CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. São Paulo: Vozes, 1998.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1999.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

Projeto Comunitário

1. IDENTIFICAÇÃO

Campus: Curitiba

Centro: CCJS

Curso: Comunicação Social

Habilitação: Jornalismo

Programa de Aprendizagem (PA): Projeto Comunitário

Ano: 2003

Período: 5º

Semestre: 2º

Número de Créditos: 2

Carga Horária Total: 36 h/a

Aulas Teóricas: 04 horas

Aulas Práticas: 32 horas

Disciplina que originou o PA: (novo)

Professor responsável: (Divisão de Projetos Comunitários – professores: Adel Luiz Youssef, Marilda Corbellini, Mari Regina Anastácio, Viviane Borba Caggiano)

2. CONTEXTUALIZAÇÃO:

O Projeto Comunitário é atividade complementar que integra o currículo de todos os cursos de graduação da PUCPR. Constitui-se na inserção do aluno, a partir de 5.º período de cada curso, com 36 horas, equivalendo a 02 (dois) créditos, para a realização de ações que focam uma dimensão social explícita, a ser desenvolvida junto a projetos sociais.

O Projeto Comunitário é uma idéia social emergente de pensar e praticar ações sócio-comunitárias em um processo acadêmico de relação universidade/sociedade. Apresenta uma estratégia de aprendizagem que visa ativar o processo de consolidação de uma cultura de responsabilidade e integração social. Bem como propiciar aos alunos experiências que venham a contribuir para uma formação que sirva não apenas para o desenvolvimento profissional, mas que também prepare para a vida.

3. APTIDÕES/COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

Técnica: organizar-se para o trabalho cooperativo, identificando formas de gestão social.

Científico-Profissional: aplicar habilidades pessoais e/ou conhecimentos adquiridos em benefício social; desenvolver a atitude de serviço e espírito de abertura aos outros, liderando pelo exemplo com comportamento empreendedor, utilizando estratégias diversas de aproximação social com a comunidade.

Ética, política e social: Vivenciar nas ações sociais, o exercício ético-político, praticando, como aprendiz, exercício cívico de agente de mudança social.

4. EMENTA

A caracterização do Projeto Comunitário da PUCPR. A compreensão da responsabilidade social de cada individuo como integrante do contexto social no qual está inserido. O aluno como aprendiz de transformação social. A vivência comunitária como fator de aprendizagem para a formação integral. A participação em projetos de atividades comunitárias.

5. TEMAS DE ESTUDO

A missão institucional da PUCPR

O que é o Projeto Comunitário

Os objetivos do Projeto Comunitário

A participação do aluno no Projeto Comunitário

A operacionalização do Projeto Comunitário

A visão sistêmica do contexto social

Procedimentos e abordagens sociais

O serviço comunitário, cidadania e justiça: a questão social em foco

Responsabilidade social e competências empreendedoras

6. METODOLOGIA

Participação do aluno em:

6.1. Seminário de preparação com os conteúdos temáticos para o estudo, através de exercícios de dinâmica de grupo, exposições orais e exposições em vídeo. Os alunos serão orientados para realizar leituras a partir de texto de apoio, utilizando o sistema Eureka;

6.2. Como membro ativo na execução de projetos comunitários, disponibilizados pela Divisão de Projetos Comunitários e/ou elaborados pelo próprio aluno, mediante práticas interventivas na realidade social, as quais serão monitoradas por responsável institucional.

7. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Pela natureza do Projeto Comunitário, os alunos

7.1. Serão avaliados pelos responsáveis (monitores institucionais), por meio de instrumento fornecido pela Divisão de Projetos Comunitários;

7.2. Preencherão também instrumento de auto-avaliação de sua prática solidária, considerando a qualidade e eficácia da proposta:

- do projeto comunitário propriamente dito;
- das respostas institucionais onde a prática solidária se realizou;
- da participação eficiente, competente como aluno aprendiz do projeto comunitário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BAPTISTA, Myrian Veras. Planejamento social: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Vera, 2000.

CASTEL, Robert. A metamorfose da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

Manual do Projeto Comunitário. Curitiba: Champagnat, 2002.

MARSHALL, Thomas Humphrey. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

Programa Universidade Solidária. Como trabalhar solidariamente. Brasília: Bandeirante, 2001.

Complementar

ÁVILA, Célia M. Gestão de projetos sociais: coleção gestores sociais. São Paulo: AAPCS, 1999.

MEC-UNESCO. Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional. A educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

MELO NETO, Francisco Paulo de et al. Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na transição pós-moderna. Porto: Afrontamento, 1994.